Revista da Semana

ANNO XXIX — N. 40 22 de Setembro de 1928

Visitem a linda exposição na CASA BAZIN

ESTE NUMERO CONTEM 48 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 22 de Setembro de 1928 | NUMERO 40

A ALMA DAS RUAS

Por Berilo Neves

ALMA das ruas... Fantasia de poetas! dirão os scepticos para quem ellas não passam de uma successão de casas mais ou menos ricas, mais ou menos pobres... Tambem ha gente que não tem alma e cuja face é menos expressiva e movimentada do que uma pobre rua de aldeia... Tambem ha casas ricas, sumptuosas, que não possuem entretanto a physionomia de outras casas, infinitamente mais modestas e mais humildes...

Qual é a alma das ruas? Sei lá! Tanta cousa... E' movel, instavel, incerta como a alma da gente. A's vezes parece que está num gato que ressona a um canto, ou numa carroça que passa gemendo nos seus velhos eixos enferrujados, ou num grupo de *creanças maltrapilhas que brincam ás horas desertas da tarde*. O que é certo é que cada uma dellas tem a sua physionomia, o seu modo de ser, a sua expressão caracteristica, que nunca mais esquecemos. E ellas teem uma hierarchia, condições sociaes como os homens que as fizeram e que as habitam. *Uma rua de suburbio é infinitamente diversa de uma rua aristocratica*, bem tratada, de bairro rico. A primeira quase nunca se lava e tem o ar cansado de quem muito lida para ganhar o pão de cada dia. Ha restos de alimentos, pannos velhos, detritos de lixo na sua face... Zumbem moscardos junto de crianças deliciosamente sujas, encarvoadas e rudes. Das tavernas sordidas que a pontilham, sáem palavras sujas e más. Ha um halito de alcool e de miseria impregnando a atmosphera pesada. Como é differente da outra, da rua amimada e limpa que as vassouras municipaes esfregam todas as manhãs e cujo asphalto é luzidio e bem feito! Não ha soluções de continuidade onde tropecem os pés dos transeuntes, e os carros de luxo deslisam pelo seu calçamento, suaves como a vida dos ricos! As suas casas teem estylo proprio, grandes portões senhorís guardados por cães de raça. Tudo é limpo e claro, e até as *creanças que apparecem a brincar nos seus velocipedes* caros se vestem de outra maneira, falam e gesticulam de modo diverso.

Ha ruas tristes, cheias de sombras, que parecem recordar—corroidas de tristeza—os tempos felizes de outrora. Ellas hospedaram sabios, famosos guerreiros, ministros, chefes de Estado, e então eram frequentadas pelas altas personagens das letras, da politica, das armas, das finanças. Em dias de festa todas se engalanavam de luminarias, e vinham milhares de pessoas de outras ruas ver o seu esplendor, a belleza da sua vida. Um dia, ellas se viram, de repente, immersas na solidão e no abandono. Morreu ou mudou-se aquelle que a prestigiava e a pobre rua vive, então, das suas recordações de outrora — exactamente como certas pessoas que já foram muito ricas ou poderosas e hoje teem que sujeitar-se a uma modesta mediania... Os velhos, que lhes conhecem a chronica, deteem-se quando por ellas passam e evocam, numa phrase triste, um tempo que já morreu, uma gloria que já passou. Até nisso ellas se parecem com as creaturas humanas, as ruas!

Ha tambem ruas que eram obscuras e tristes e, de repente, por um phenomeno inverso, entram de melhorar e de progredir que é um consolo para os seus moradores. Basta, ás vezes, o valimento de um só morador para lhes mudar, por completo, o destino. São ruas *novas ricas*, que andavam descalças e passam a ter automoveis de luxo, palacios cheios de tapeçarias e crystaes, habitações aristocraticas conhecidas e afamadas em toda a cidade. A fama de seu brilho mundano espalha-se, ás vezes, pelos mais longinquos bairros, e ha pobre gente burgueza que sae de sua casa para conhecer a rua tal onde mora fulano, onde está o palacio da familia X... E a rua se envaidece toda, atacada da ruim toleima dos homens, esquecida de que tudo passa... nas ruas e na vida. Não admitte casebres no seu percurso, exila tudo o que possa manchar o brilho da sua vida: uma modesta casa terrea, um muro desbotado pelo tempo, um "cortiço" pejado de familias pobres... Em nome da esthetica e dos fóros de nobreza da rua expulsam-se todas as cousas humildes que a afeiam e em breve só os palacios e os templos sumptuosos teem o direito de projectar a sua sombra sobre o luxo daquelle asphalto privilegiado...

Nem sempre, porém, essas ruas de alta linhagem são as mais bellas e as mais expressivas da physionomia de uma cidade. Ha outras menos frequentadas pelas carruagens ricas, menos prodigas em festas ruidosas onde ha, porém, um não sei que tão gracioso, tão attrahente! Passa-se por ellas de relance e logo alguma cousa nos segreda no intimo: "*Que rua sympathica! Como eu gostaria de morar aqui!*" São attracções de sympathia como as que nos prendem, de subito, a pessoas que nunca vimos. A razão do querer bem não se apoia em razões, nem dellas precisa...

As ruas teem a sua historia como as creaturas, historia que, ás vezes, se prolonga pelos seculos afóra, cheia de peripecias, de triumphos, de tragedias, de festas, de miserias sem nome. Aqui, é uma que sáe, de repente, da obscuridade por conta de uma scena de sangue que para sempre a assignala como um estygma fatidico á imaginação dos vindouros. Alli, é outra onde se descobriu um thesouro recondito num velho predio, ao revolver-se o leito da rua. Dezenas de annos depois ainda ha quem a atravesse olhando o chão como se procurasse outro thesouro occulto... Nesta morreu justiçado um patricta, um precursor das liberdades politicas. Naquella nasceu um grande poeta, cujo estro embalou varias gerações de almas sensiveis.

Mais adiante residio, ha tempos, uma bella mulher, cujo perfume parece ainda inebriar as casas, os jardins, toda a extensão da via publica.

Quem não conhece as ruas mal assombradas, onde ha pios de coruja e gemidos de moribundo ás horas mortas da noite? Ellas teem casas cujo só aspecto nos põe um arrepio de horror na espinha dorsal, e as familias evitam-nas cuidadosamente, como se estivessem gafadas de peste. Ha outras de má fama, ruas peccadoras, que jamais se limpam das manchas atrozes que lhe assignalam o nome. Muitas vezes o peccado foi expulso violentamente das suas quadras, mas essas pobres ruas continuam a soffrer os effeitos da sua ruim fama. Nunca se rehabilitam por mais virtuosos que venham a ser os seus novos habitantes... Teimam em dizer que ellas são alegres quando a sua alma — pobres ruas redimidas! — sangram de dor e de vergonha.

Participando das variantes de esplendor e de decadencia das cousas humanas, as ruas tambem morrem, muitas vezes, pelas exigencias do progresso, que rasgam, impiedosamente, as suas entranhas, destroem as suas casas, revolvem as pedras de seu solo, decepam trechos inteiros de seu traçado. No decurso de um seculo quantas ruas não desapparecem assim, sob um montão de pedras e um turbilhão de pó! Muitas resistem, tenazmente, ao progresso e até os novos nomes com que as chrismam não logram a popularidade que os devia consagrar para sempre. Mas, desgraçadamente, muitas ruas se vêem condemnadas á morte e em breve dellas não resta nenhum vestigio a não ser alguma pedra anonyma, alguma caliça informe e inexpressiva...

Então, só quando vemos uma antiga photographia da cidade é que nos recordamos da rua que morreu. Ao revel-a, na sombra da gravura, é como se contemplassemos o retrato de um amigo que perdemos, roubado pela mão silenciosa da morte. Alli tivemos, muita vez, um episodio querido da nossa vida. Um baile, uma mulher, a illusão de um amor. E tudo isso resalta, então, tão vivo e tão nitido que chegamos a suppôr que a velha rua resuscitou da destruição e do silencio. Pobres ruas! Como vos pareceis com as nossas almas!...

Muitas vezes a modestia e a timidez se tornam obstaculos á felicidade. Adolpho sabia disso por experiencia propria. Na idade em que o coração desperta, apaixonara-se elle por Olympia, moça de explendida belleza. Por se achar indigno de tão perfeita creatura, não ousara declarar-lhe os seus sentimentos. Olympia casara. Adolpho soffrera um desgosto consumidor. Soubera, porém, soffrer em silencio. Uma creatura como Olympia não era para um apaixonado obscuro como elle. E a dor da sua paixão tornava-se mais aguda e profunda á idéa de que ella pertencia a outro...

Ao cabo de dois annos de casada, Olympia perdeu o marido. Outro qualquer que não Adolpho immensamente se alegraria com tal acontecimento. Era uma occasião inesperada, mas nem por isso menos ditosa, de elle tratar de emendar a mão e reganhar o tempo perdido. Adolpho, porém, não a aproveitou. Não tinha bastante confiança em si para acreditar que pudesse substituir o esposo desapparecido. E, permanecendo nessas disposições, deixou que Olympia casasse outra vez. O novo golpe foi terrivel para elle, pois que, sem a sua intervenção, Olympia esquecera o marido. E o pobre Adolpho passou a ser testemunha consternada, desesperada, duma nova ventura.

Pouco, porém, durou essa ventura porque, dois annos depois, Olympia enviuvava pela segunda vez. E segundo ensejo se offereceu a Adolpho para a tentativa que o coração lhe exigia. A viuvez duma mulher que já uma vez se consolara não devia ser inconsolavel... Mas, se Adolpho se julgara incapaz de fazer com que Olympia esquecesse o primeiro marido, como poderia esperar fazel-a esquecer dois maridos? Manteve-se pois, na sua abstenção, preparando-se para novas amarguras na previsão do dia em que ella casasse pela terceira vez. E assim aconteceu. E, pouco tempo depois, perdia Olympia o terceiro marido.

Os tres luctos, tão imprevistos e approximados, inspiravam as conversações — e a maledicencia. E mais de uma vez Adolpho ouviu dizer que uma mulher trez vezes viuva em tão pouco tempo com certeza dava azar.

— Se ella casar quarta vez, declarou um amigo, lamento o pobre diabo que se arriscar a tal aventura. Com certeza não terá vida para muito tempo.

— Do que eu gostava era de saber quem será o sujeito bastante louco para acceitar semelhante successão... Qual! Olympia não arranja mais nenhum.

Estes e outros dizeres não impressionavam Adolpho. Não seriam os commentarios alheios que o impediriam de solicitar a mão de Olympia. Elle é que se não atrevia a tanto. Preferia acreditar que Olympia desistisse do quarto matrimonio. E no emtanto, á ideia de que o tal "louco" se apresentaria e lhe arrebataria Olympia, Adolpho sentia o coração transpassado — porque, mais que nunca, adorava a triplice viuva.

Longo tempo passou sem que se fallasse de novo pretendente á mão de Olympia. Adolpho gosava por isso duma especie de ventura negativa. Olympia não lhe pertencia, mas tambem não pertencia a outro. Encontrava-a frequentemente como sempre; e quando a formosa creatura não estava olhando para elle Adolpho envolvia-a de olhares carregados de amor...

Um dia, achando-se os dois em casa duma familia amiga, no campo, Olympia approximou-se de Adolpho e disse-lhe:

Fim de mez...

— Garçon... para mim traga só um copo d'agua... Não estou passando bem do estomago!

— Está calor. Gostaria de dar um passeio pelo jardim. Quer me acompanhar?

— Com o maior prazer... respondeu Adolpho, com uma forçada calma, sob a qual remoinhava a mais tumultuosa commoção.

Caminharam alguns momentos em silencio; depois, Olympia disse:

— O senhor foi sempre para mim um amigo perfeito.

— A minha melhor recompensa... respondeu Adolpho, com a voz um tanto tremula — é que a senhora tenha notado isso e o reconheça...

— Ha muito o notei. Desde muito moça, sentia no senhor uma sympathia, destas com que a gente pode contar.

— E não se enganava. O que eu não imaginava era que a senhora tivesse adivinhado assim o meu sentimento...

— A verdade é que, se adivinhei, foi contra a sua vontade...

— Por que diz isso?

— Porque o senhor fazia tudo para esconder a especie de affeição que me consagrava...

— E' que me não atrevia...

— E por que se não atrevia?

Adolpho sentiu um nó na garganta, os dentes cerrados... Não poude responder. Passados alguns segundos, Olympia insistiu:

— A timidez é um grande mal.

— Ah, a senhora acha que...

— E eu fui timida de mais.

— Como assim? A senhora referia-se... á sua pessoa?

— Naturalmente. Devia ir ao encontro dessa sympathia tão espontanea, tão evidente... Tenho agora muitas, muitas vezes, reflectido nisso... Talvez eu hoje não fosse tres vezes viuva, se...

Voltou-se para Adolpho e olhou-o bem de frente. Elle não poude supportar o olhar... Sentia fugirem-lhe as forças...

— Essa sympathia, proseguiu Olympia, bem eu comprehendia que nunca me havia de faltar, que nunca deixaria de me envolver, apezar... apezar de tudo. Meu amigo, era com o senhor que eu devia ter casado.

— Commigo!... A senhora?... Oh!...

— Mas de certo! Era o que eu devia ter feito, em vez de ir procurar... aquillo que não encontrei. Quando penso que, tão moça ainda, sou viuva tres vezes... ao passo que no senhor encontraria um marido extremoso e uma ventura duradoura...

Adolpho reflectiu meio confusamente que, se houvesse casado com Olympia, talvez já não fosse vivo... Sorrindo, Olympia proseguiu:

— Oh, eu sei o que dizem de mim!... Dizem que dou azar... Fallatorios idiotas a que se não deve dar a menor attenção. A verdade é que o senhor gosa duma saude admiravel...

Adolpho reflectiu ainda que talvez a sua saude não houvesse resistido á influencia conjugal de Olympia. Mas esta, no tom mais grave, continuou:

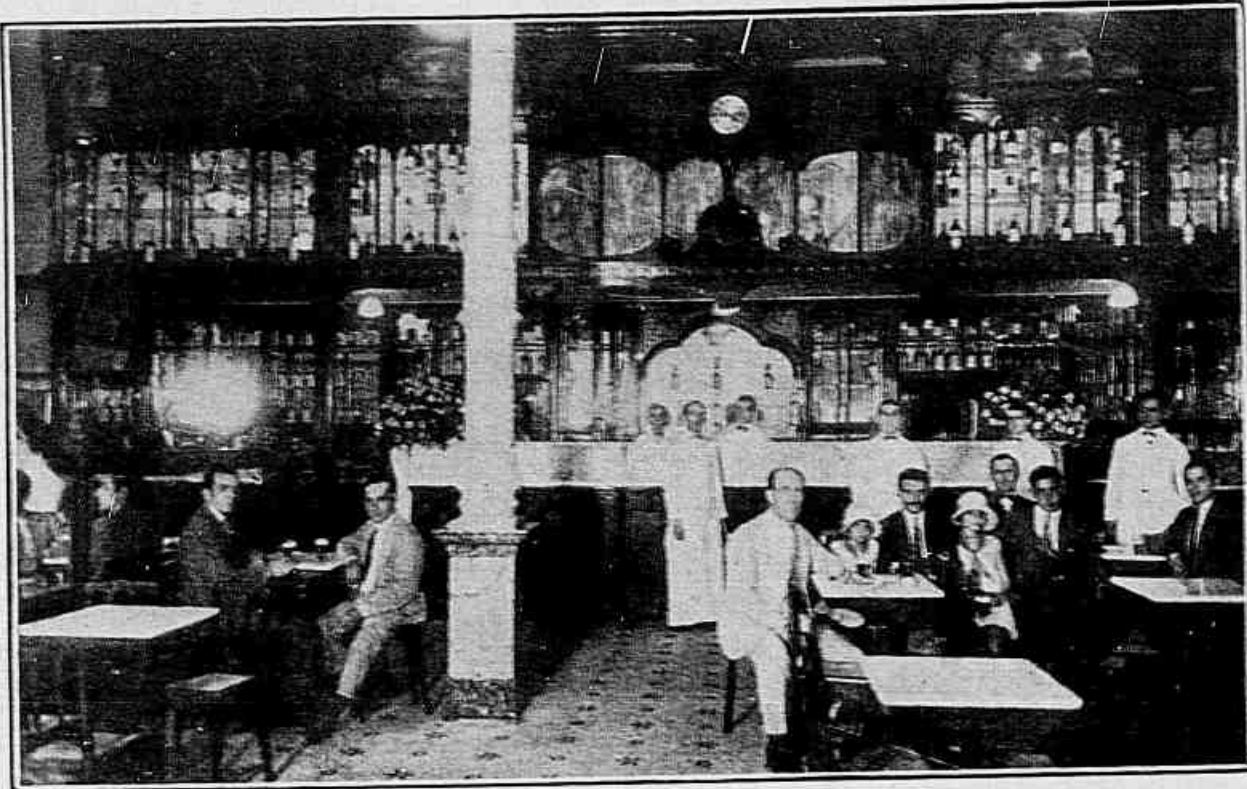
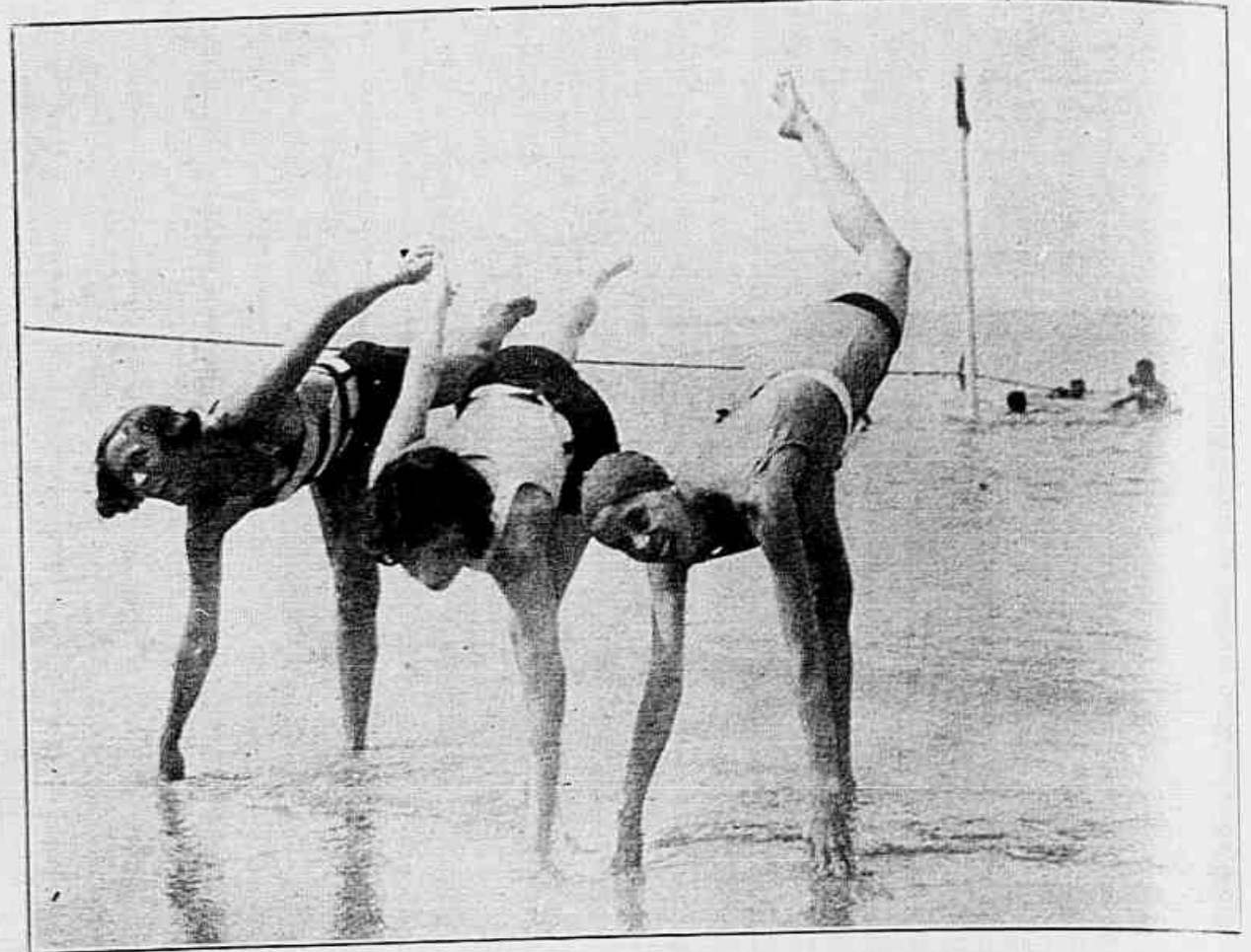
— Ha coisas que se podem remediar. E dir-se-hia que já tres vezes o destino lhe quiz proporcionar, meu amigo, essa possibilidade...

Adolpho perguntou-se a si mesmo se, ao contrario, não teria trez vezes escapado milagrosamente...

— Meu caro Adolpho, perguntou Olympia, por que não acabaremos por onde deviamos ter começado?

Assim Olympia lhe pedia claramente que fosse o seu quarto marido. Adolpho sentiu um frio pela espinha... E, logo depois, verificou que já não amava Olympia. Por isso, sem nenhuma timidez e na plena consciencia do seu excellente estado physico, respondeu:

— Não imagina como me sinto envaidecido, orgulhoso... Mas, de algum tempo para cá, não ando realmente muito bom... E acho, minha querida amiga, que não tenho o direito de a expôr a uma quarta viuvez...

UM NOVO E LUXUOSO CAFÉ-BAR

E. Ducommun & Simões, firma considerada, inaugurou na semana passada, á Praça 15 de Novembro n. 27, um Café-Bar, que pelas bellas condições em que está montado é um magnifico estabelecimento no seu genero.

Um passeio que seria difficil no boulevard, mas que não deixa de ter algo de imprevisto na praia.

Mantilhas

O centenario de Goya, recentemente celebrado, determinou certas pesquizas sobre a origem da mantilha.

Foi no seculo XII que ella appareceu na Peninsula Iberica. Era então de lã grosseira e usada apenas pelas mulheres de má vida. Sob os reinados de Carlos III e Carlos IV passou a ser fabricada em seda. Mas a sua voga real data do reinado de Fernando VII. Tornou-se então o principal adorno feminino. Foi adoptada por mulheres de todas as condições. Vulgarizada por Goya, que nella encontrou maravilhosos motivos inspiradores, tornou-se objecto do capricho de varias manufacturas, principalmente da Catalunha. O museu de Madrid possue alguns exemplares magnificos.

As grandes familias hespanholas conservam, entre as r e l i q u i a s ancestraes, mantilhas de valor incalculavel, datando daquella época gloriosa.

Algumas das mantilhas agora examinados e descriptas foram avaliados em 12.000 pesetas ou sejam na nossa moeda cerca de dezeseis contos de réis.

Após a revolução de 1868, a mantilha foi um tanto abandonada. As elegantes hespanholas, preferindo o chapéo, só a levavam ás touradas e ás festividades religiosas. Mas as moças de Sevilha e de Burgos sempre a usaram e ainda a usam, com verdadeiro orgulho.

O perfeito alto-fallante

A Academia Nacional de Musica, de Berlim, inaugurou o mez passado um departamento inteiramente consagrado a experiencias de telephonia sem fio e ao aperfeiçoamento da recepção das ondas.

Musicos e electricistas trabalharam de accordo na nova installação; e foram consultados especialistas em acustica dos mais eminentes da Allemanha.

Conforme o relatorio apresentado pela propria Academia, não está longe o dia em que se obterão o auto-fallante e o amplificador absolutamente perfeitos. Um aparelho de recente invenção dá tão nitida reproducção dos sons emittidos deante do microphono que um professor de canto instalado numa sala da Academia de Musica pode dar uma lição de respiração a alumnos que se encontrem em outra ala do edificio. Graças ao alto-fallante, os alumnos ouvem os sons dos exercicios de respiração exactamente como se o professor estivesse diante delles.

A distancia não influe de modo algum na limpidez dos sons transmittidos pelo aparelho em questão. Os peritos technicos de Berlim affirmam que a T. S. F. está em vesperas de soffrer uma revolução, graças á qual se ouvirão a centenas de kilometros os sons produzidos diante do microphono, tão clara e exactamente como se entre os sons e o auditorio não houvesse machina ou instrumento de especie alguma.

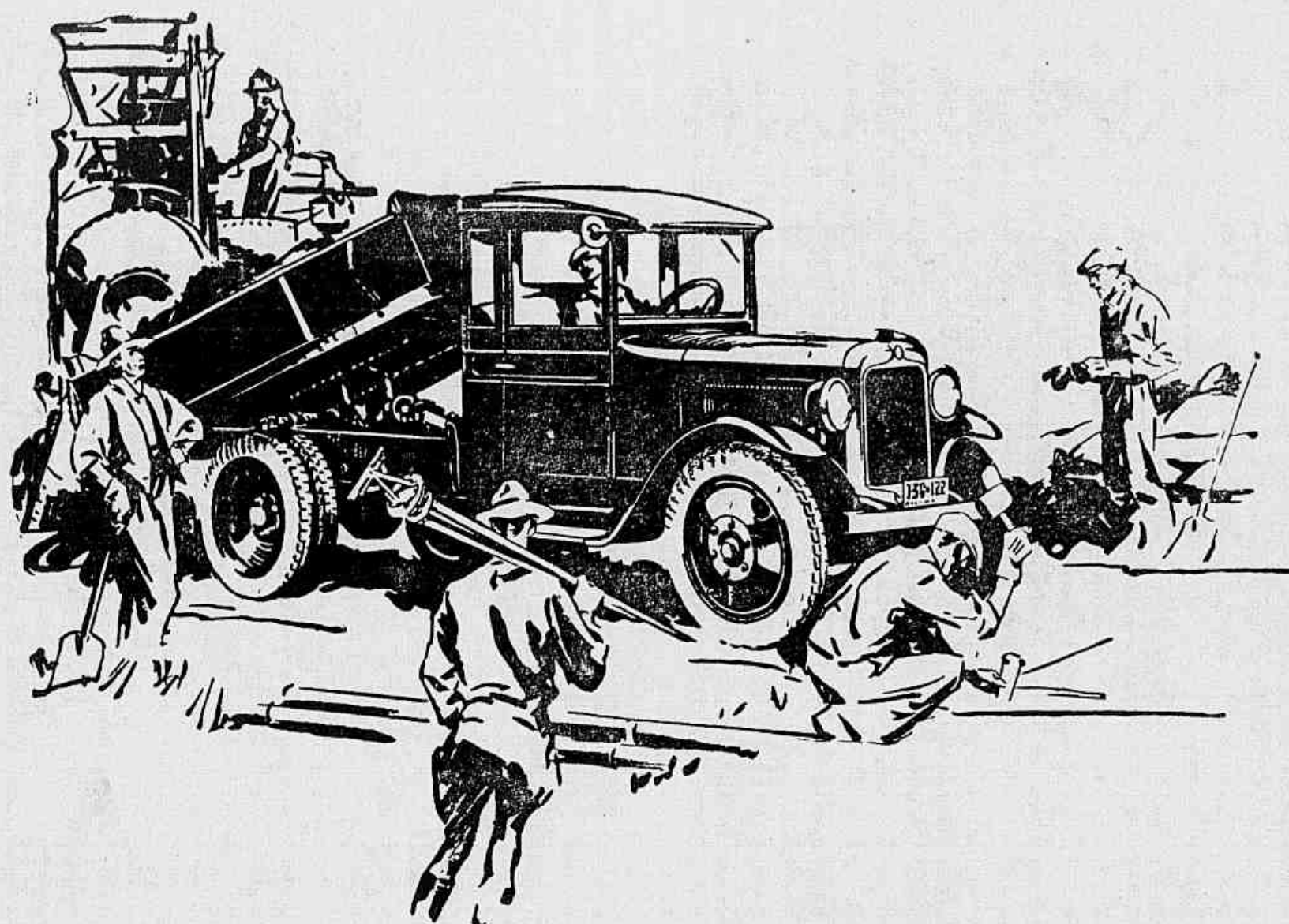
Um tropheo precioso

Na famosa semana ingleza das regatas de Cowes, o pareo principal é aquelle em que se disputa a Taça Real.

Este tropheo foi offerecido e a respectiva prova instituida ha noventa e oito annos, pelo rei-marinheiro Guilherme IV que, em materia de sports, só prezava o yachting.

O sport das velas tinha sido introduzido na Inglaterra por Carlos II. Este soberano tripulou o primeiro yacht, pequeno barco de vinte toneladas que a Companhia Hollandeza das Indias Orientaes lhe offerecera em 1660. O proprio soberano dirigia a embarcação.

A rainha Victoria observou a tradição; mas foi Eduardo VII, quando principe de Galles e depois de subir ao throno, que fez das regatas um dos grandes acontecimentos mundanos de cada anno.

O rei da Inglaterra só corre em Cowes, embora mande a outras regatas o seu famoso cutter Britania.

Constructores—de Estradas e de Negocios

Novas estradas significam novos negocios—e os Caminhões Graham Brothers constróem ambos em qualquer parte.

O desenho bem concebido, a construcção solida do chassis, a escolha cuidadosa de materiaes finissimos, adaptam estes caminhões para os requisitos excepcionaes dos trabalhos de construcção estradas . . . E elles são portadores de lucros. O motor de seis cylindros, os freios nas quatro rodas e a transmissão de quatro velocidades resultam em lucros avultados sem sacrificio de economia.

Soc. Imp. de Automoveis, Ltda., Curityba
Antunes dos Santos & Cia., São Paulo
Oscar Rodriguez de Moraes, Bahia
Alvaro de Castro Correia, Ceará
Antunes dos Santos & Cia., Pernambuco
Francisco Aguiar & Cia., Maranhão
Srs. Danrée & Cia., Porto Alegre
W. S. Evill, Rio de Janeiro
Salim Salles & Cia., Pará

CAMINHÕES E AUTO-OMNIBUS
GRAHAM BROTHERS

CONSTRUIDOS PELA SECÇÃO DE CAMINHÕES DE **DODGE BROTHERS, INC.,**
VENDIDOS PELOS AGENTES DODGE BROTHERS NO MUNDO INTEIRO

Como se vestiam os romanos

Por Hermeto Lima

VESTIAM-SE os antigos Gregos e Romanos melhor do que nós?

Eram os seus costumes mais elegantes?

E' o que vamos examinar nas linhas que se seguem.

Servimo-nos, para isso, do livro de Léon Heuzey, um illustre archeologo que na Escola de Bellas Artes de Paris inaugurou um curso especial da historia dos costumes antigos.

Repousam sobre pontos inteiramente diversos os costumes dos antigos e os que se usam modernamente. Ao passo que a estes se busca ajustar o corpo, procurando o mais possivel reproduzir-lhe a forma, por meio de costuras e de cortes, talhando-o á feição, forrando-o para que não caia a esmo, tornando-o aqui mais duro, ali mais flexivel, adiante redondo, alem quadrado, variando de tempos a tempos, adaptando-o á idade, á posição social de cada um e, emfim, sendo preciso um modelo para cada sexo—o costume antigo, ao contrario, era o mesmo para todas as pessôas. Não tinha forma, nem modelo, nem estava subordinado aos caprichos e ás exigencia da moda.

A vestimenta dos antigos era, por assim dizer, uma peça de panno, variando de dimensões, conforme a altura da pessôa. Para se fazer uma vestimenta, um costume, como se diz modernamente, não eram necessarios nem alfaiate nem costureira. Comprava-se uma peça de panno, enfiava-se ou antes envolvia-se ao corpo e nada mais era preciso. Nada de costuras, nada de linhas.

A vestimenta moderna depende do alfaiate. Elle é que lhe dá a elegancia e a belleza. A dos antigos dependia de quem a vestia. A elegancia estava em saber dar as dobras, em saber fazer os *plissés*.

Diversos eram os nomes das vestimentas dos antigos.

Havia a chlamyde, que era uma especie de manto preso ao pescoço ou á espadua direita. Usavam-a os militares.

Marco Antonio falando ao povo sobre o cadaver de Cesar. Vê-se ahi o orador vestido de toga e mostrando amplo o *sinus*

era de panno de côr vermelha. As mulheres tambem vestiam a chlamyde; mas a destas era mais longa, por isso lhe davam o nome de "peplos".

A "exomide" era usada pelos homens de trabalho e principalmente pelos escravos. Era presa pela cintura e tinha uma só manga, deixando um dos braços livre.

A "tunica" era de lã branca para os patricios e os cavalleiros. Era bordada a purpura para os magistrados e de lã cinza para os plebeus. A dos soldados e a dos escravos não tinham manga e prendia-se á cintura. Havia duas sortes de tunica: a que se levava por baixo e a que se levava por cima das vestes. Era mais usada por baixo, e tanto assim que os autores disseram que "os philosophos usavam um manto sem tunica, de sorte que ficavam quasi despidos. A corrupção dos costumes levou as mulheres a usarem a tunica sem mangas, para deixar os seios a descoberto".

A "tunica" se compunha, ordinariamente, de duas peças de panno longas e quadradas e que se cosiam dos dois lados.

O "manto" era uma vestimenta de cima e se punha em torno do corpo, como um chale moderno. Era preto, branco ou côr de purpura. Havia 2 especies de mantos: o *tribon* que era do trabalho e a "*chlaina*".

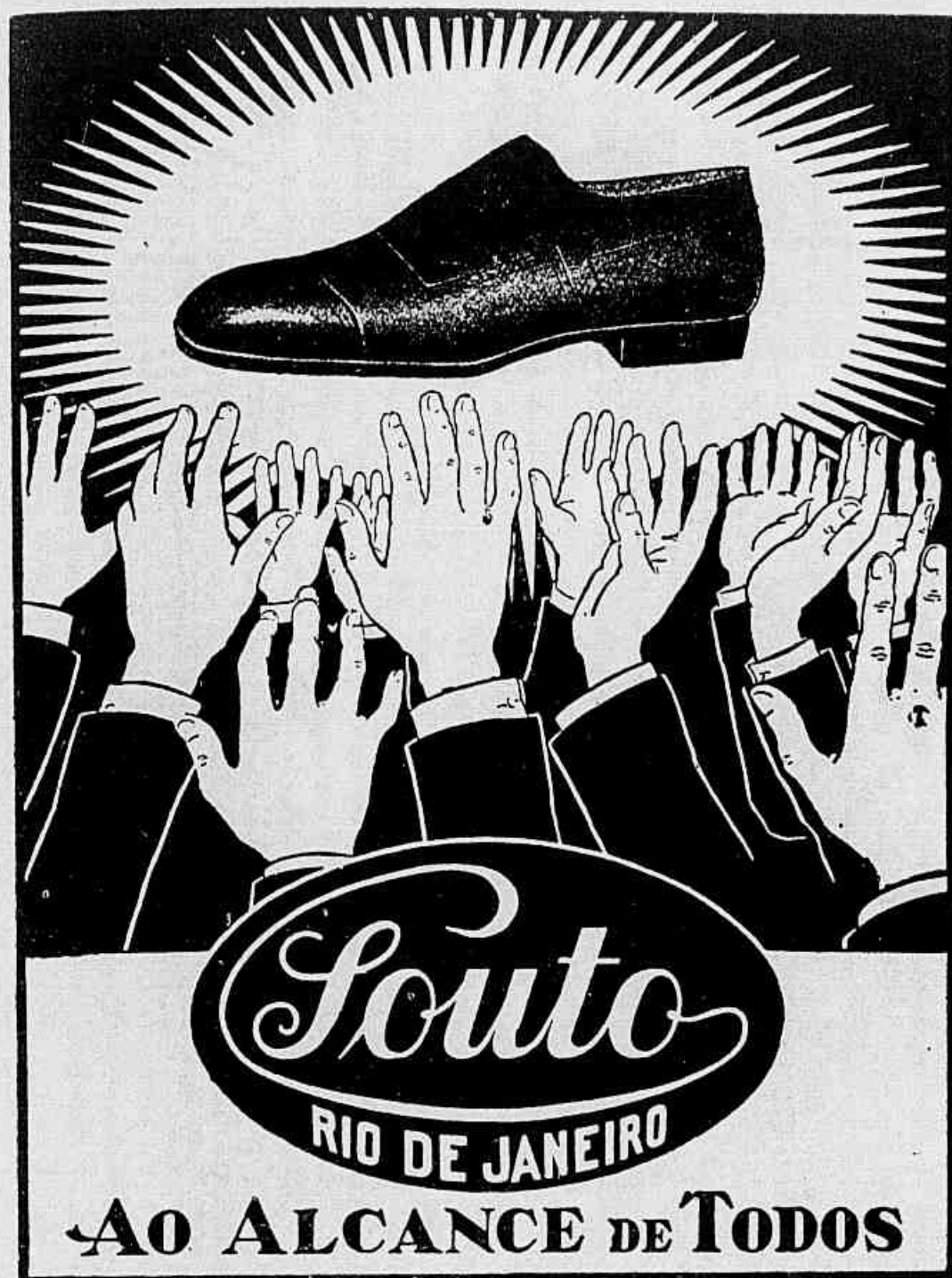
Exomide.

Tunica.

A "toga" era uma peça de panno de 2 a 2 e meio metros de largo sobre 5 ou 6 metros de comprido. Vestir a "toga" constituia entre os romanos uma verdadeira arte, que muitas vezes exigia a pericia de um ou mais escravos intelligentes e habeis.

O autor a que nos referimos assim descreve como um Romano vestia a "toga":

"Começa-se por prender com as duas mãos a ponta rectilinea do panno pelo terço mais ou menos de seu comprimento e por amontoar em grupos de dobras, que se collocam sobre a espadua esquerda. Uma das extremidades deixada para diante cobre o braço esquerdo e cáe até aos pés. Colloca-se depois a outra ponta do panno sobre a outra espadua, e o dorso fica inteiramente coberto.

Em seguida, para tornar a trazer a toga para diante torna-se a pegar o panno sobre o braço direito, não pela ponta mas pelo terço de sua largura. Fórma-se neste ponto, na altura dos quadris, um novo grupo de dobras, que se faz passar em sentido obliquo sobre o peito e que se atira por detrás da espadua esquerda. O panno não tendo sido utilizado senão no terço de sua largura, todo o lado superior fica fluctuante. E' com este accres-

Uma atheniense passeando com seus filhos em um dia de festa.

cimo de panno que se tem de formar agora o meio circulo de dobras cuidadosamente dispostas, que se denominava "*sinus*" da toga e que fazia a sua belleza principal. Depois de se haver deixado arredondar o sinus até debaixo do joelho levanta-se a extremidade, que se atira ainda por detrás da espadua esquerda.

Para completar a "toga" resta equilibrar o panno interior que temos deixado puxar até ás pernas e para isso atira-se um pouco para o alto, faz-se sahir para o peito um grupo fluctuante de dobras que se chamava *umbo*.»

Como acabamos de vêr, a composição da toga não era para qualquer. O elegante romano que a quizesse trazer com todos os requintes da belleza tinha que possuir um escravo ou uma escrava especialista nesse genero.

Fazendo parte da toga, havia uma faixa que os Romanos chamavam *clavus* e que era de purpura tecida, debruada, e que contribuia ás vezes para completar a elegancia da vestimenta. A toga assim chamava-se "pretextata" e era reservada aos sacerdotes, aos magistrados e ás creanças. A faixa larga era geralmente o apanagio das pessoas da classe dos senadores.

A toga se prestava tambem para demonstração de muitos sentimentos e, para

Toga.

isso, muitas vezes se serviam do "sinus". Assim, o embaixador romano que levando a paz ou a guerra sacudia a sua toga no Senado de Carthago deixava cahir ao chão a dobra do "sinus" que trazia á mão.

O "sinus" podia ser ainda collocado na cabeça para preservar da chuva ou do sol ou ainda nas ceremonias, nas preces aos deuses, nos sacrificios ou por occasião do luto.

Heuzey, narrando o episodio do assassinato de Cesar, assim escreveu:

"Cimber se approximou do dictador, que se achava assentado. Parecia que lhe queria dirigir um pedido. Toma a purpura de sua veste em signal de urgente supplica; depois, subitamente pega as duas pontas da toga de Cesar, atira-as com violencia para o pescoço de modo a prender-lhe os braços nas dobras do "sinus" e paralysar toda a resistencia. Era o signal para os conjurados. Cesar debalde procura defender-se com o seu estylete de escrever que tinha á mão; mas, ferido pelas punhaladas de Brutus, cobre a cabeça com a mão direita, no momento em que com a esquerda abaixa a parte inferior de sua vestimenta para cobrir as pernas e cáe morto, dignamente. "A "toga" era a vestimenta symbolica do cidadão romano, que se honrava em pertencer á "*gens togata*", porque os barbaros se vestiam de varios modos. Ella era tão respeitada que, quando um homem era accusado de se dizer cidadão romano, discutiu-se se elle devia ou não comparecer diante dos magistrados vestido de "toga".

Os romanos ricos usavam a toga mais larga e mais cheia que os de fortuna média.

A côr da toga variava, mas ordinariamente era branca, "albus color", differente do branco "candidus", que era um branco mais luzidio. Era vestidos de togas de côr candidus que se apresentavam aquelles que queriam obter cargos na magistratura, na edilidade, na pretoria ou no consulado. Dahi serem elles chamados "candidatus".

Os accusados de crimes vestiam uma toga suja, velha, esfarrapada, para mostrar a sua miseria.

A toga era ordinariamente fabricada em casa pelas matronas.

Ao mesmo tempo que era uma vestimenta, era tambem uma especie de cobertor. A' noite tirava-se do corpo e dormia-se sob ella.

No rito das nupcias o marido devia cobrir com a sua toga o leito nupcial.

Havia tambem a toga picta ou veste escarlate, que era tecida de purpura e de ouro. Os consules a vestiam para triumphar e Tito Livio chamava-a *toga palmata*, porque era bordada de folhas douradas.

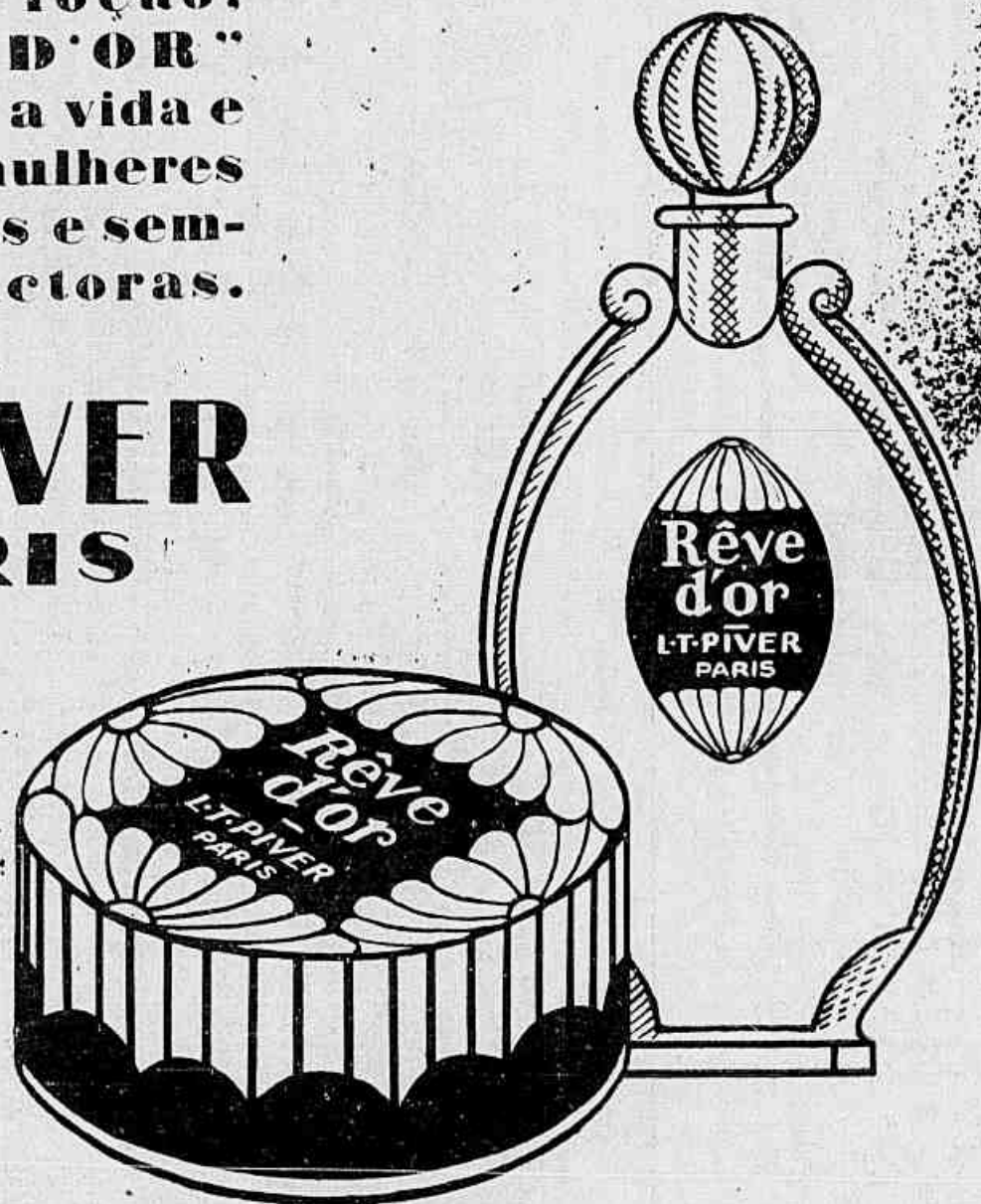
Plinio e Tito Livio attribuindo aos etruscos a invenção da "pretextata" diziam que ella foi introduzida em Roma por Tarquinio.

Diversos monumentos antigos representam o "*pontifex maximus*" vestido da toga pretextata, com a qual cobria a cabeça na occasião dos sacrificios, excepto os que eram celebrados em honra de Saturno.

A vestimenta das mulheres romanas era mais complicada. Para ellas a moda ia de Athenas, como para nós vem hoje de Paris.

Usavam em primeiro logar uma tunica branca presa pelas espaduas com botões depois uma outra mais curta, ás vezes com mangas, que chegavam até á metade do braço; em seguida um *pallium* ou manto quadrado ou redondo, que tanto servia de echarpe como para mostrar as fórmas do corpo. Emfim a variedade da tunica feminina variava ao infinito, dependendo o modo de a trazer e de a collocar do gosto de cada Romana, que tambem se subordinava aos caprichos das modas.

Luciano, descrevendo talvez com algum exaggero a toilette de uma mulher grega, que era em tudo egual á das romanas, disse que "sob sua vestimenta tudo se via, quasi tão distinctamente como o rosto".

E assim temos passado em revista a historia dos costumes dos antigos Romanos que, como acabamos de vêr, já comprehendiam que o bem vestir está para o homem como a encadernação está para o livro, o que nem sempre é uma verdade.

Espirito e materia

Certos jornaes inglezes estão debatendo seriamente a questão — se na Grã Bretanha se não dará demasiada importancia aos jogos sportivos.

"E' espantoso! diz um delles. — Ouvem-se mais angustiadas lamentações publicas a proposito dum jogador inglez que perde um campeonato do que por todas as mães inglezas que morrem dando á luz um filho. Falla-se muito mais dum bando de moças que correm, de raquette em punho, dum match para o outro, do que de todas as professoras e todas as enfermeiras que consagram a sua vida ao bem geral.

Com quarenta milhões de habitantes, a Inglaterra conta mais jogadoras de tennis do que os Estados Unidos, com cento e vinte milhões.

Vivam os jogos, viva o sport... mas em termos! O que se deve condemnar é a tendencia moderna para pôr os jogos acima do trabalho.

Não ha primeiro ministro, nem medico vencedor duma epidemia, nem poeta, pintor ou general, nem benemerito algum da patria cujo nome seja elevado acima do das esperanças do tennis ou dos phenomenos do foot-ball. E a flor da nova geração é levada a pôr a habilidade physica em logar superior ao da intelligencia.

O caso torna-se tanto mais curioso quanto é certo não estarem os jogos sportivos no numero das coisas necessarias á vida ou sequer á saude. Um quarto de hora de exercicios sem apparelho algum, ao levantar, e cinco ou seis kilometros a pé todos os dias perfeitamente podem manter o individuo são e rijo, fazendo-o viver cem annos.

Como passatempo teem os sports seu valor recreativo, mas devem em todo o caso ser considerados um luxo. Dada a bitola elevadissima a que chegaram os jogos modernos, poucas pessoas — a não serem os profissionaes — podem fazer nelles figura brilhante depois dos trinta annos. E, exceptuando-se egualmente os profissionaes, poucas pessoas dispoem de tempo e meios sufficientes para triumphar nos sports antes dos trinta annos.

Finalmente, é preciso considerar que os jogos sportivos não dão, em geral, nenhum resultado util, ao passo que a instrucção continua a ser necessaria á vida.

E ás creanças que sonham unicamente com o desenvolvimento dos musculos devemos fazer ver que um homem instruido sempre ganha mais do que um carregador".

Pensamentos

Para que vingar-se? A vida encarrega-se, é preciso apenas esperar.

A. Sholl

*

Não ha pensamento (por mais bello que seja) que valha o olhar de um amigo, o sorriso de uma mulher amada.

Regismancet.

*

Muitas vezes é uma lagrima que dá o encanto á caricia do olhar.

Em Bagé (Rio G. do Sul) — Os funeraes do coronel Tupy Silveira, prestigioso chefe situacionista bagéense fallecido no Rio de Janeiro e trasladado para o grande municipio gaucho. A' esquerda o cortejo passando na Praça da Matriz; á direita, na Avenida 7 de Setembro.

PERFEIÇÃO

Cronica de Paris

(Serviço do Consorcio Internacional da Imprensa)

Paris, AGOSTO DE 1928

PROGNOSTICOS PARA O OUTOMNO

Todos os annos o mez de Agosto é o mez das apresentações. Nos salões da grande costura reina actualmente uma actividade febril com o fim de terminar as collecções dos novos modelos que devem ser apresentados aos importantes compradores que costumam vir por esta época, de todas as partes do mundo.

Graças ás indiscreções que nunca se pódem evitar, apezar do rigoroso segredo de que são rodeadas as novas creações, podemos desde já indicar algumas das tendencias mais importantes que devem orientar a moda durante a proxima estação de Outomno.

Continuarão a ter exito as saias de prégas e os quadris bem marcados por

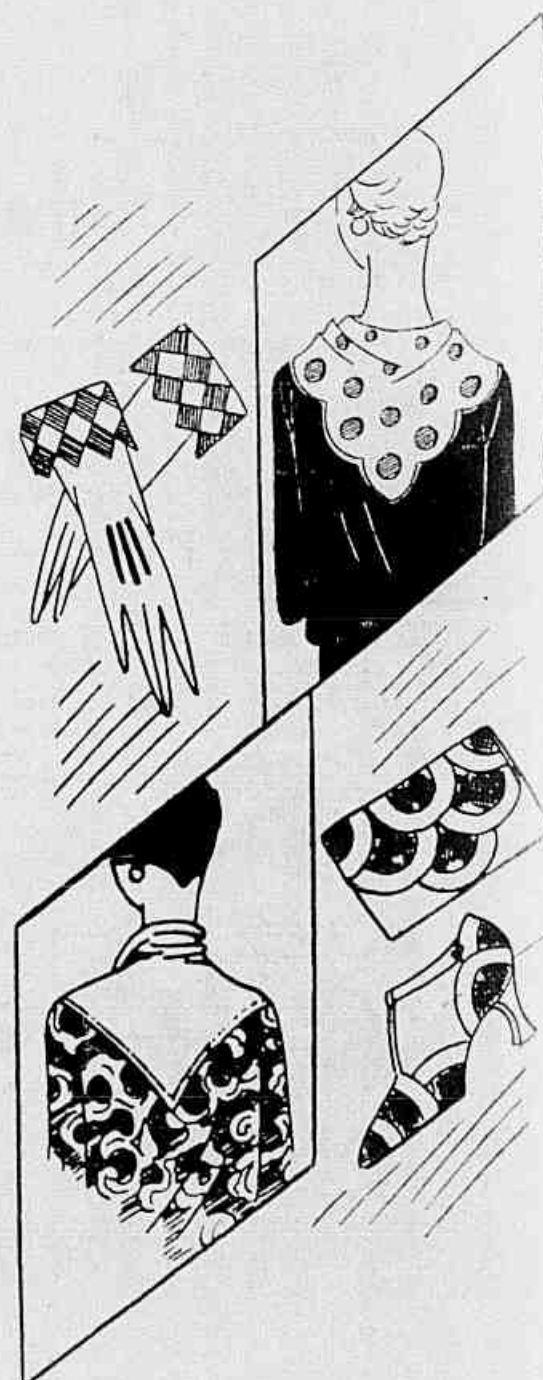
Vestido de rico tecido estampado lilaz e rebordado com perolas de prata.

effeitos de franzidos. O busto terá de ser delgado, muitissimo delgado, accentuado por um corpo de vestido muito justo.

Nota-se uma grande predilecção pelos vestidos largos atrás e com um movimento para as toilettes de luxo, como a seda, crepon, georgette ou de bordados; este movimento será bastante subido adeante, quasi até ao joelho e cingido atrás. Os rebordos das saias continuarão sendo o mais irregulares possivel, com effeitos de rendas, de festões etc. Os vestidos para de tarde serão muito simples, com saias de grandes pregas, dispostas, em alguns modelos, em forma de avental; os pull-overs deverão ser de tons mais claros do que as saias.

Nas novas collecções, as côres negras

Para o sport, este *deux-pièces* branco e limão, em *toile* de seda; a saia é amarella e de grossas prégas; o jumper é branco, enfeitado de incrustações amarellas. Ponta condizente.

reapparecem como favoritas. O crepon de China e o crepon de velludo negro

Luvas de pelle branca, enfeitadas no avesso de xadrezes branco e preto. Fichu de *mousseline* incrustada em recortes, bordado de bolas *dégradées*. Fichu de crépe liso incrustado, sobre um vestido estampado. Bolsa e calçado condizentes de verniz amarello e lagarto branco ponteado de amarello.

Conjunto de crêpe *georgette* beige e renda *dégradée*, do marron ao beige. O manteau sem mangas é muito moderno.

entram em quasi todos os novos modelos.

O velludo estampado será tambem muito usado. Os volantes serão combinados de maneira differente: um duplo volante na parte da frente da saia, continuado no dorso por um *panneau* em fórma.

Reinará a mais absoluta fantasia na moda de inverno: secções de tecidos postos em planos cahindo pelos lados em fórma de cascata, sobretudo para o crepon de China que se presta á maravilha para os *godets* e os em-fórma. Para as lãzitas, duvetines e os reps de lã, impor-se-hão as prégas em grupos e as incrustações em diagonal.

O dorso será cada vez mais adornado: effeitos de galões encerados, formando linhas obliquas, partindo do hombro direito para terminar no quadril esquerdo.

Os franzidos tomam tambem uma fórma irregular; a ponta do decote inclina-se para um lado do corpo e é realçado por um nó, terminando em duas pontas e com uma especie de peitilho.

O exito constante das incrustações e dos recortes continuará a sua marcha triumphal. As combinações de setim brilhante e mate, empregadas no mesmo vestido, e a união dos tecidos, telas estampadas e lisas servirão para alcançar graciosas e elegantes fantasias.

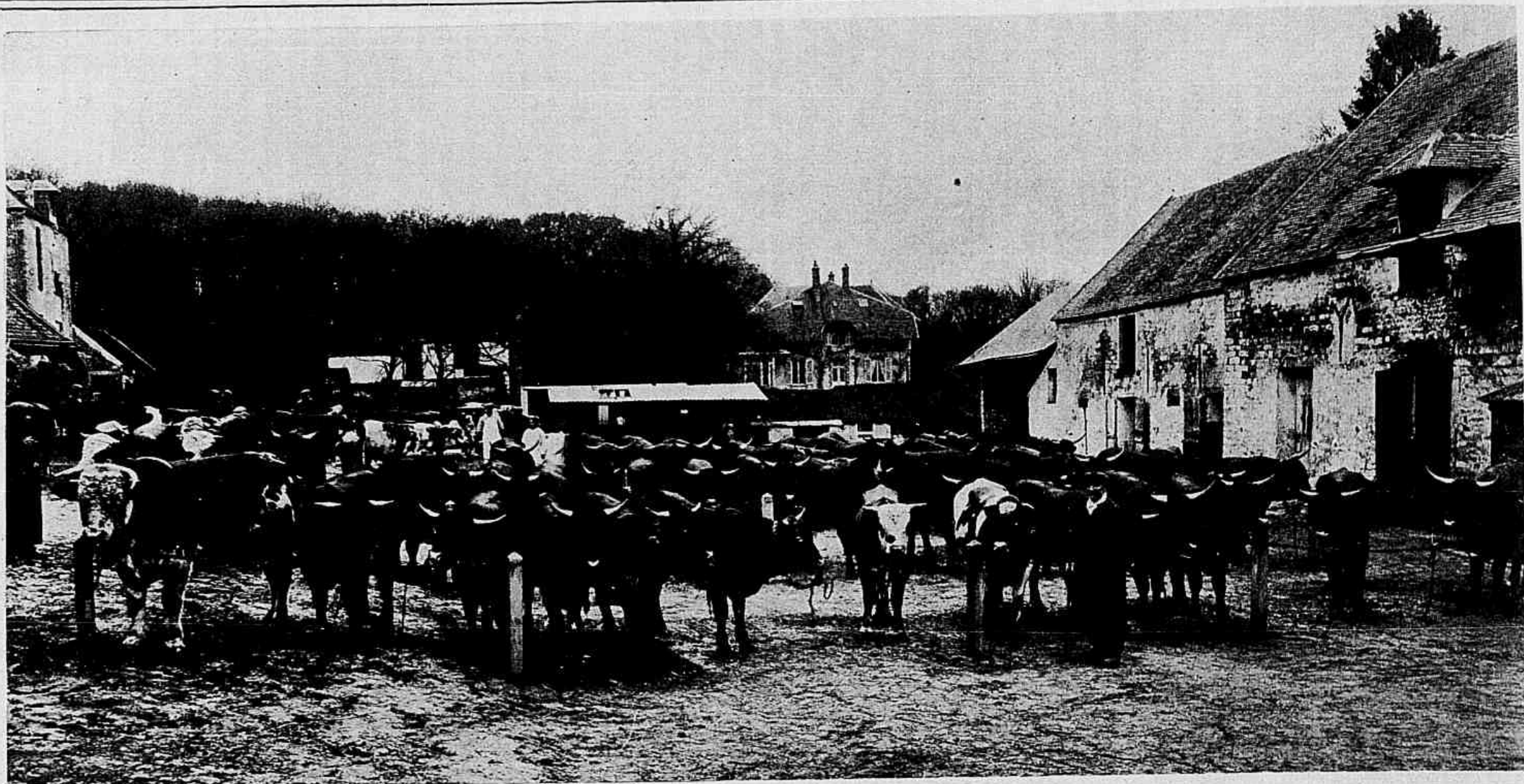
Durante o verão démos a preferencia ao volante multiplo; para o outomno preferiremos o volante duplo, dos quaes um, o mais baixo, continuará sendo plano, ao passo que o outro emprestará ao menor movimento uma graciosa ondulação, favorecido pelo córte em-forma que terá aqui e alli um feitio de *godet*.

A. d'Enery

(Reproducção reservada)

Vestido de musselina preta com flôres malva; golla-*écharpe* terminada por uma ponta de renda preta.

Vestido de tarde, de musselina verde imperio.

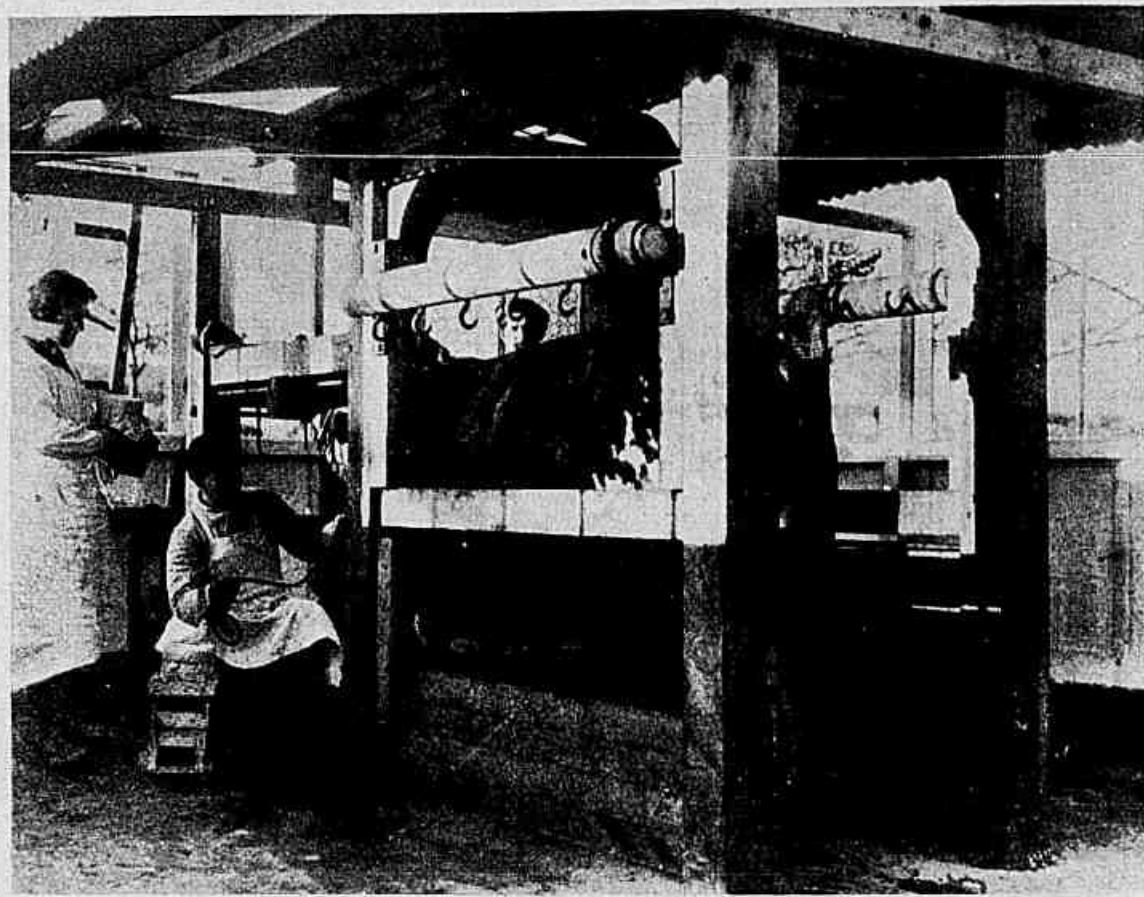
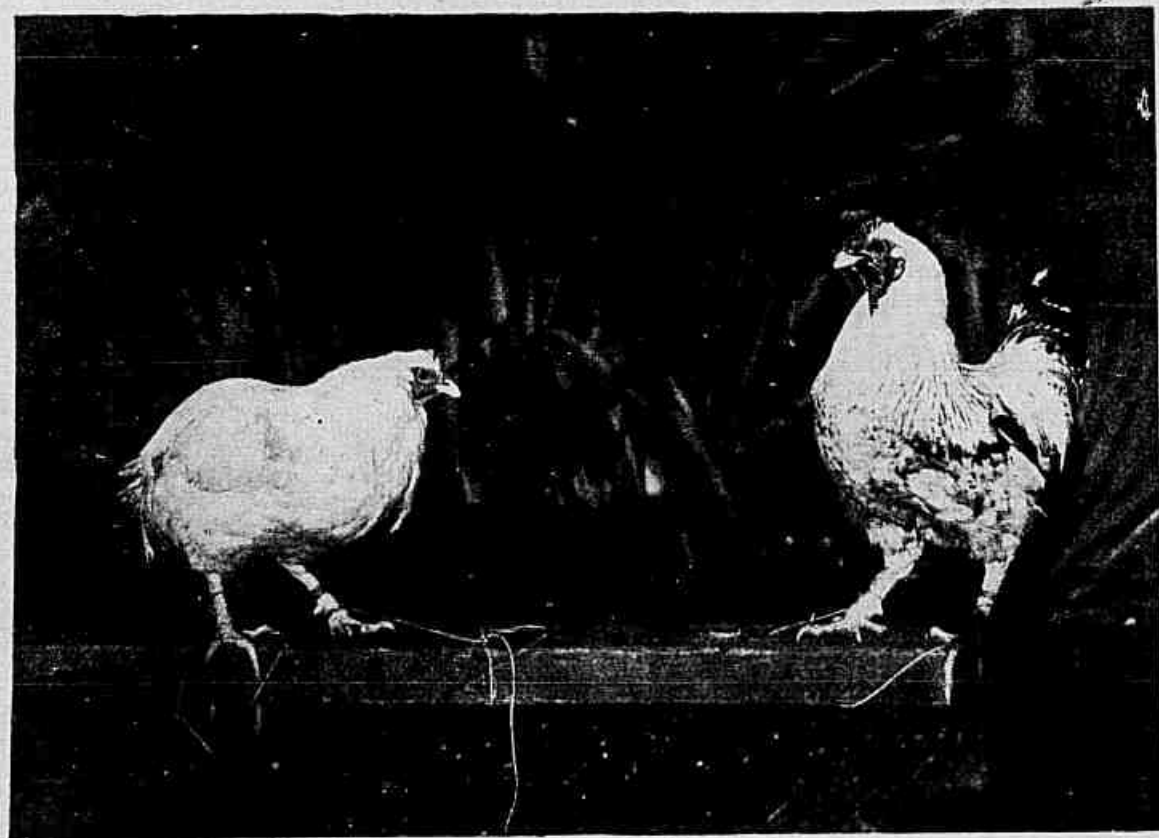
Um novo processo para o rejuvenescimento

Vista de uma das fazendas do Laboratorio Dausse. Touros novos doadores do *sôro-activado* para um só dia de trabalho.

ATRAVESSAMOS uma época em que os methodos de rejuvenescimento prendem a attenção dos interessados e despertam polemicas entre os estudiosos e entendidos; achamos opportuno relatar aos nossos leitores, em resumo, os importantes trabalhos que sobre esse palpitante assumpto vem de apresentar á Sociedade de Biologia de Paris o eminente sabio professor H. BUSQUET.

Esse illustre biologista, depois de longos annos de experiencias, chegou á conclusão de que o sôro sanguineo de touros novos contém *naturalmente* todos os principios activos do sangue dos jovens animaes e que se póde nelles fazer apparecer *artificialmente* os anti-corpos dos venenos da velhice descriptos por A. Carrel.

A velhice, com effeito, se acompanha da formação das toxinas que contribuem para produzir as quedas physiologicas dos individuos idosos. E' sufficiente, então, injectar em novilhos (touros novos) sôro de velhos bois naturalmente portadores dos venenos senis para que no sôro desses novilhos appareçam os anti-corpos dos venenos da velhice.

O sôro desses animaes, assim preparado, seria então administrado aos sujeitos em estado de decrepitude.

O professor BUSQUET fez seus ensaios sobre velhos gallos de 5 a 7 annos de idade e que apresentavam todos os symptomas de senilidade, a saber: ausencia do canto, crista pallida e enrugada, falta de ardor combativo, attitude triste etc... Elle tratou-os com os sôros *activados* dos novilhos, observando nelles uma transformação completa: reappareceu-lhes o canto, retomaram o ardor combativo, a crista tornou-se-lhes rubra, apresentando uma attitude altiva, um aspecto arrogante.

Por meio de um trocater retira-se o *sôro-activado* da veia jugular de um touro novo, ao qual tinha sido anteriormente injectado sôro de um velho boi. Nota-se o rigor hygienico com que é tudo tratado.

Essas impressionantes e animadoras metamorphoses obtidas sobre os gallinaceos suggeriram naturalmente aos medicos a idéa de experimentar o sôro de Busquet nos individuos velhos e os resultados desses ensaios foram recentemente publicados no "Progrés Médical" de Paris, por um distincto medico o dr. Charles Levassort, que administrou, por via bucal, o *sôro activado* a numerosos individuos velhos de ambos os sexos, os quaes accusaram, quasi milagrosamente, um revigoramento nitido, com maior aptidão para o trabalho physico e intellectual, emfim uma euphoria accentuada, uma sensação de alegria e bem-estar com o espirito voltado para o optimismo.

Animado com esses resultados, apoiado nessas experimentações, o conhecido e conceituado laboratorio Dausse, de Paris, vem de offerecer ao consumo publico um sôro baseado na mesma theoria do sôro de Busquet e ao qual denominou *"SERODAUSSE"*. Esse sôro, preparado com todo o rigor scientifico e o mais meticuloso criterio, é administrado pela bocca, de uso portanto facil e de um resultado surprehendentemente efficaz.

O *"SERODAUSSE"* contém, pois, todos os elementos capazes de reconduzir ao normal o meio interior dos velhos; é um sôro activado do touro contra a depressão physica e moral dos individuos da idade madura.

Convém ainda assignalar que o *"SERODAUSSE"* é exclusivamente destinado aos individuos que não soffrem de enfermidades ou taras organicas como causa determinante da velhice, por isso que a velhice não é uma doença nem o *"SERODAUSSE"* um medicamento: é apenas um estimulante de acção dynamogenica e euphorica para os velhos e deprimidos da idade madura.

Taes são os factos scientificos que nos pareceram interessantes referir aos nossos leitores, documentando-os com as photographias que illustram esta pagina, apanhadas nos estabulos e fazendas do laboratorio Dausse, de Paris.

Consultae, pois, o vosso medico sobre o *"SERODAUSSE"*, na certeza de que novos e animadores horizontes se abrem diante de vós para a attenuação das miserias senis da especie humana!!

A' esquerda, um velho gallo; á direita um gallo regenerado pelo «Serodausse». Ha a observar o desenvolvimento da crista, a attitude altiva, o aspecto arrogante do mesmo.

O QUE VAE PELO MUNDO

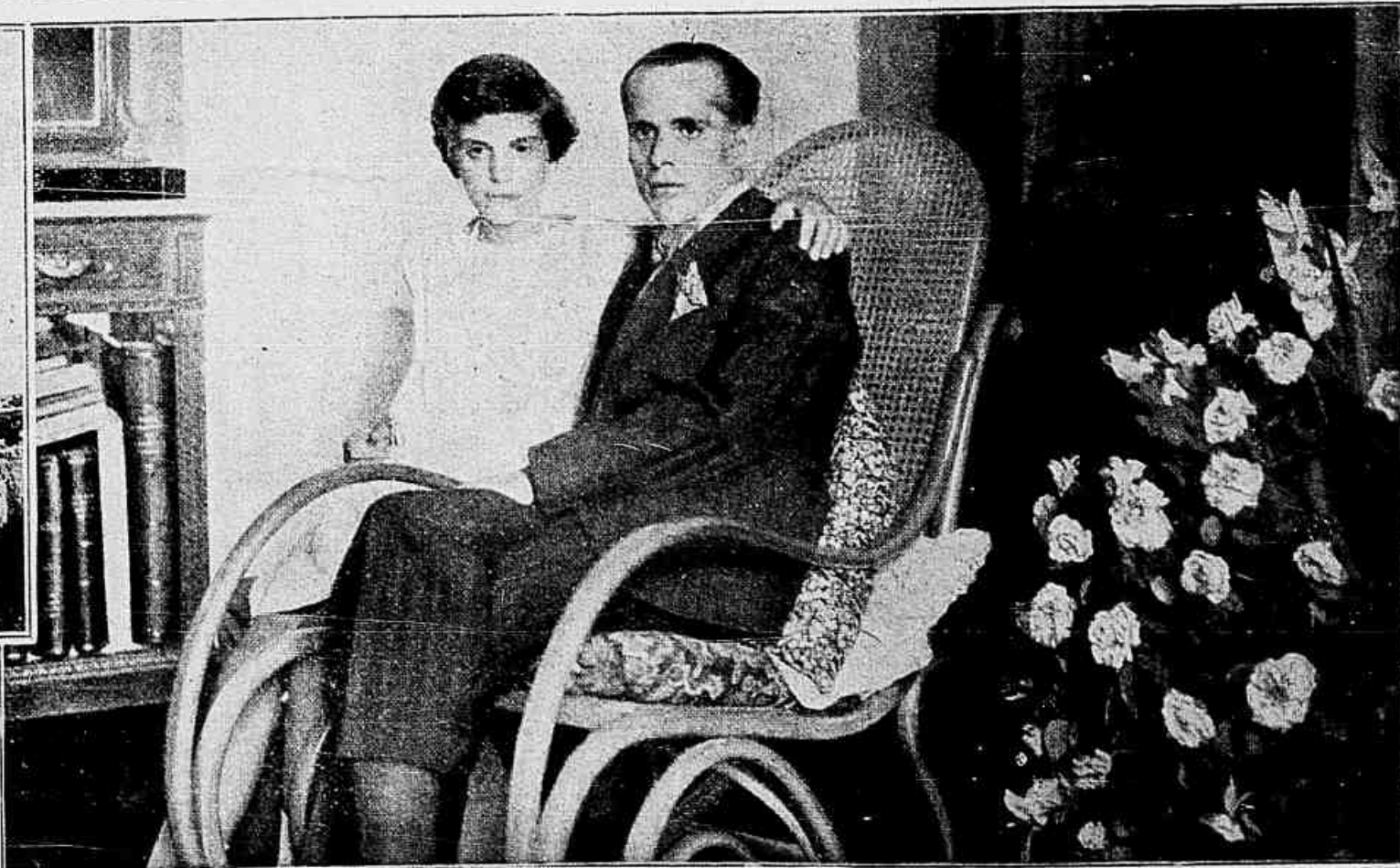
Uma interessantissima photographia do general Obregon, presidente eleito do Mexico, obtida dez minutos antes de ser assassinado em banquete que lhe foi offerecido. Obregon conversa com seu o grande amigo Aaron Saenz, que foi representante diplomatico do Mexico no Brasil; á sua direita, o seu amigo Florencio Medrano.

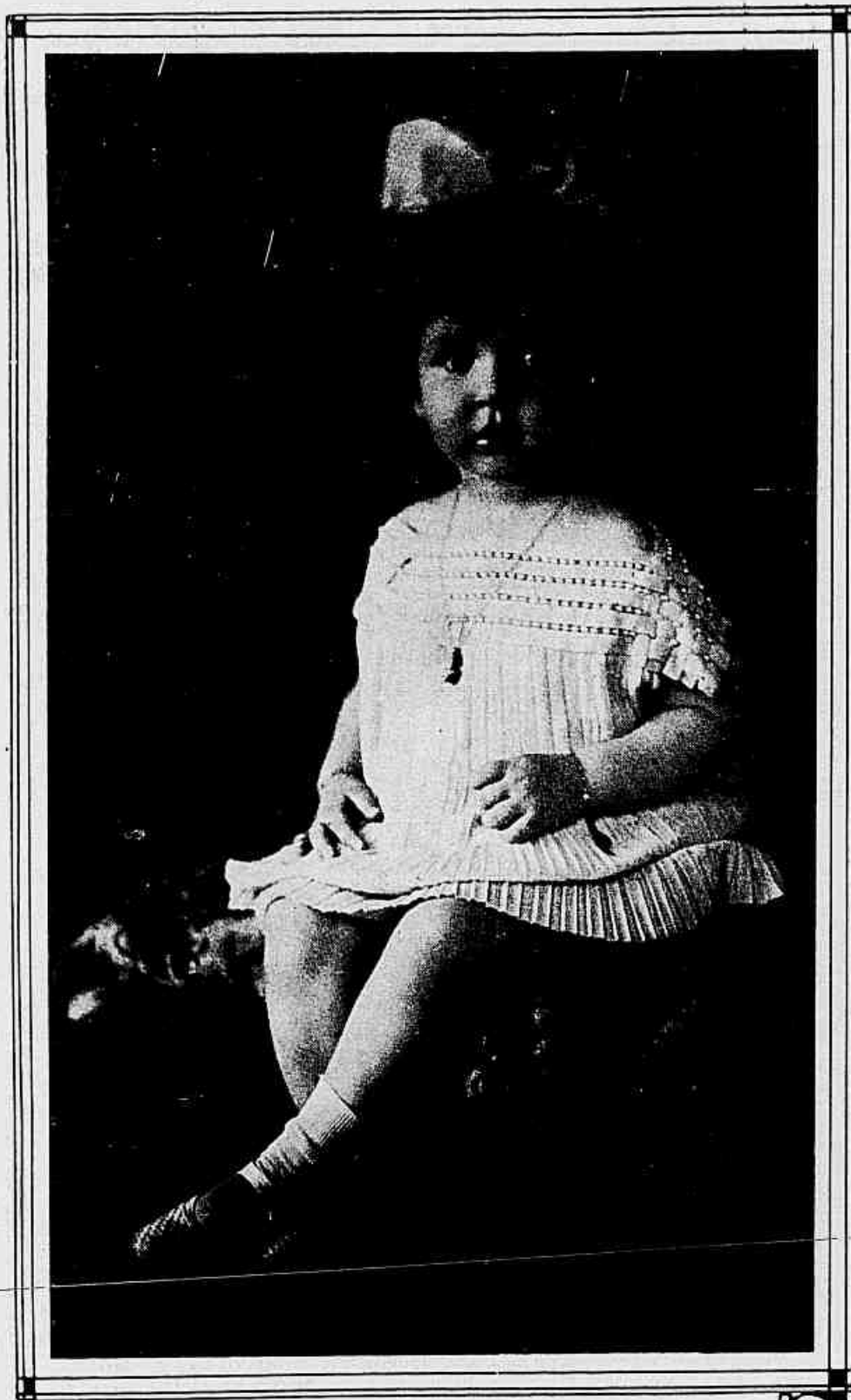
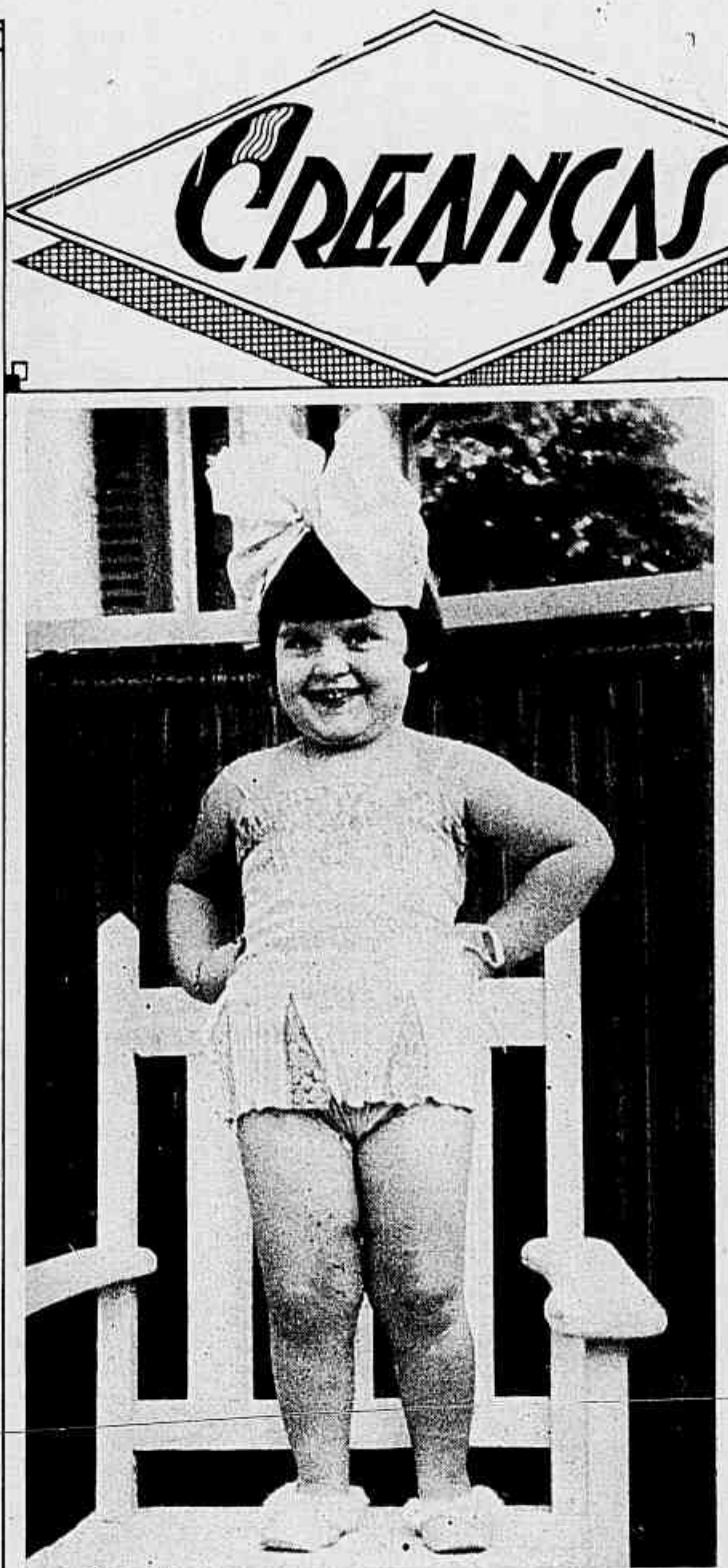
Certa joalheria de Paris lançou com exito um original amuleto: uma pequena tartaruga viva, cuja carapaça é esmaltada em côres brilhantes e adornada de pedras preciosas. Como é de suppôr, o capricho é caro, dependendo o seu preço da qualidade dos esmaltes e das pedras, sendo a tartaruga o adorno de *boudoir* mais appetecido pelas caprichosas mundanas parisienses.

José de León Toral, o assassino do general Alvaro Obregon, cujas revelações teem levado aos cárceres do Mexico grande numero de implicados no crime.

Os funeraes do general Obregon, presidente eleito da Republica do Mexico. Ao passar o cortejo pelas ruas da capital do grande paiz do norte, a população realizou uma imponente demonstração de luto.

Mlle Tsukuba Tokiko, joven japoneza, proclamada a mulher mais bella do seu paiz em recente concurso.

Curiosidade da Birmania. Monumento erigido ha quatro ou cinco seculos num dos mais altos picos das montanhas de Kelasa. Todos os annos ha uma peregrinação a esse sanctuario.

O general Nobile á sua chegada a Roma, após haver sido salvo da catastrophe soffrida ao regressar do Polo pelo dirigivel "Italia". Na gravura vê-se Nobile com sua filha.

Newton de Almeida Braga, filho do sr. Francisco Rodrigues Braga, e d. Izaurina de Almeida Braga, (Macció — Alagôas).

Maria Victoria Carneiro de Mendonça, gentil filhinha do dr. Adolpho Carneiro de Mendonça e de sua illustre esposa, a eminente escriptora patricia e nossa brilhante collaboradora sra. Maria Eugenia Celso. Maria Victoria fez annos no sabbado ultimo e nós, que desejariamos então ter publicado o seu lindo retrato, só hoje o fazemos, por não nos haver chegado ás mãos senão muito tarde.

Risoletta, filha do dr. José Victor de Lamare e neta do dr. Julio Barbosa, vice-director da Secretaria do Senado Federal.

Paulo e Mario Wilson, filhos do dr. Mario Fernandes, consul do Brasil em Alexandria (Egypto). São dois bons estudantes e ostentam no peito as medalhas conquistadas no collegio egypcio que frequentam.

O Centro Astronomico do Universo

Diz havel-o descoberto o sabio astronomo norte-americano doutor Harlow Shapley, professor da celebre universi-

dade de Harvard, cujo retrato accompanha estas linhas. O discutido ponto mathematico encontra-se a tão enorme distancia deste minusculo mundo em que nós habitamos que a distancia póde ser avaliada em cincoenta e dois mil *annos luz*, bordejando por assim dizer as constellações de Esculapio, Escorpião e Centauro. Em uma conferencia realizada pelo doutor Harlow Shapley perante a "Sociedade Norte-Americana de Philosophia", affirmou que tudo parece indicar um rapido movimento de rotação no Universo, em torno de uma estrella muito proxima do referido centro mathematico.

FIGURAS E FACTOS DO ESTRANGEIRO

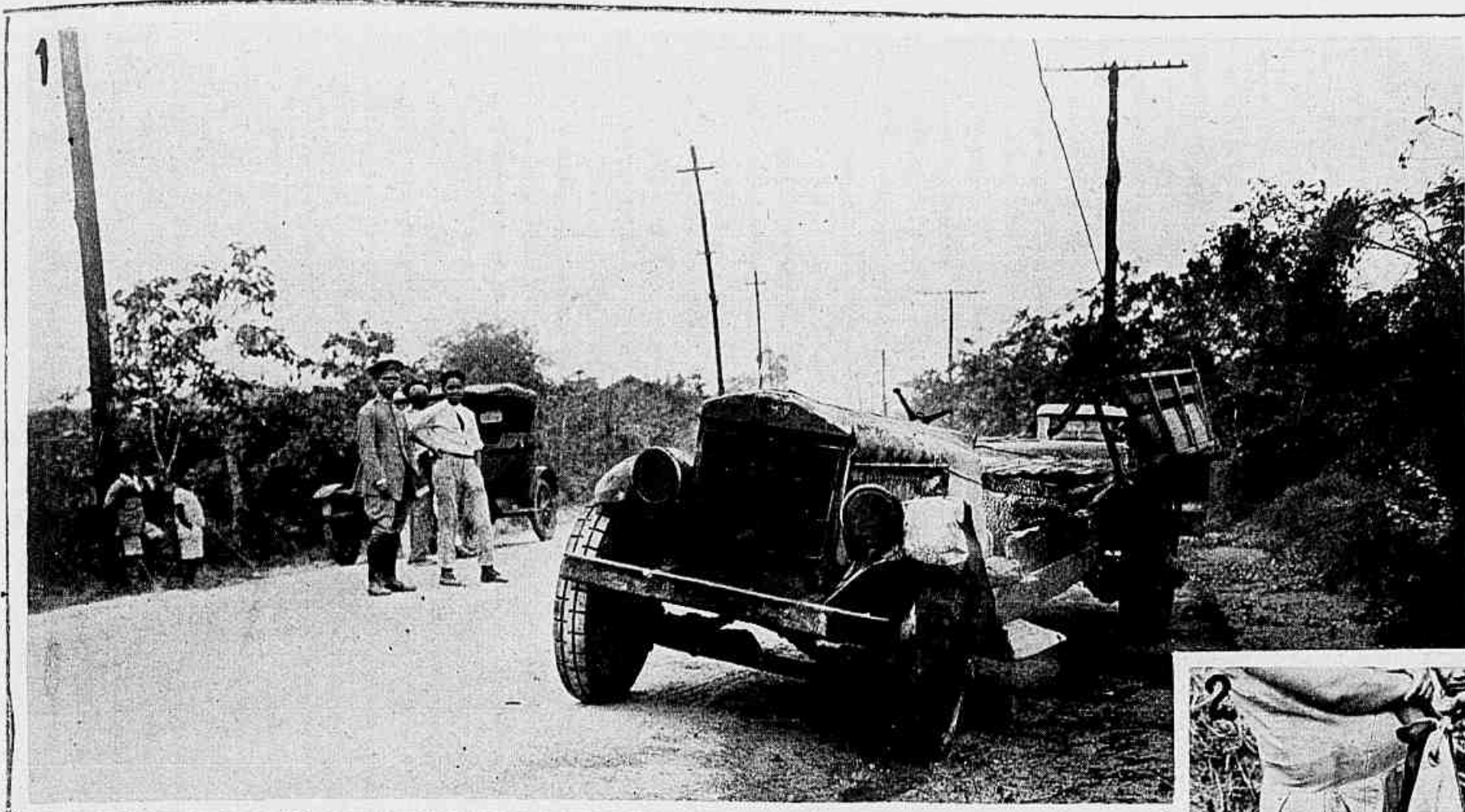
Xadrez com figuras humanas

Mostra a nossa photographia o interessante momento do começo de um dos ensaios das sensacionaes partidas de xadrez travadas ha pouco em uma sala de espectaculos de Vienna pelos quatro *azes* do nobre jogo: Spielmann, Takacs, Grunfeld e Lichtenstein.

Todas as *peças*, vestidas com rigorosa propriedade, representavam dois grandes episodios historicos : o assedio de Vienna pelos turcos e a Guerra dos Trinta Annos. Escolhidos os figurantes entre o pessoal da guarda urbana, cuidou-se em que tivessem todos a mesma estatura, e possuissem o aspecto marcial e a disciplina necessaria ao perfeito desempenho da sua missão. Na partida dos turcos, o enxadrista Takacs, rei das peças pretas, representava Kara Mustaphá, e Spielmann, rei das peças brancas, Starhemberg. Na partida dos Trinta Annos, Lichtenstein personificou Wallenstein, e Grunfeld representou Gustavo Adolpho. Os movimentos das figuras eram regulados por toques de corneta.

O tricentenario da descoberta de Harvey

Foi em 1628 que o medico inglez Guilherme Harvey deu a conhecer ao mundo

a sua descoberta da circulação do sangue, que abriu uma nova éra na physiologia. A importante descoberta, da qual já havia dado conta o seu autor numa série de conferencias, realizadas em Cambridge e Londres em 1619, foi divulgada no seu livro *De motu cordis et sanguinis*, publicado em Francfort em 1628. Para honrar a memoria do insigne physiologo na data do apparecimento, ha tres seculos, da sua obra fundamental, organizou o *Royal College of Physicians*, de Londres, com a participação das Universidades e Centros scientificos da Inglaterra, uma assembléa internacional de medicos, cujas sessões se realizaram durante a primeira semana de maio. A nossa illustração mostra o unico retrato authentico de Guilherme Harvey, obra de Cornelio Jansen, que se conserva na Real Academia de Medicina de Londres.

O DOMINGO DA RIO—S. PAULO

As estradas de rodagem Rio — São Paulo e Rio — Petropolis estão sendo transformadas em estradas da morte, verdadeiros sorvedouros de vidas. Não lhes cabe a culpa porque são excellentes e, de tão novas, não se lhes póde imputar má conservação. São os que as procuram os proprios que as transformam em estradas da morte. As rodovias inauguradas sob tão bellos auspicios estão sendo desvirtuadas nos seus objectivos e aproveitadas como pistas de corridas. Já fizemos este reparo ha pouco tempo. Repetimol-o agora e, melhor do que então, com a eloquente argumentação dos documentos photographicos, muito embora contrariemos a praxe seguida pela Revista da Semana de proscrever a reproducção de photographias de victimas de crimes e accidentes. Agora, porém, damos logar a gravuras que excepcionalmente escapam á nossa orientação, e se o fazemos é porque nos anima o dever de um conselho. As estradas de rodagem teem fins legitimos e uteis, e não pódem ser, de modo algum, transformadas em pistas de corridas. O automovel é um vehiculo de celeridade razoavel: leval-a ao maximo, fugindo aos dictames da prudencia, é facilitar o suicidio ou desrespeitar a vida do proximo. E' o que se vem dando com lamentavel frequencia; foi o que se deu, em larga escala, no domingo ultimo, quando a Rio — São Paulo, no breve trecho do seu inicio, do Campinho a Campo-Grande, registrou quatro ou cinco desastres. E no mesmo dia verificou-se outro na Rio—Petropolis. Já que não é possivel a desejada fiscalização das rodovias, que os imprudentes meditem sobre as gravuras que aqui se vêem e sintam o perigo das velocidades loucas com que as percorrem

1 — O caminhão 10.938 incendiado na curva da "Moça Bonita", no trecho Realengo-Bangú, da Rio — S. Paulo. Vê-se o vehiculo no estado em que ficou e já removido para o lado opposto áquelle em que tombou, atirando sobre o chauffeur a sua enorme carga. 2 — O cadaver carbonizado do chauffeur Justino Fernandes, sobre o qual cahiu a carga do caminhão 10.938. A explosão do motor tornou irremediavel o sacrificio do chauffeur. 3 — Os bombeiros do posto do Realengo movendo a carga do caminhão incendiado no local em que o mesmo tombou. 4 — O automovel 1.402, que fazia parte da Caravana dos Bandeirantes á Praia de Guaratiba, atirado após uma volta e em direcção opposta, em uma vala do inicio da Estrada de Santa Cruz pouco além do Campinho. Foram feridos os seus passageiros e um transeunte.

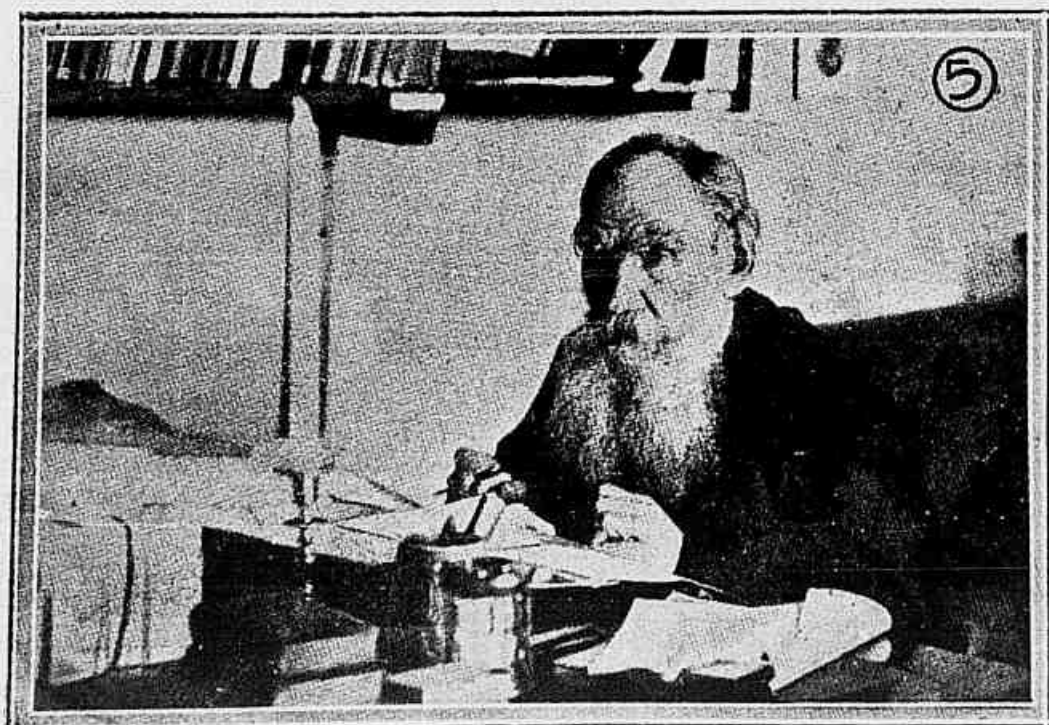
A casa de Tolstoi

1 — Uma sala do curioso museu de Leão de Tolstoi, em que se conservam valiosas recordações suas. Esse museu é frequentemente visitado pelos admiradores do mestre, entre os quaes muitos extrangeiros.
2 — Tolstoi aos 26 annos de idade, quando era official do exercito.
3 — Leão de Tolstoi, junto de sua filha Tatiana, descansando num banco rustico em um dos passeios pelo bosque, que tão agradaveis lhe eram.
4 — O grande russo e sua familia.
5 — Tolstoi escrevendo á sua mesa de trabalho.

O mundo inteiro commemorou o primeiro centenario de uma das maiores figuras da litteratura universal: Leão de Tolstoi. E' opportuna a transcripção de alguns trechos das "Recordações de um dos seus filhos" — de Elie Tolstoi — publicadas pouco depois da morte do autor de "Ana Karenine".

*

"Na parte de baixo, junto da antesala, arranjara meu pae o seu gabinete de trabalho. Mandou fazer uma especie de nicho na parede e ahi collocou o busto de Nicoláo, seu irmão predilecto. Esse busto foi modelado na mascara mortuaria, e meu pae dizia sempre que era obra de um grande esculptor.

O gabinete de meu pae era dividido por dois grandes armarios cheios de livros. Para que esses armarios não cahissem, estavam presos por grandes travessões de madeira, que ainda existem, e não posso olhal-os sem pavor, porque sei que meu pae tentou uma vez enforcar-se nelles. Por trás da porta estavam a mesa e a grande cadeira antiga onde meu pae se sentava para escrever. Nas paredes viam-se chifres de veado levados do Caucaso e uma cabeça diseccada de renna. Nos chifres d'esta dependurava meu pae o seu chapéo e a sua toalha. Ao lado, retratos de Dickens, Schopenhauer e Fett, e o grupo tão conhecido dos escriptores do Circulo *Sovremennik* (O Contemporaneo) em 1856. Ali se vêem Tourgeniev, Ostrovski, Goutcharov, Grigorovitch, Droujinine e meu pae, ainda joven e imberbe, com uniforme de official.

Pela manhã, meu pae sahia da sua alcova, que ficava no primeiro andar, no angulo da casa, e coberto apenas com uma bata, as barbas despenteadas, descia para vestir-se. Depois sahia do quarto já prompto, preparado, com a sua blusa cinzenta e ía tomar o café na sala de jantar, onde nós o esperavamos. Quando não havia visita, andava ligeiro; mas se havia alguem, e principalmente quando havia algum amigo seu, punha-se a falar e não se dispunha a sahir.

Com uma das mãos mettida entre a blusa e o cinturão de couro, tendo na outra o pires de prata com a chicara cheia de chá, ficava ás vezes mais de meia hora de pé á porta, sem dar conta de que o chá esfriava. Falava, falava...

Não sei por que naquelles momentos a conversa era mais interessante e animada do que nunca.

Conheciamos todos muito bem aquelle sitio seu, no humbral, e sabiamos perfeitamente que quando papae, com a chicara de chá na mão, se dirigia para a porta, ia parar alli para dizer a sua ultima palavra. Começava então o mais attrahente da sua prosa.

Uma vez encerrado no seu gabinete de trabalho, ia cada um de nós para o seu lado, estudar, no inverno, nos nossos quartos e, no verão, brincar no jardim. Mamãe, na sala, punha-se a coser ou copiava o que não tivera tempo de copiar na noite anterior.

Até ás tres ou ás quatro horas, o silencio era absoluto em toda a casa. A essa hora papae sahia do gabinete e ia dar um passeio pelo bosque com a sua espingarda e o cão. Umas vezes a cavallo; outras a pé.

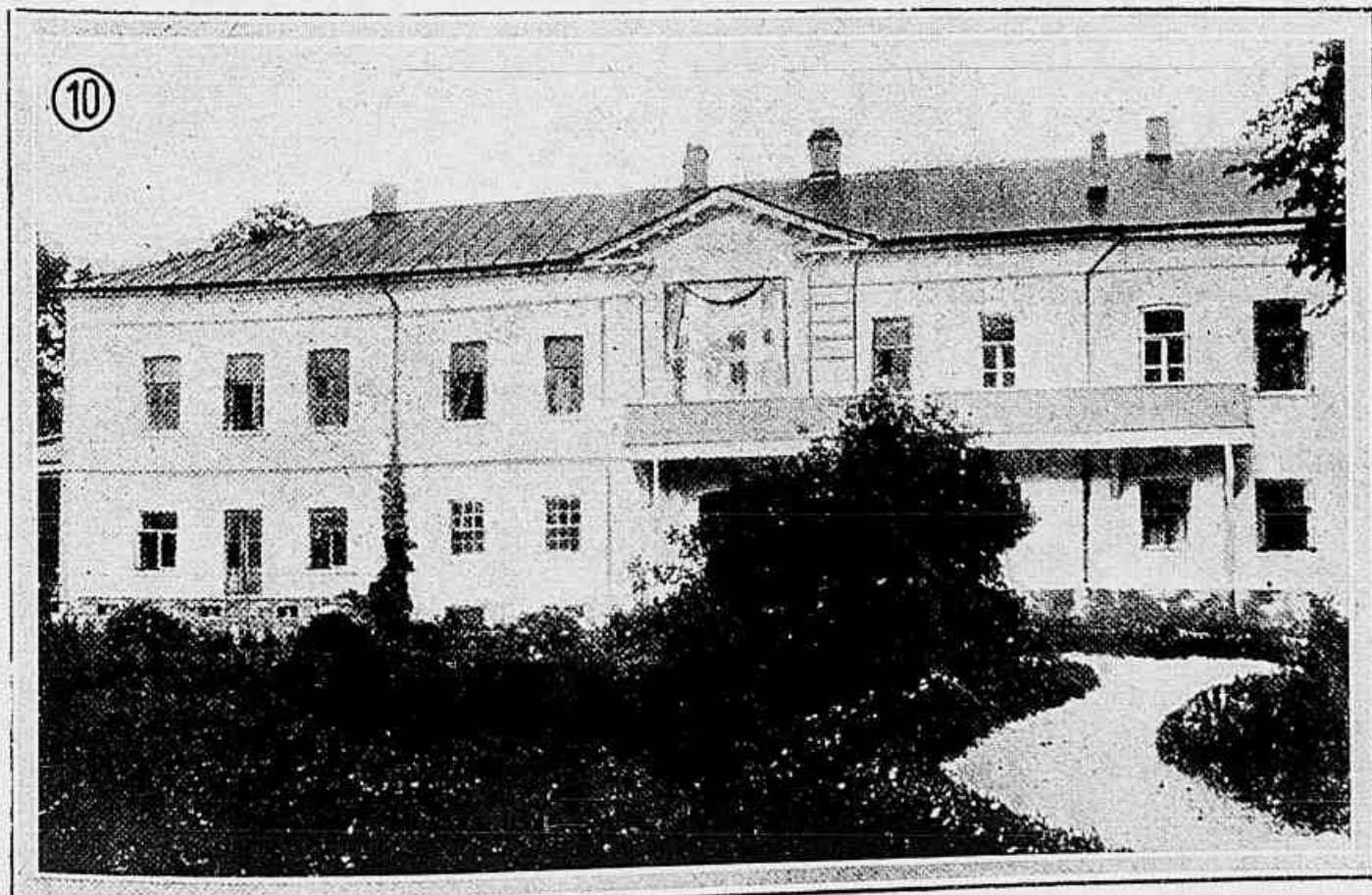
A's cinco tocava a sineta, dependurada no galho de um velho olmeiro que havia diante da casa. Corriamos a lavar as mãos, preparando-nos para comer.

Algumas vezes papae atrazava-se e tinhamos de esperal-o. Chegava um pouco sobresaltado, desculpava-se com a mamãe e antes de sentar-se á mesa enchia um calice de prata com vodka.

Tinha sempre appetite e comia com avidez quanto apparecia.

Mamãe avisava de que elle deveria reservar-se para as costelletas e os legumes.

— Vaes ficar doente do figado — dizia-lhe.

6 — Percorrendo os seus dominios, o velho Tolstoi gostava de acariciar e conversar com as creanças.
7 — Quarto e gabinete de Tolstoi, em Yasnaia Poliana.
8 — Tumulo de Tolstoi, em Yasnaia Poliana.
9 — Tolstoi a passeio com o seu cavallo favorito.
10 — Jardim e casa solarenga de Tolstoi.

Elle, porém, não fazia caso. Comia, comia, até saciar a fome.

Depois, contava-nos as impressões do passeio: o ninho de gallos silvestres que encontrára; a nova estrada que descobrira no bosque, por trás dos poços de Koudeiarov; como o cavallo que estava começado a domar resistia ás redeas e ás esporas... Tudo isso parecia-nos tão interessante que o tempo passava sem se sentir.

Depois de comer, papae voltava ao gabinete, para lêr até ás oito, quando se servia o chá, e começava o delicioso serão quotidano.

Reunimo-nos todos na sala. As pessôas mais velhas lêem em voz alta, tocam piano. Nós, creanças, ouvimos os mais velhos e fazemos algo de alegre, e esperamos ansiosamente que o grande relogio inglez do patamar da escada dê lentamente as dez.

— Talvez mamãe não escute. Está copiando no gabinete.

Mas ouvia o relogio.

— Meninos — grita-nos. E' hora de dormir. Dêem as bôas noites.

— Um momento, mãesinha... Cinco minutos só...

— Vamos, vamos, que é tarde. Amanhã custar-lhes-hia acordarem.

Não nos apressamos na despedida, confiando num incidente qualquer que a atraze. E' humilhante sermos ainda pequenos e ter de retirar-nos quando os mais velhos podem ficar o tempo que quizerem.

Que é que fazem quando não estamos? Começa, então, com certeza, o melhor.

Não é em vão que papae me diz: "Quando se é grande", como zombando de mim, porque elle já é grande e tem tudo o que quer, emquanto eu tenho desejo de tudo. Tem tres espingardas, punhaes, cães, um cavallo. Não tem que estudar, emquanto a mim ainda tenho muito tempo para ser pequeno e dormir no quarto das creanças, ás escuras, com mamãe Maria Afanassievna que, mal apaga a luz, me ordena que fique quieto e calado na cama.

E se chorasse?

Não. E' melhor metter a cabeça debaixo da colcha e dormir. E mal fecho os olhos e adormeço, já é dia, na manhã clara e alegre...

ELIE TOLSTOI

O Dia do Ramo de Oliveira

Tres imponentes aspectos tirados por occasião da assignatura do Pacto Kellog, em Paris, no dia 27 de Agosto. 1 — O sr. Stressemann, representante da Allemanha, primeiro signatario — Mr. Kellog, representante dos Estados Unidos, cujo nome symbolisa o Pacto da Paz. 3 — Lord Cushenden, representante da Inglaterra, appondo sua assignatura ao primeiro passo de relativa efficiencia para a paz universal, apoiado por quatorze nações.

A descendencia de "Barba Azul"

Na epocha moderna, cabe á França o macabro privilegio de dar á luz os ramos mais sanguinarios da estirpe maldita daquelle Gil de Rais, demoniaco marechal... Esse "Barba Azul" medieval, que assolou uma comarca buscando victimas jovens para os seus ritos monstruosos, em que a loucura, o fanatismo e a perversão ideavam o crime, deixou um rastro de espanto e foi o fundador de uma escola macabra que de vez em quando lança ao horror do mundo os seus discipulos...

Em nossos dias foi o francez Landru o mais terrivel epigono de "Barba Azul" ...Landru é o archetypo do criminoso moderno, cauto, engenhoso e frio. Organizou quasi scientificamente seus assassinios e chegou no occultamento delles a extremos inconcebiveis de requinte.

Landru, com o seu gesto funebre, a sua grande barba negra e a sua attitude recatada de homem serio e grave, de um desses homens "já maduros" que transpuzeram os mares tormentosos da juventude, escolhia as suas victimas com as suas victimas. Enganava-as tambem a sua apparencia de bom burguez, disposto a casar-se. Rey attrahia as novas para um hotel, para uma garage, para um domicilio eventual alugado por pouco tempo e, logo que ellas lhe entregavam seus haveres sob o pretexto de um negocio qualquer, o amante estrangulava-as e enterrava-as... Uma caleira nova na casa ou umas pás de cimento occultavam o crime...

Ao ser preso em Argel, Pedro Rey não negou os seus crimes. Fechou-se num mutismo absoluto e tentou a gréve da fome. Com injecções e sondas a justiça mantém as energias do criminoso, que apparece abatido, acabrunhado, como a despedir-se da vida...

Ahi está a sua differença de Landru que, logo que foi preso, se converteu em um criminoso espectaculoso, cynico e apparatoso. Landru, na prisão, com as suas declarações cheias de macabro humor, com os seus gestos de Arlequim terrivel, chegou a inspirar declarações de amor de um punhado de hystericas, enfermas do sensacionalismo...

A chegada a Marselha do ultimo descendente de "Barba Azul". Ninguem, ante o seu aspecto, a sua attitude abatida, accusará nelle o D. Juan demoniaco, extraviado e sanguinario. Pedro Rey é apenas um homem vulgar... A' direita, em silhueta, Landru, o seu mais immediato predecessor. Landru soube manter sempre, mesmo preso, o seu porte e as suas maneiras de conquistador cynico, macabro e brutal...

entre as mulheres outomnaes: pensionistas, viuvas e solteironas, que ainda não querem despedir-se das doçuras do amor...

Landru, feio, quarentão e feroz, tinha precisamente nessas qualidades a força para as suas conquistas. As mulheres ricas — com essa desconfiança com que equilibram o dinheiro e a experiencia — as damas outomnaes que Landru conquistou não teriam confiado o seu amor e com elle os seus haveres a homens jovens, fortes e apaixonados... A differença de idade, passada a primeira cegueira passional, é um dos obstaculos mais sérios contra a paixão... Landru, homem maduro, cheio de seriedade e de reserva, alardeando pequenos rendimentos, serenado pela idade e cheio de experiencia, inspirava confiança ás mulheres pela egualdade de condições com ellas...

Agora a França tornou a abalar-se com a descoberta de um novo emulo de Gil de Rais, de um continuador de Landru.

O novo "Barba Azul" é de Marselha e chama-se Pedro Rey. Os seus processos parecem copiados do seu antecessor na monstruosa delinquencia.

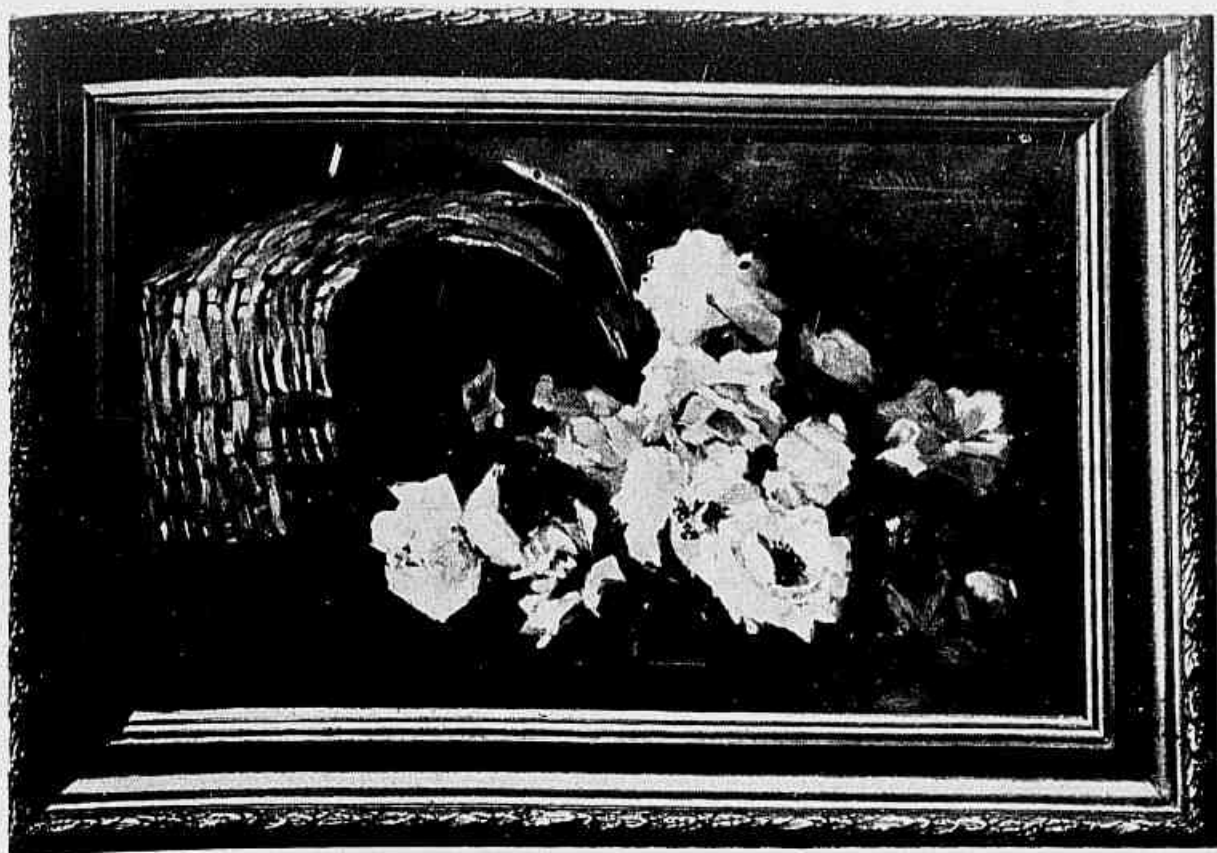
Pedro Rey, que já passa dos sessenta annos, utilizava-se tambem dos annuncios nos jornaes para pôr-se em relação

Landru, presumido e fanfarrão, dotado de genio rhetorico, acreditava-se representante do *sprit* francez. As suas respostas aos juizes eram peças de macabra ironia... Tinha, com o instincto do crime, o deleite da realização... Era minucioso, detalhista e paciente como um tendeiro avarento. Na sua famosa escripta, cada victima tinha aberta uma conta corrente "deve" e "haver", que a Morte saldava.

Este Landru de agora, Pedro Rey, é um homem vulgar. Matou varias mulheres e não enriqueceu; não parece, como Landru, um sadista, um enfermo, um devoto dos cultos demoniacos... Rey mata por uma simples cobiça: vae directamente ao crime, sem entreter-se naquelles funebres jogos romanticos em que Landru se deleitava...

Com a sua prisão baquearam todas as energias do "Barba Azul" marselhez... Não fala, nega-se a alimentar-se, não quer viver...

Um jornal francez, recordando os gestos espectaculosos e as phrases de Landru, disse que Pedro Rey é um pobre diabo...

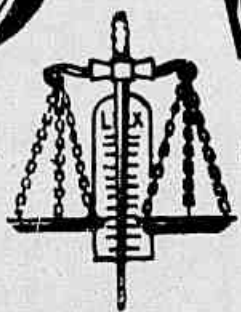
Sim. E' um pobre diabo, com o defeito apenas de haver matado varias mulheres infelizes...

Exposição Eduarda Lapa

A festejada pintora portugueza senhora Eduarda Lapa, no dia da inauguração da mostra dos seus quadros, na Galeria Jorge. A pintora lusitana, a artista das rosas, tem á direita a escriptora Iveta Ribeiro e as poetisas Laura Margarida, Anna Amelia e Henriqueta Lisbôa, sob cujo patrocinio se realizou a exposição. Ao alto e á direita dois quadros da senhora Eduarda Lapa, cujo genero preferido e lindamente explorado pela pintora são as flôres.

O anniversario do Club Germania

O Club Germania, fundado em 27 de Agosto de 1821, num predio da rua General Camara, commemorou no sabbado ultimo o seu 107° anniversario, offerecendo um banquete e um baile ás figuras de relevo da colonia allemã. Ao lado, um aspecto da mesa do banquete, de 260 talheres; em baixo, grupo tirado na festa commemorativa do anniversario da mais antiga associação do Rio de Janeiro.

O Visconde de Monserrate

Por ESCRAGNOLLE DORIA

A 18 de Setembro de 1828, sexto anno do primeiro reinado, uma carta de lei referendada por José Clemente Pereira, ministro do Imperio, creava no Brasil o Supremo Tribunal de Justiça, cupula do edificio do poder judiciario.

Só lettrados juridicos, dezesete, deviam n'elle ter assento. Para o tribunal não podiam ser mandados medicos e generaes, como o foram para o Supremo Tribunal Federal, sem que homens formados em direito houvessem sido logo encarregados de operações cirurgicas ou do commando de brigadas.

Sessenta e um annos existiu o Supremo Tribunal de Justiça, de 1828 a 1889. O seu presidente, de triennio em triennio, era nomeado pelo imperador dentre os membros da corporação. Idosos, mas não invalidos, tinham quarenta e cincoenta annos de profissão, desempenhada passo a passo, em juizados subalternos ou superiores, em comarcas e Relações do Brasil inteiro, em chefias de policia de provincia, primaz a da Côrte do Rio de Janeiro.

Celebrando o centenario da creação do Supremo Tribunal de Justiça, revivendo-o, celebremos e revivamos um de seus mais notaveis presidentes, o visconde de Monserrate, embora pretendam alguns que a historia e a biographia no Brasil sejam enfadonhas e de poucos succos. Affirmar é difficil só para quem sabe um pouco e lutou para sabel-o.

Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, visconde de Monserrate, nasceu na Bahia, a 4 de Setembro de 1788, começando então tenra vida quem a deveria ter quasi secular.

Completos os estudos primarios e secundarios, pelos processos do tempo, que sem tantas pedagogias formaram homens illustres, achava-se Vasconcellos, em 1812, apto para escolher profissão aos vinte e quatro annos. Escolheu a carreira juridica, habilitando-se na Universidade de Coimbra, a velha matriz do saber de Portugal e suas colonias. D'estas se ia á metropole em navios de vela, cortando mares, não raro durante mezes.

Em Portugal, então espremido entre os francezes que o atacavam e os inglezes que o defendiam, tocada para o Brasil a dynastia bragantina, Vasconcellos estudou leis e n'ellas se graduou em 1818, tornando logo á Bahia para começar officio.

Deu-lhe prologo de amor legitimo. Ao partir para Coimbra deixára na terra natal uma patricia querida, d. Maria Francisca de Campos. Desposou-a mal chegado ao Brasil, coroando no matrimonio a paciencia de coração de esperal-o sete annos.

Em 1819 eis Vasconcellos recem-casado e juiz de fóra de Santo Amaro aos trinta e um annos. Andava então o Brasil colonial em gestação de Independencia. Feita esta, o general Madeira intentou se lhe oppôr na Bahia. Quebrada a resistencia lusitana, coube a Vasconcellos, secretario da Junta de governo nacional, annunciar aos patriotas, em manifesto, que já possuiam patria.

Em 1827 o juiz de direito foi despachado desembargador, contando trinta e nove annos, para a Relação da Bahia, subindo de vara a tribunal pelo degráo da mais honrada fama.

Em 1830 a politica, tecido conjuntivo de todo corpo nacional, mettido por toda a parte, veio tirar Vasconcellos dos espinhos de juiz. Nomeou-o presidente de Pernambuco, encarregando-o de serenidade n'uma provincia de irrequietes quando a corôa já ia testa abaixo de d. Pedro I.

Lembranças de familia, condensadas n'um discurso do dr. Theodoro Sampaio, permittem seguir a vida de Vasconcellos com o traço anecdotico, sal da historia.

A 7 de Abril de 1831, em manhã de repentes, d. Pedro I evitou que a corôa lhe descesse testa abaixo e rolasse ao chão, collocando-a, pae e politico, na cabeça de d. Pedro II, filho e successor.

A vaga da Abdicação chegou ao porto do Recife. Militares e paisanos se congregam para assalto á autoridade. Dirigem-se a palacio, onde esperam encontrar o presidente quasi indefeso.

Este não hesita, apresenta-se, só contra innumeros. Vem calmo, espera. A desordem estaca, titubeia. E o presidente profere estas palavras em tom de firmeza e mando :

— Então, querem desrespeitar esta casa?...

Calam-se todos e retiram-se diante da audacia da serenidade. Segundo Vasconcellos, a esposa não estava longe d'elle. "Tinha no bolso porção de areia para atirar á cara do primeiro que attentasse contra meu marido", disse a corajosa passado o perigo.

Exercida a presidencia de Pernambuco, voltou Vasconcellos á cadeira de juiz, sempre na Relação da Bahia. D'esta em breve, em 1832, a politica tornou a afastal-o, confiando-lhe a presidencia da propria provincia natal.

Visconde de Monserrate

N'ella arrostou periodo agitadissimo, de odios politicos tintos a sangue. Morria-se então por idéas e não se tratava de vendel-as.

Descido da presidencia da Bahia, mas não do conceito publico, regressou Vasconcellos á justiça, amenisando-a com o cultivo das lettras, amigas frias mas certas.

Foi para Vasconcellos um septennio de calma, entre autos e versos, chegando a imprimir em Bruxellas um livro de poesias. N'elle podiam figurar as quadras que endereçára a uma menina realçada de formosura :

"Si da belleza das deusas
O arbitric fosse o meu,
A nenhuma eu preferira,
O pomo d'ouro era teu".

E o poeta ainda magistrado accrescentava :

"Não retratava a sentença,
Que a Jove tanto offendeu;
Sem medo sustentaria
Que o pomo d'ouro era teu"

Mostrou-se assim Vasconcellos bem um homem do seculo XVIII, sisudo quando devia ser, galante quanto podia ser.

O dr. Theodoro Sampaio alludio aos colloquios de Vasconcellos e de Domingos Borges de Barros, visconde da Pedra Branca, na placidez de uma chacara provinciana. Barros paralytico, levado para junto do amigo, de cadeirinha, horas e horas ambos a tratarem lettras, sob arvores, recitando versos de cór, segundo o uso do tempo, em cujas memorias se gravavam paginas classicas.

Assim se escoou para Vasconcellos o periodo da Regencia una, de fecho na Maioridade. Mais duas vezes, de 1841 a 1844, e menos de um semestre em 1848, Vasconcellos dirigiu presidencialmente os destinos da Bahia, resolvendo em 1848 nunca mais dar ouvidos á politica. Queria e seria só juiz, embora como administrador nunca houvesse olvidado tal qualidade mesmo em quadras de revolução.

Deu-lhe o governo a presidencia da Relação da Bahia e os comprovincianos, secundando estima, o incluiram em 1850 na lista sextupla para preenchimento das vaga senatoriaes do visconde do Rio Vermelho e de Manoel Antonio Galvão, preenchidas afinal pelo visconde de S. Lourenço e por Manoel Vieira Tosta, depois marquez de Muritiba.

Renovaram-lhe os patricios a prova de estima publica, incluindo-o em 1856 em nova lista sextupla, aberta pela morte do segundo visconde de Caravellas e do visconde de Pedra Branca, e fechada com a escolha do barão de Cotegipe e de Angelo Ferraz.

Em 1854 chegou Vasconcellos ao pinaculo da carreira de magistrado, com a nomeação para ministro do Supremo Tribunal de Justiça. Orçava por sessenta e seis annos ainda vigorosos, porque as machinas humanas do seculo XVIII não iam assim com duas razões.

Tres annos depois de ter assento no Supremo Tribunal era Vasconcellos d'elle presidente, por escolha do imperador, que em 1861 o agraciou com o titulo de barão de Monserrate. De tão alto posto, a sua honradez podia descortinar todo o vasto horizonte da magistratura brasileira.

"D. Pedro II amava com ciumes a justiça. Era seu ideal vel-a acatada, pura, impeccavel, soberana, qual nenhuma outra instituição no seu imperio. Dahi o zelo com que presidia a escolha dos magistrados; dahi tambem o interesse com que soia acompanhar a carreira dos juizes, tendo a serviço dessa vigilancia um memoria incomparavel". Affirmou-o o dr. Theodoro Sampaio.

Imagine-se, pois, o que sentiu o soberano quando soube que tres desembargadores, e da Relação da Côrte, haviam vendido votos n'uma causa relativa á herança do visconde de Pedra Branca, logo o intimo de Vasconcellos.

Presidindo o conselho de ministros, o imperador exigiu a punição dos culpados. Deviam sujeitar-se a processo, mas para attenuar o escandalo foram os culposos aposentados pelo gabinete Sinimbú do qual era Lafayette ministro da Justiça.

Na phrase de Theodoro Sampaio, abria-se aos tisnados "a porta escusa do silencio por onde deviam sahir a expiarem sua falta, e isso mais por pejo da sociedade do que por commiseração para com elles".

O governo mandou, mas não encontrou quem logo obedecesse. Monserrate era dedicado ao imperador, amigo do visconde da Pedra Branca, mas acima de tudo e de todos estava a abstracção sublime para os puros, a lei.

Monserrate, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, recusou-se a cumprir o decreto. "Era uma illegalidade, dizia : offendia o decoro das leis e elle, no seu cargo de presidente do mais alto tribunal, não o consentiria".

O imperador desejou-lhe a presença, á presença do soberano subio o juiz. Fallou o monarca, mostrou ao magistrado o escandalo a repercutir no estrangeiro; o magistrado não cedeu.

"Senhor, disse, eu não crio obstaculos á medida que Vossa Majestade deseja executada. Sómente não serei eu quem a execute. Vossa Majestade me dará amanhã um substituto na presidencia do Tribunal, donde me retiro sem outra mágua que a de não poder servir a Vossa Majestade".

"Duas majestades, segundo Theodoro Sampaio, naquelle momento se enfrentavam; mais alta, porém era a do velho magistrado, superando em grandeza a do proprio soberano que, seja dito sem lisonja á sua memoria, era elle mesmo a moralidade viva".

As lições de civismo commoviam o Brazil: a de Vasconcellos foi admirada, tanto mais quanto provinha de um homem, de um tal magistrado, aos noventa annos.

Pelo Brasil a população do Rio de Janeiro saudou Vasconcellos. Reuniram-se enthusiastas, mandaram fazer uma corôa de ouro e em grande manifestação se dirigiram a casa do ministro do Supremo, digno do titulo.

Fallou por todos Ferreira Vianna. Quizeram pôr a corôa, hoje por offerta de descendentes á guarda do Instituto Geographico e Historico da Bahia, na cabeça de Vasconcellos. Agradecendo disse este: "consente a minha modestia tão somente, em erguer nesta dextra o vosso offerecido galardão".

Aposentado aos noventa annos, fechando com chave de ouro a sua carreira na magistratura, juiz de 1819 a 1878, Vasconcellos foi elevado a visconde de Monserrate pelo imperador logo depois de ter-se opposto ao cumprimento da aposentadoria sem processo de collegas de officio.

Recolheu-se á vida privada em cuja penumbra o veio colher cegueira após desgostos. Perdera tres filhos varões, com a circumstancia de lhe serem arrebatados por desgraças: um victima de caçada; o outro de inundação fluvial; o outro, official de marinha, no naufragio da corveta *Isabel*, á noite, em aguas de Marrocos.

Só da familia, mas objecto de veneração geral, Vasconcellos, o visconde de Monserrate, escoou ultimos annos de vida n'um vasto predio do cáes da Gloria, frente ao oceano, de fundos para verduras de jardim pomar, onde a mão por tantos annos firme do juiz tacteava para alcançar galhos e colher fructas para as crianças.

Em 1884, aos noventa e seis annos, recebeu o visconde de Monserrate o aviso e a visita da morte. Tinha-se preparado para ella e para a posteridade traçando linha recta de berço a tumulo. Descançou em paz quem a trazia na consciencia.

Casa no cáes da Gloria onde viveu, no Rio de Janeiro, ultimos annos o visconde de Monserrate.

A data nacional do CHILE

Commemorando o 128° anniversario da Independencia do Chile, s. ex. o sr. Irarrazaval Zanartu, illustre embaixador da grande republica do Pacifico, offereceu na nova sédc da Embaixada uma brilhante recepção ao mundo official, corpo diplomatico e alta sociedade carioca. As photographias desta pagina representam. Ao alto: a nova séde da embaixada do Chile, á rua Senador Vergueiro, inaugurada com a recepção; o sr. embaixador do Chile e o sr. ministro do Exterior, e um aspecto dos salões, quando o sr. embaixador recebia os seus convidados. Ao lado, a sra. embaixatriz da Argentina — que gentilmente, por estar ausente a sra. embaixatriz do Chile, fez as honras da casa — sentada entre a sra. embaixatriz do Japão e as senhoras Octavio Mangabeira e embaixatriz de Portugal. Em baixo: outros aspectos dos salões durante a recepção.

Pelo prestigio e gloria da nossa lingua

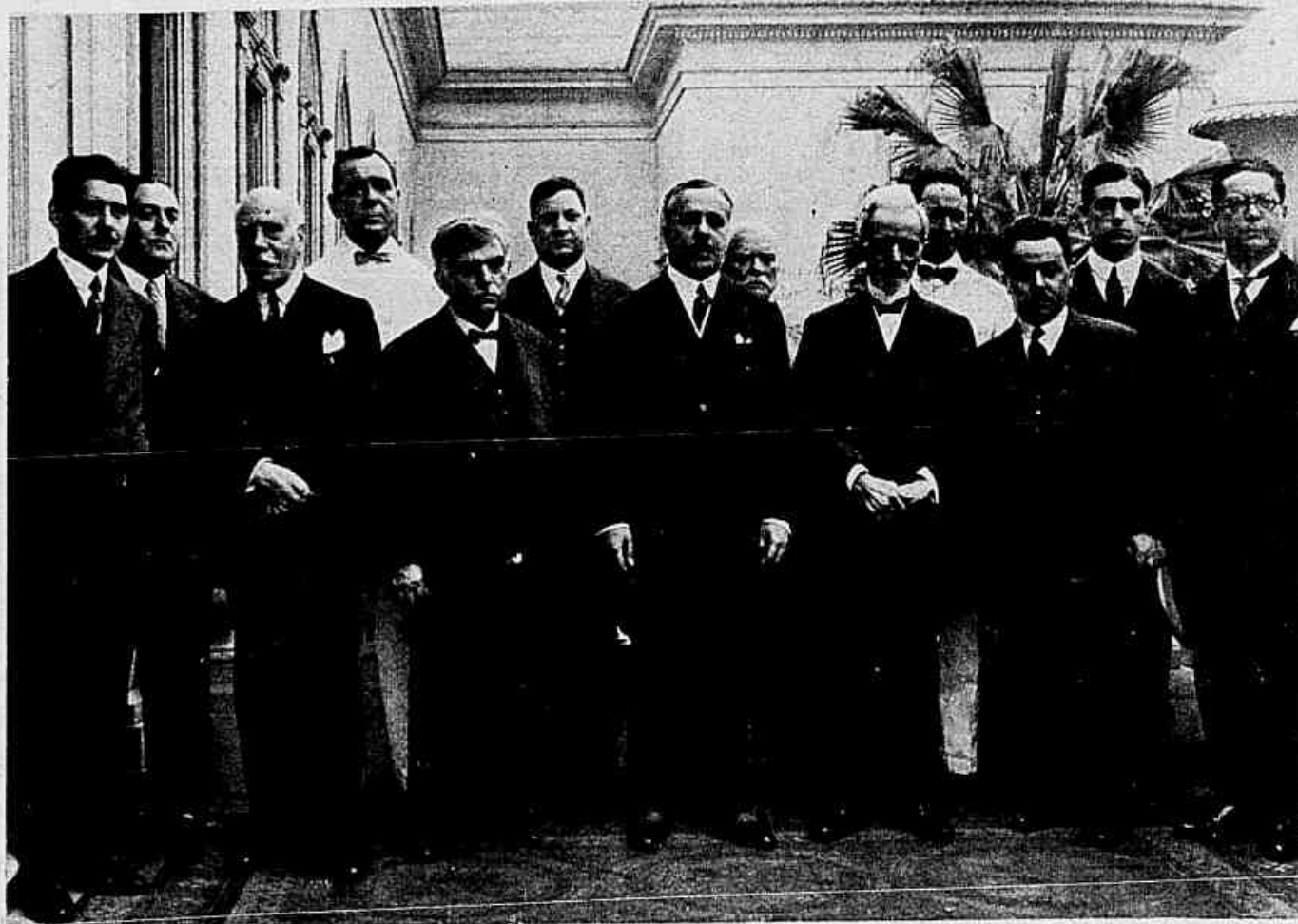
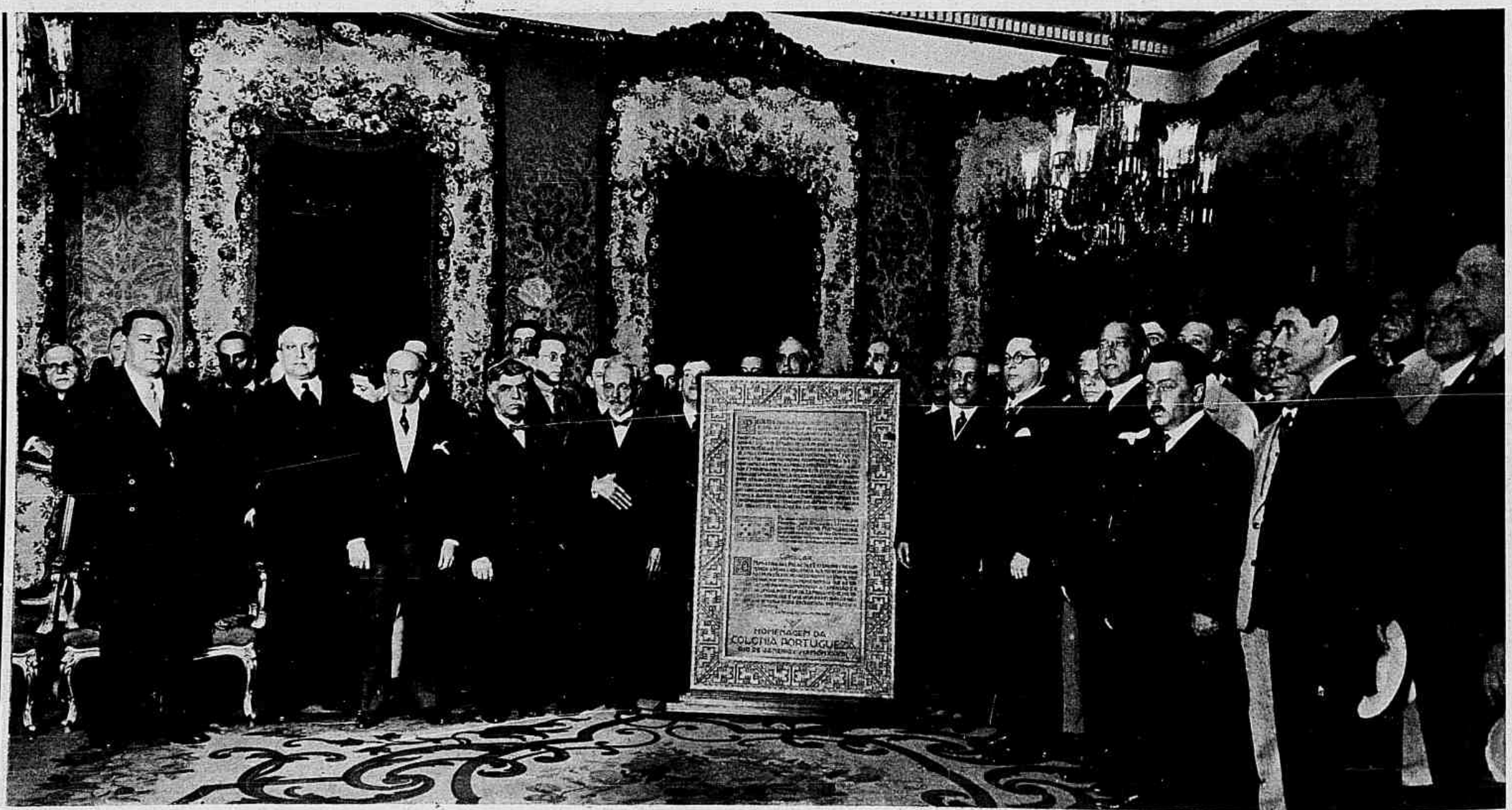
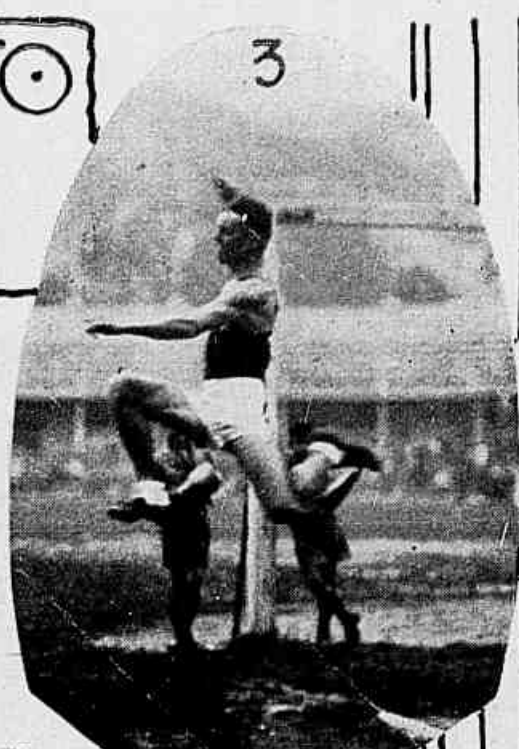
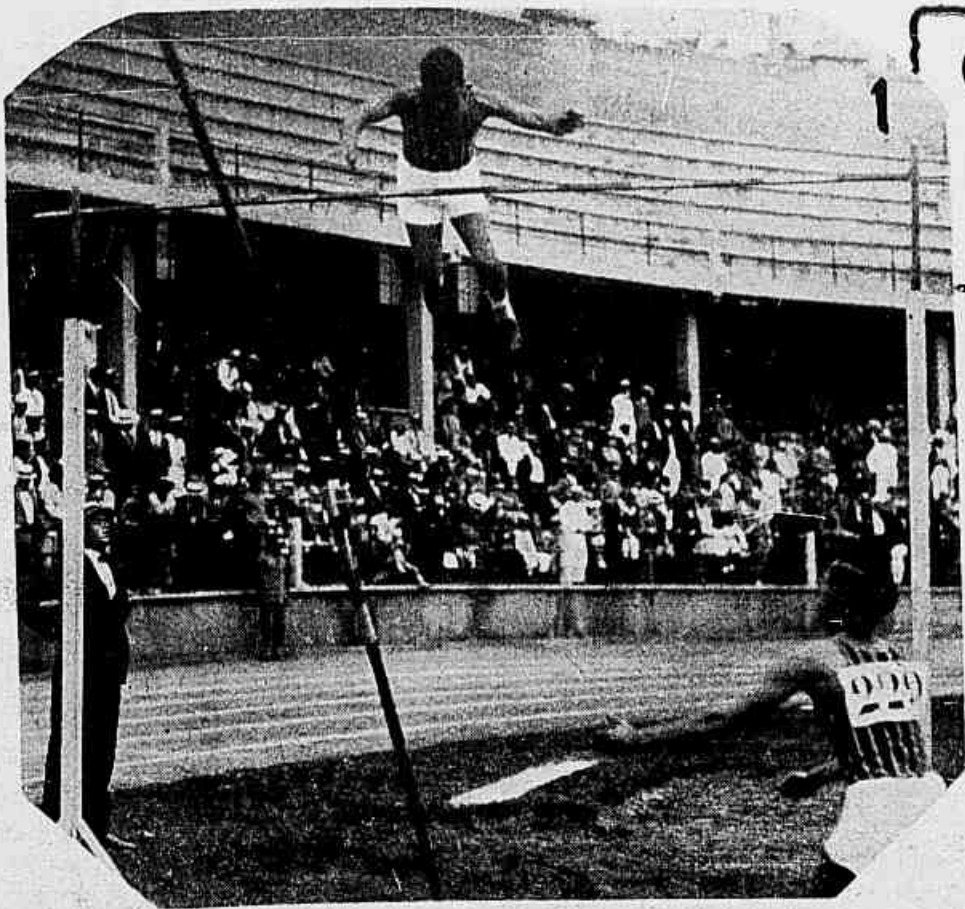
[illegible] usando de outro [illegible] Agradecendo [illegible] prestaes-vos [illegible] homenagem [illegible] mesma lingua em que falam, através dos vinte e [illegible] em que se divide o paiz, os trinta e sete milhões que somos [illegible] os brasileiros [illegible] expressivo da unidade nacional, que é, por seu turno, o mais caro dos nossos patrimonios, e nella que nos habituámos a exprimir as nossas emoções, entre as quaes não é pequena a que nos inspira este espectaculo de fraternidade universal; nella se escreveram os nossos hymnos, entre os quaes é dos mais enthusiasticos o que entoamos em vosso louvor; por ella recebemos, ha quatro seculos, dos navegadores portuguezes que nos descobriram o territorio, a sagrada missão de cultivar, para que florescesse e prosperasse nestas paragens da America, uma patria que seria um dos reductos da latinidade no mundo.

Palavras proferidas por S. Exa. o Snr. Ministro das Relações Exteriores Doutor Octavio Mangabeira, na sessão inaugural da 13.a Conferencia Parlamentar Internacional do Commercio, na Camara dos Deputados no dia [illegible]

CIRCULAR

O Ministro das Relações Exteriores recommenda a Vossa Excellencia que no desempenho das funcções de representante do Brasil procure contribuir por todos os meios idoneos que as circumstancias lhe proporcionem para a expansão e o prestigio da lingua portugueza, lembrando-se no extrangeiro do idioma que é uma viva expressão do paiz [illegible] Vossa Excellencia prestando o seu culto [illegible] Patria.

Rio de Janeiro [illegible]

HOMENAGEM DA COLONIA PORTUGUEZA
RIO DE JANEIRO XIV-IX-MCMXXVIII

A colonia portugueza prestou significativa homenagem ao nosso illustre Chanceller, sr. Octavio Mangabeira, offerecendo a s. ex. uma linda e grande placa de bronze, em razão da sua attitude decisiva em prol da divulgação da nossa lingua nas assembléas internacionaes. Encimados pelos retratos de Camões e Gonçalves Dias, os grandes poetas da lingua em Portugal e no Brasil, vêem-se aqui os seguintes aspectos. Ao alto: o sr. ministro Mangabeira entre os vultos representativos da colonia portugueza. A' sua direita os srs. commendador Zeferino de Oliveira, conselheiro Camello Lampreia e Amadeu Andrade; á esquerda, os srs. Visconde de Moraes, Ilydio Nunes e Eduardo Dias, que interpretou os sentimentos dos manifestantes. No segundo plano, os presidentes dos Centros Regionaes Portuguezes. Ao lado: a placa offerecida, em que se lêem um trecho do discurso do ministro Mangabeira na 13.a Conferencia Interparlamentar de Commercio e a Circular de s. ex. aconselhando o uso da lingua portugueza. Em baixo: flagrante no momento da offerta da placa, a cuja esquerda se vê o nosso Chanceller, ao lado do sr. Eduardo Dias. A' direita da placa os srs. visconde de Moraes e Zeferino de Oliveira.

O TERMINO DO CAMPEONATO DE ATHLETISMO

Aspectos tirados no stadium do Fluminense F. C. por occasião das ultimas provas do Campeonato de Athletismo da cidade, rematadas com a victoria do Flamengo, campeão de 1928. 1 — Salto em vara. 2 — Uma chegada de corridas a pé. 3 — Salto em distancia: instantaneo do vencedor. 4 — Aspecto da assistencia. 5 — João Clemente da Silva, do Flamengo, vencedor da corrida de 5 mil metros. 6 — Salto em vara: instantaneo do vencedor. 7 — Sahida do pareo de 5 mil metros. 8 — Salto de vara. 9 — O vencedor do pareo de 400 metros. 10 — Salto em vara.. 11 — Lançamento do dardo. 12 — Salto de barreira.

ANNIVERSARIOS

No dia 22 — a sra. Alzira Barreto Gusmão; o dr. José Augusto, illustre governador do Rio Grande do Norte; o commandante Heraclito de Souza; o almirante Henrique Saddock de Sá; o professor Eduardo Rabello; o sr. Fausto de Carvalho e Silva; o major Domingos José Meirelles; o dr. Alcides Bahia; a senhorinha Gilda Risoleta, filhinha do dr. Waldemar Bandeira.

No dia 23 — a viuva general Gomes Carneiro; a sra. Annita Raja Gabaglia; as senhorinhas Gilda de Abreu, Judith Rangel de Mello, Declinda Alencastro de Souza, Laura Hasslecher, Margarida Eduardo Saboia, Menna Barreto de Mello, Carmen da Cunha Pereira; a poetisa d. Esther Ferreira Vianna; o ex-senador Alvaro de Carvalho; o dr. Alcebiades Peçanha, illustre ministro do Brasil na Polonia; os drs. Dionysio Cerqueira e Amadeu Marinho; o dr. Moreira de Barros, nosso collega de imprensa.

No dia 24 — a brilhante escriptora d. Julia Lopes de Almeida; senhoras Cesario de Mello, Nicanor do Nascimento, Olivia Cabral Peixoto e Dolores de Souza Bandeira; senhorinhas Odette e Mercedes Teixeira, Alice e Eglantina Carlos Reis; os drs. Thomaz Delfino, Amadeu Fialho, Carlos Porto Carrero; o sr. João Mello, nosso collega de imprensa; o dr. Geremario Dantas, director da Fazenda Municipal.

No dia 25 — sras. viuva Coelho Barbosa e Olivia Herdy Alves; senhorinhas Helena Mello, Henriqueta Carneiro de Mendonça e Iza Madruga; o senador marechal Pires Ferreira; o desembargador Luiz Guedes de Moraes Sarmento; o major Octavio Tavares da Costa; o dr. Afonso de Camargo, presidente do Paraná; o sr. Mario Navarro da Costa.

No dia 26 — a sra. Rosa Machado dos Anjos, as senhorinhas Jandyra Moerbeck de Gouvêa e Leopoldo Rosa; o almirante Motta Porto; os commandantes José Pinto da Motta e Virginius De Lamare; o dr. Ruy Mauro Fioravante; o dr. Cypriano Lage.

No dia 27 — senhoras Alfredo Novis, Doelinger da Graça, Estevam Esberard, Moniz Sodré; senhorinhas Gilda Lamenha Lins, Maria de Lourdes Mello Sampaio e Mariannita Castro Menezes; o almirante Francisco Mattos; o deputado Mario Piragibe.

*

Passa tambem nesse dia o anniversario natalicio da distincta senhora Washington Luis, esposa do eminente Presidente da Republica.

*

No dia 28 — a sra. Georgina Muller de Campos; as senhorinhas Mary Carvalho de Mendonça, Ottilia Paulino da Silva, Marieta Borges Monteiro e Isolina Alves de Azevedo; dr. Alvaro Lisbôa o commandante Americo de Araujo Pimentel; o sr. José Ramalho Ortigão, chefe dos grandes armazens de modas Parc Royal, o dr. Leopoldo de Bulhões, ex-ministro de Estado e ex-representante de Goyaz na Camara Alta; o commandante J. C. Dias Costa, nosso collaborador.

DIPLOMATAS

O embaixador do Chile e a senhora Irarrazaval Zanartu deram terça-feira elegantissima recepção na séde da embaixada para commemorar a data da proclamação da independencia do Chile.

A illustre poetisa e escriptora senhora James Miller (Rosalina Coelho Lisbôa).

Os formosos salões da embaixada estiveram concorridos durante toda a tarde pelas mais bellas figuras da sociedade brasileira, do corpo diplomatico e do mundo official e politico.

Durante a bella recepção houve numeros de canto, piano e violino que deliciaram os convidados do illustre e estimado casal Zanartu.

OS QUE VIAJAM

Chegaram ao Rio — o dr. Affonso Ruy, procedente da Bahia; o dr. Nicanor Botafogo Gonçalves, que regressou da Europa; o professor Aloisio de Castro, que tambem regressa da Europa; o senador Gilberto Amado, chegado da Europa; o dr. Carlos Eugenio Guimarães, que regressa de sua viagem ao Velho Mundo.

Deixaram o Rio — o senador Francisco Sá, para Bello Horizonte; o dr. Caetano Estellita, que se destina á Europa; o coronel Juvencio de Oliveira Franco, para Manáos; o sr. Antonio Aslan Junior, em viagem de recreio para a Europa; o dr. Antonio Arruda Vallim, que vae para Pernambuco exercer as funcções de director do Hospital Militar de Recife.

MUSICA

Com o salão nobre do Instituto Nacional de Musica elegantemente concorrido, realizaram seu recital de piano e canto a senhora Machuca Suarez de Garcia e a senhorinha Anny Suarez. A sra. Suarez Garcia fez por essa occasião a leitura da mensagem, de que era portadora, das senhoras argentinas ás senhoras brasileiras, tendo ao terminar sido demoradamente applaudida.

O programma apresentado pelas illustres recitalistas foi brilhante e acolhido com grande carinho pela fina e numerosa assistencia que enchia o amplo salão do Instituto.

HORAS DE ARTE

Sob o patrocinio da sra. Anna Amelia Carneiro de Mendonça, o Praia Club realizou, domingo ultimo, a sua "Hora de Arte" mensal, que transcorreu lindamente.

O programma, organizado caprichosamente com numeros attrahentes, teve o concurso da declamadora uruguaya Ema Soler, que ora nos visita; do tenor Oscar Gonçalves, da senhora Anna Amelia Carneiro de Mendonça, do professor Moacyr Liserra, da senhora Altair Guigon, do baritono J. Fontenelle e senhorinha Celeste Cordeiro.

Finalmente, foi mais uma brilhantissima reunião que o elegante *cercle* de Copacabana offereceu aos seus associados, que passaram ali horas encantadoras.

CRUZADORES COLOMBO E C PETOWN

Lindissima a recepção que a officialidade dos navios de guerra inglezes *Colombo* e *Capetown* deram, terça-feira ultima, em honra das altas autoridades da Republica e da sociedade carioca.

A elegante recepção foi seguida de um chá dansante que transcorreu com muita animação.

RECEPÇÕES

Quarta-feira ultima, a distinctissima senhora Octavio Mangabeira recebeu com a fidalguia de sempre as suas relações.

*

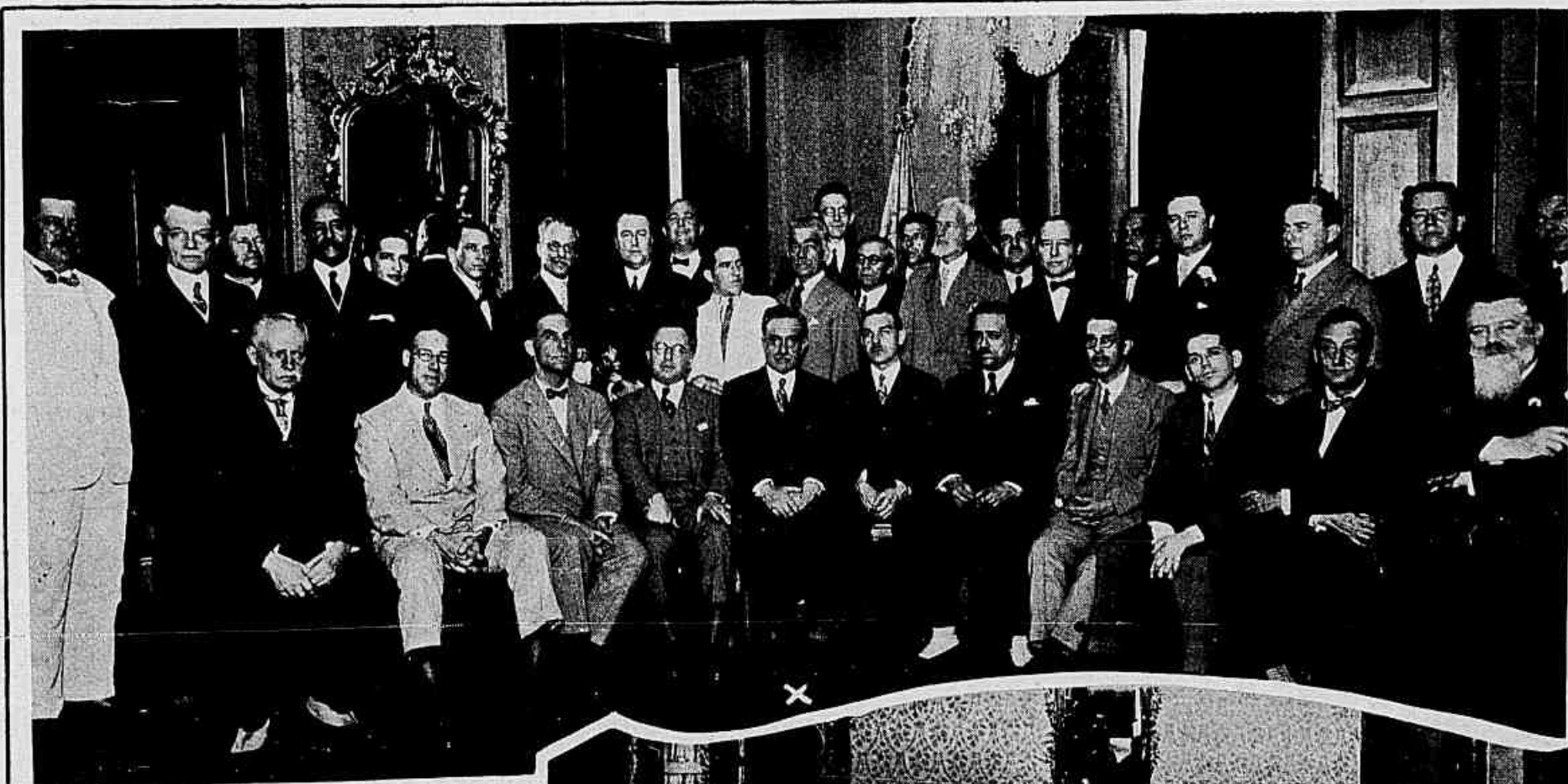
Hoje o casal Alfredo Poulman abre o seu lindo palacete na Praia de Botafogo, offerecendo ás suas relações um grande baile.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

Passou na quarta-feira ultima o dia natalicio da senhorinha Cacyole Medeiros da Cunha, filha do sr. João Manuel da Cunha, administrador da Limpeza Publica, o que deu ensejo a muitas visitas e felicitações.

Eva no Ministerio... Um interessante grupo das funccionarias do Ministerio do Exterior, no Palacio Itamaraty. Pouco a pouco, até á ascensão aos postos politicos, Eva sobe os degraus, escalando as posições, competindo com o homem e sonhando com o direito do voto que, mais hoje mais amanhã, será bem capaz de mudar a face das cousas no Brasil, onde obstinadamente se vem negando ao sexo fraco essa regalia do sexo forte.

A XIX Convenção Annual do Rotary-Club

Aspecto da sessão inaugural da decima-nona convenção annual rotariana internacional em Minneapolis, na qual estiveram reunidos cerca de 9054 delegados, representando 206 Clubs de outros paizes, sendo que dos Estados-Unidos foram registrados 8418 delegados. Esse aspecto imponente, colhido na linda cidade de Minneapolis, poderá — estamos certos — reproduzir-se na nossa capital, onde aliás já esteve o sr. Tom Sutton, de Tampico (Mexico), presidente do Rotary Internacional e figura de relevo no mundo catholico. E' de suppôr que a Convenção Rotariana de 1930, que bem desejariamos fosse realizada no Rio, tenha por theatro Chicago, a grande cidade que é o berço do Rotary; entretanto, tudo leva a crêr que em 1932 se reuna no Rio de Janeiro uma Convenção Internacional do Rotary-Club e nós possamos vêr aqui um aspecto empolgante como esse que publicamos, da Convenção de Minneapolis, onde o Brasil foi representado pelo sr. Richard P. Momsen.

A installação do Rotary-Club de Nictheroy

O Rotary Internacional vae propagando-se no Brasil, onde já se contavam os Rotary-Clubs do Rio, S. Paulo, Santos, Bello Horizonte e Juiz de Fóra. Nesta semana installaram-se os de Nictheroy e Petropolis. As gravuras que aqui se vêem reflectem a installação do Rotary-Club de Nictheroy. Ao alto, os rotarianos fluminenses, cariocas e paulistas presentes, vendo-se ao centro, assignalado, d. Cupertino del Campo, governador do 63° Districto Rotariano, que tem á esquerda os srs. Carlos Castrioto Figueiredo Mello, presidente do Rotary de Nictheroy; Miranda Rosa, Mario Alves, Telles Barbosa (vice-presidente), Manoel Paixão (secretario) e Arrojado Lisbôa; e á direita os srs. James Roth, commissario especial do Rotary Internacional; Roberto Shalders, presidente do Rotary-Club do Rio; N. del Junco, do Rotary de S. Paulo, e Othon Leonardos, do Rotary de Nictheroy. Ao lado: a mesa do jantar que marcou a installação do Rotary Club de Nictheroy.

O Recreio dos Bandeirantes

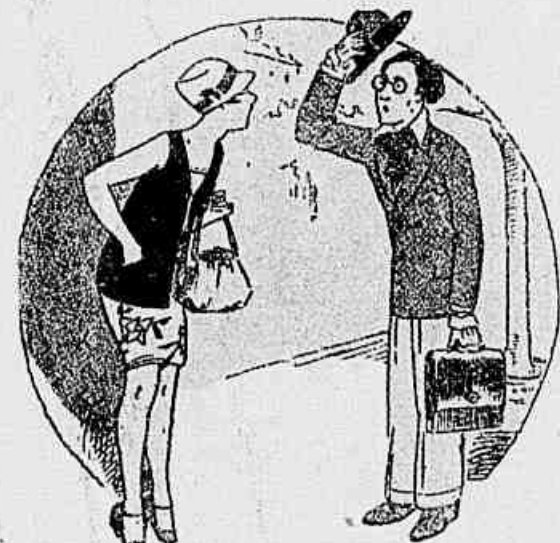
1 — Aspecto da Praia de Guaratiba, vendo-se assignalado, na montanha, o local em que se acha o terreno doado ao Club dos Bandeirantes para o seu Recreio. 2 — O dr. Porto d'Ave, presidente do Club dos Bandeirantes, agradecendo, por occasião da *feijoada* realizada no domingo, a doação do terreno destinado ao Recreio dos Bandeirantes. 3 — Grupo tirado na Praia de Guaratiba por occasião da festa do domingo. 4 — Um aspecto tirado por occasião da *feijoada*.

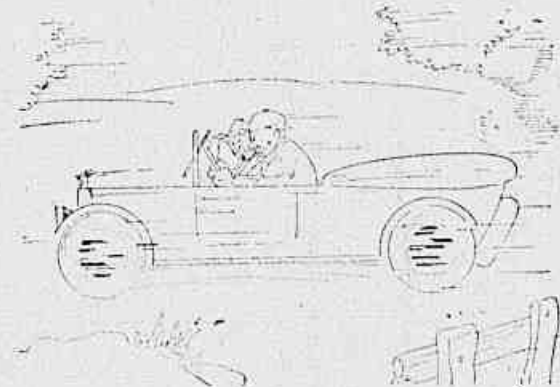
A Caricatura Extrangeira

— Papae, como é que os astronomos sabem quando vae haver eclipse ?
— Você é um idiota ! Pois, então, elles não lêem os jornaes como nós ?

— Os teus] cabellos estão tão curtos que são uma indecencia.
— E tu, querido, não és mais indecente ainda ?

— Então, *seu* Brederodes?... Não me reconhece?... O senhor não é bom physionomista !
— Sim, senhor; sou muito bom physionomista... mas não me chamo Brederodes...

— Faça o favor de pôr-me aqui duzentos réis de pó para matar pulgas.

— Senhorinha, sou pianista... e offereço-me para acompanhal-a !

— Gosta do cabello assim ?
— Não. Quero um pouco mais comprido...

O novo proprietario de automovel ao amigo, convidado :
— Está vendo? Já sei fazer o automovel andar; agora, na proxima segunda-feira, vão ensinar-me a parar.

— Uma cousa abstracta, Tonico, é uma cousa que não se póde tocar. Dá-me um exemplo.
— Sim, senhor. Um ferro em brasa.

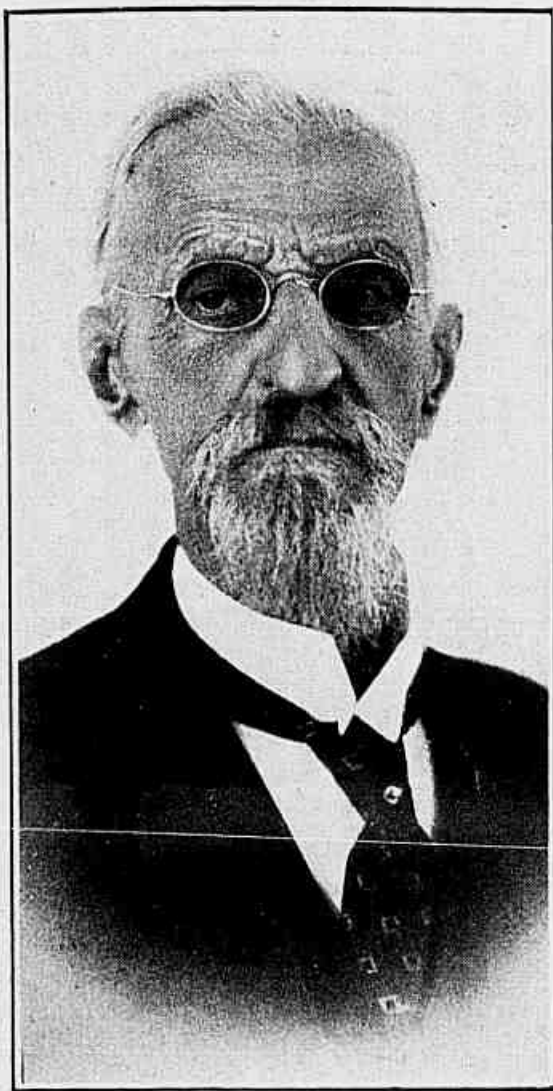
ENTRE CASADOS

Ella — Que impressão terrivel deve ter uma mulher quando nota que vae envelhecendo !
Elle — Ora !... Muito peor é quando... não o nota.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Deputado Manoel Fulgencio

O Congresso Nacional perdeu, com o passamento do velho deputado Manoel Fulgencio, o decano dos seus membros e uma das suas mais sympathicas figuras.

Deputado desde o tempo da monarchia, deputado á Constituinte, o coronel Manoel Fulgencio, antigo professor de latim em Minas Geraes, jamais deixou

Deputado Manoel Fulgencio, o decano dos parlamentares brasileiros.

de representar o povo do seu Estado na Camara Federal, onde era notado pela sua proverbial assiduidade, a despeito de caminhar para os noventa annos de edade. E só agora, preso ao leito, para morrer, faltou ás sessões.

Homenageando o mais velho dos parlamentares brasileiros, o Senado e a Camara da Republica levantaram as suas sessões. Justa homenagem, porque o coronel Manoel Fulgencio era, na verdade, uma figura tradicional no Parlamento, em o qual figurou por dezenas de annos, ininterruptamente.

A commemoração do 45° anniversario da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Aspecto tirado no momento em que o presidente, general dr. Moreira Guimarães, entre os srs. major Affonso Ferreira, representante do sr. Presidente da Republica, e dr. J. B. Mello e Souza, chefe do gabinete do sr. ministro da Justiça, fazia uma allocução. No extremo á esquerda da mesa, o sr. dr. Albert Gertsch, illustre ministro da Suissa, que fez uma linda conferencia, com projecções luminosas, sobre viagens na encantadora republica dos Alpes.

Hospital - Jesus

Depois que desappareceu o Hospital S. Zacharias, ficaram as creanças sem hospital, sendo portanto digna de todo apoio a idéa de se erguer, sob o patrocinio de Jesus, uma casa onde os pobrezinhos encontrem o devido tratamento, quando enfermos.

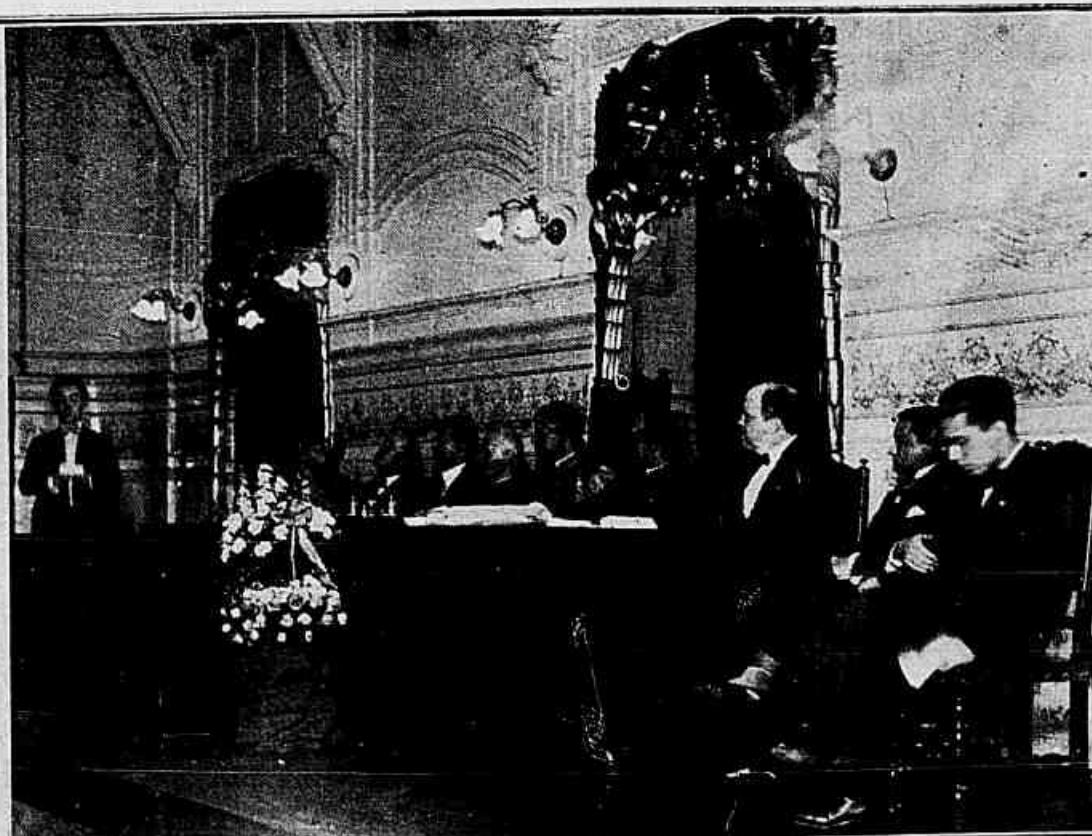
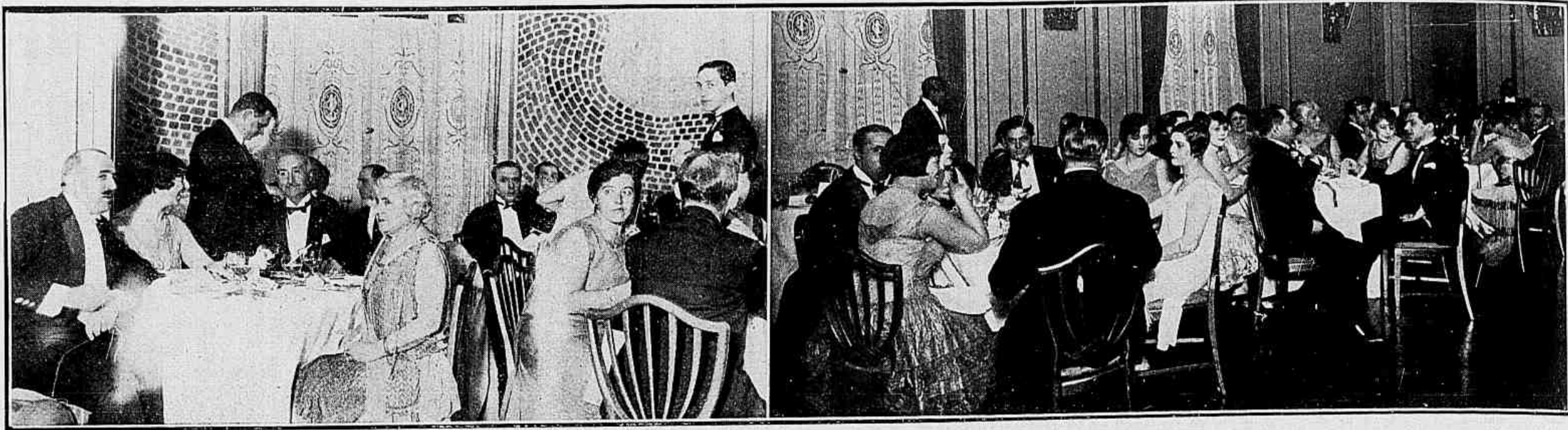
Para realização dessa grande obra reuniram-se, convocados pela senhora João Augusto Alves, varios nomes da nossa alta sociedade, tendo sido deliberada a instituição do Dia da Violeta — que será no proximo sabbado, 29 — em beneficio do Hospital Jesus para creanças pobres.

Não faltará auxilio a esse generoso emprehendimento, e póde-se affirmar desde já que o Dia da Violeta assignalará uma das mais victoriosas provas sobre o caridoso coração dos cariocas.

Pelos anjos de caridade

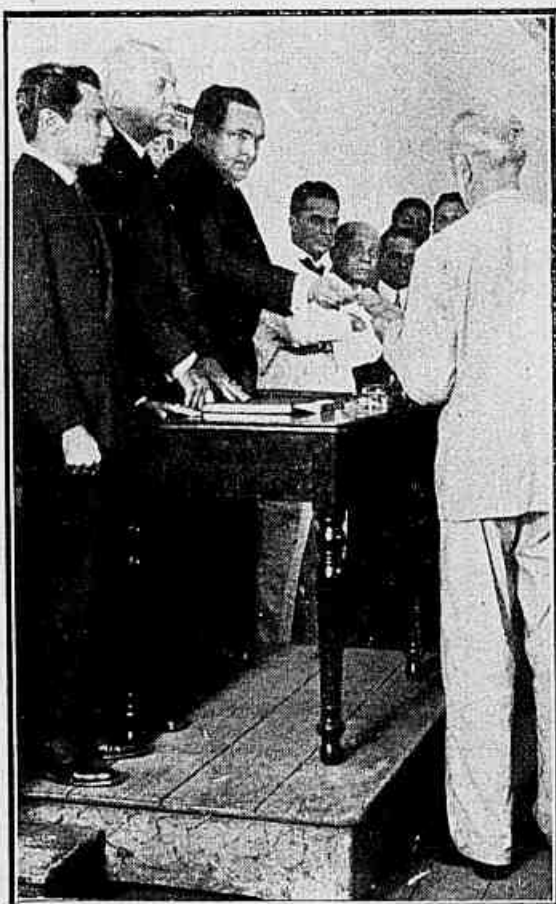
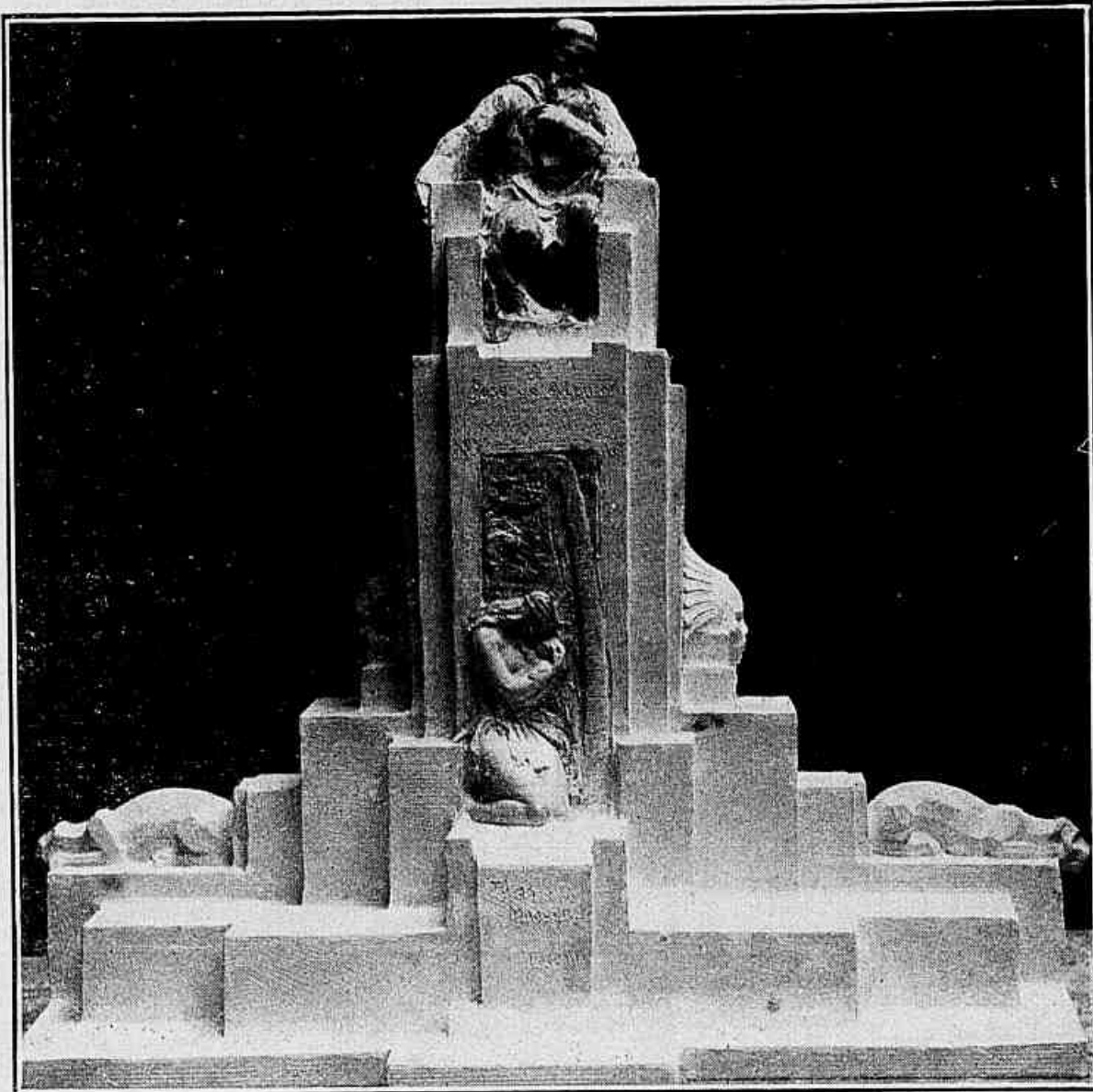
A Associação dos Anjos de Caridade, cujo fim é fornecer alimentos e vestuario a centenas de creanças pobres, recebe agora o apoio do Centro Social Feminino, que resolveu instituir em seu beneficio o "Dia da Angelica".

Está marcada para 2 de Outubro proximo a collecta publica que se destinará a ampliar as possibilidades da Associação dos Anjos de Caridade, que conta já trez secções: na Gloria, Lagôa e Tijuca, sendo de prevêr o exito da cruzada em que se empenham as benemeritas senhoras que se vêem á frente do "Dia da Angelica".

A reunião, convocada pela senhora João Augusto Alves, das figuras representativas do nosso mundo feminino, realizada no Club dos Bandeirantes para instituição do "Dia da Violeta", em beneficio do Hospital Jesus, para creanças pobres.

A sessão solemne, littero-musical, realizada na Associação dos Empregados no Commercio, em commemoração ao Congresso da Mocidade Catholica, de S. Paulo. A' esquerda, aspecto da assistencia; á direita, a mesa, sob a presidencia de monsenhor Costa Rego, vigario geral desta archidiocese. Flagrante tirado quando discursava o estudante Cesar Dacorso Netto, da Congregação Mariana do mosteiro de S. Bento.

A grande noite de arte realizada em Copacabana em beneficio da Pró-Matre. Entre os vultos da alta sociedade vêem-se á esquerda o sr. dr. J. Barnet, illustre ministro de Cuba, e sua exma. senhora.

Em torno da liberdade de Eugenio Rocca

Reproduzimos aqui, em detalhe, um aspecto da ceremonia do livramento condicional de Eugenio Rocca, tirado no momento em que o illustre dr. Pequeno de Azevedo, director da Casa de Correcção, tendo á direita o dr. Candido Mendes de Almeida, presidente do Conselho Penitenciario, entregava a carteira de liberado ao presidiario beneficiado após 22 annos de reclusão. Motiva essa repetição um unico objectivo: o de ser rectificada a legenda vinda a publico no nosso ultimo numero onde, por lamentavel lapso de revisão, foi omittido o nome do dr. Pequeno de Azevedo. Lapso bem arreliador, affirmamos, pois a nós só se impunha agradecer a gentileza que o illustre director da Casa de Correcção dispensara á Revista da Semana, gentileza essa que requintou com o aviso que nos deu o dr. Pequeno de Azevedo da realização da ceremonia.

Com o nosso agradecimento aqui expresso, as nossas desculpas pela involuntaria falta.

O dr. Pequeno de Azevedo, director da Casa de Correcção, entregando a Eugenio Rocca a carteira de liberado.

A *maquette* escolhida no concurso aberto, por iniciativa da Associação Cearense de Imprensa, representada no Rio pelo seu presidente, dr. Gilberto Camara, para ser realizada em Fortaleza na estatua de José de Alencar. E' de autoria do esculptor paulista Humberto Cozzo, que executará a estatua. E' um conjuncto de linhas severas, cuja monotonia se quebra por motivos decorativos indigenas: uma cabeça de indio e um jaguar. Na parte posterior, um baixo relevo representando Pery no momento em que salva Cecy; na anterior, outro baixo relevo representando "o nascimento do primeiro cearense", das paginas de *Iracema*.

O nosso theatro

Coriolano Durand, nosso confrade da imprensa de Manáos, comediographo e novellista de nome consagrado, leu na tarde de 11, no salão da Camara Portugueza de Commercio, para uma assistencia de escol, a sua alta comedia denominada "A Chamma".

A impressão excellente deixada por esse trabalho veiu reforçar a convicção predominante no seio da nossa *élite* intellectual, de que o atrazo do bom theatro no Brasil não é motivado pela falta de autores perfeitamente apparelhados para vencerem nesse difficil genero literario.

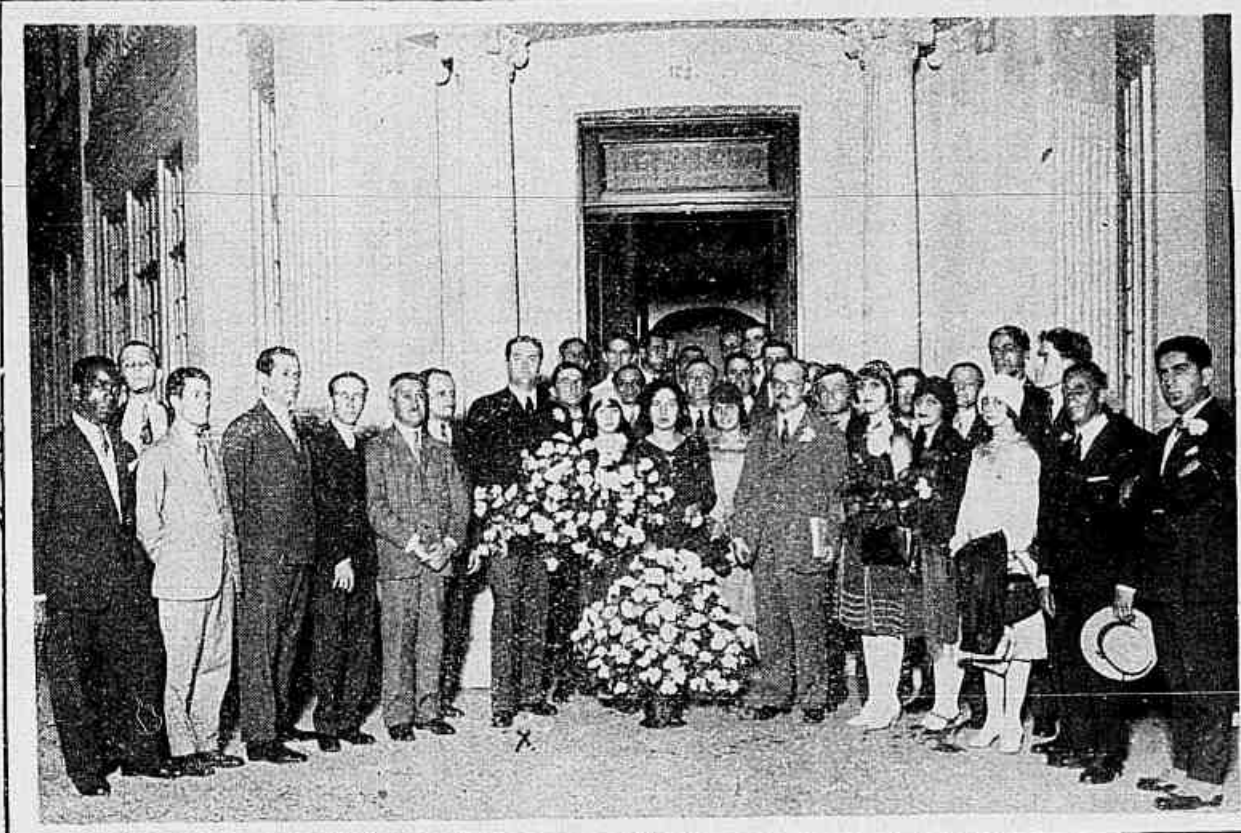
Se hoje se formam por toda a extensão do paiz theatrologos de valor, que não será licito prever-se quando houver o estimulo da possibilidade de montagem para as bôas peças?

Almanak Laemmert

A Empreza Almanak Laemmert Ltda. offereceu-nos a edição para o corrente anno da sua soberba publicação. Obra

Senhorinha Gilda de Abreu, cuja voz de soprano ligeiro é tão justamente apreciada e applaudida no nosso meio artistico. Gilda Abreu é filha e alumna de Nicia Silva, a consagrada professora do Instituto Nacional de Musica.

Dois aspectos da procissão de N. S. da Piedade, realizada no domingo ultimo.

Cordialidade odontologica argentino-brasileira

Revestiu-se de grande brilhantismo a recepção offerecida ao professor Rodolfo Julio Hopff, delegado dos cirurgiões-dentistas argentinos junto á Federação Odontologica Latino-Americana, pela Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas. As photographias mostram: Ao alto, á direita: um aspecto da solemnidade, quando saudava ao professor Hopff o nosso presado companheiro dr. Alexandrino Agra, presidente daquella aggremiação scientifica; em baixo, grupo tirado na porta da séde da Associação, vendo-se ao centro o homenageado, tendo á direita a dra. Maria Virginia Monteiro de Castro, que offereceu á senhora Hopff, em nome das suas collegas, uma cesta de flores. A' esquerda, a mesa que presidiu aos trabalhos, vendo-se o professor Eyer, presidente da Federação Odontologica Latino-Americana; dr. José Gomes de Oliveira, secretario da Associação; dr. Joaquim de Mattos; o presidente da Associação dos Academicos de Odontologia, quando o professor Hopff, que se acha de pé, agradecia as homenagens recebidas.

de vulto e prestigio quasi secular, o Almanak Laemmert vem, através dos seus 84 annos de existencia, aperfeiçoando-se e ampliando-se cada vez mais, sendo hoje, no maximo da sua expansão, com os seus cinco volumes, um completo annuario commercial, industrial, agricola, profissional e administrativo da Capital Federal e de todos os Estados do Brasil.

Grates pela offerta.

Senhorinha Maria de Bulhões Pedreira, 1.º premio, medalha de ouro, do Instituto Nacional de Musica, que dará na noite do dia 27, no Municipal, o seu esperado recital de canto.

O Dia do Orphão

O dia de hoje é consagrado ao orphão, e a sua primeira realização elege uma flôr suggestiva, de eloquente symbolismo: a saudade. Sob o patrocinio dos senhoras Camargo de Souza, Gabriella de Paiva Rio, Julia Pereira, Levy e Luzia Costa Lima, será hoje vendida nas ruas da nossa capital a flôr da recordação, em beneficio dos Orphanatos de Jacarepaguá, Evangelico e de Copacabana (em construcção) e do Asylo João Evangelista.

Recepção dos professores francezes Rivet e Caullery, pela Academia Brasileira de Sciencias, no salão nobre da Escola Polytechnica.

Registrando a instituição do Dia do Orphão, a REVISTA DA SEMANA augura o melhor exito á venda da saudade, dados os fins nobilissimos que a dictam e o prestigio social das suas caridosas organizadoras.

A estação de passageiros do cáes do porto, recentemente inaugurada pelo sr. Presidente da Republica.

Aspecto do chá offerecido pela Associação Brasileira de Imprensa á brilhante declamadora uruguaya senhorinha Ema Aguero Soler, a embaixatriz dos poetas da sua linda terra. A homenageada tem deante de si os srs. Ramos Montero, ministro do Uruguay; academico Olegario Marianno e dr. M. Paulo Filho, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Um original "corbeille" de casamento

Original, por certo, e duplamente porquanto, contrariamente ao uso, é a noiva quem a offerece ao seu futuro.

Em certas regiões da Provença e do Alto-Languedoc, é habito ainda, quando se casa uma joven, que ella leve comsigo a mobilia nupcial, a saber: o guarda-vestidos, o leito, a mesa, as cadeiras. Os moveis cheios de fitas da noiva são da sua morada levados em triumpho á do esposo futuro. E o principal, o guarda-vestidos, desempenha o papel da "corbeille": é guarnecido de roupas brancas, perfumado a alfazema, e por um fructo que despede forte odor. Na parte da frente, o motivo familiar dos marceneiros provençaes, pombas esculpidas que se beijam.

Tradição curiosa e caracteristica como, de resto, o proprio mobiliario provençal.

A "Revista da Semana" e a Loteria da Hespanha

A exemplo do que tem feito de longa data a REVISTA DA SEMANA interessará os seus assignantes na Grande Loteria da Hespanha, a extrahir-se pelo Natal.

Tendo mandado adquirir em Madrid dois bilhetes inteiros dessa loteria, que é a maior do mundo, a REVISTA DA SEMANA divulgará em breves dias os seus numeros e dará as condições — identicas, de resto, ás de todos os annos — para sciencia dos seus assignantes.

O presente de Natal que a REVISTA DA SEMANA offerece é, como sempre, essa risonha perspectiva de riqueza.

No proximo numero daremos os numeros dos bilhetes adquiridos.

A ultima noite festiva do Centro Pernambucano, durante a qual houve um interessante concerto seguido de dansas.

Auxiliar a Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra é um dever de patriotismo.

O Cantaro Encantado

(conto infantil) por [...]a Tahan

Em Laristans, na Persia, vivia outrora um pescador que era muito indolente. Deixava-se ficar, todos os dias, durante varias horas, a dormir sob uma arvore junto ao rio.

Um dia, quando o preguiçoso pescador dormia como de costume á sombra de uma accacia, teve o seu somno agitado por um sonho que muito o impressionou.

Sonhou que encontrara no campo, ao voltar para a sua casa, um grande cantaro de ferro, no fundo do qual descobriu, com surpresa, uma moeda de ouro.

Sandji — era assim que se chamava o pescador — extendeu a mão e arrancou do fundo do cantaro o precioso achado. Qual não foi, porém, o seu espanto ao verificar que nova moeda, egual, apparecera em substituição á primeira!

O cantaro era encantado!

A cada moeda que o pescador tirava, outra logo, nova e rutilante, surgia ao alcance de sua mão.

Quando acordou resolveu ir o pescador consultar um velho sacerdote que perto morava e que era perito em decifrar sonhos e visões.

Que significação teria aquelle sonho mysterioso do cantaro encantado?

— E' muito simples — respondeu o sacerdote—vae ao rio, atira a tua rêde e saberás, então, a significação exacta do sonho!

[...]escador de animo e foi ao[...]s peixes que nadavam na [...]ou a sua pesada rêde e apa[...] Novos peixes surgiram no seio[...]. O pescador atirou outr[...] teve a felicidade de ap[...]

E assi[...]ando activamente, e bom Sandji conseguiu fazer, naquelle dia, uma pesca muito maior do que costumava fazer durante um mez inteiro.

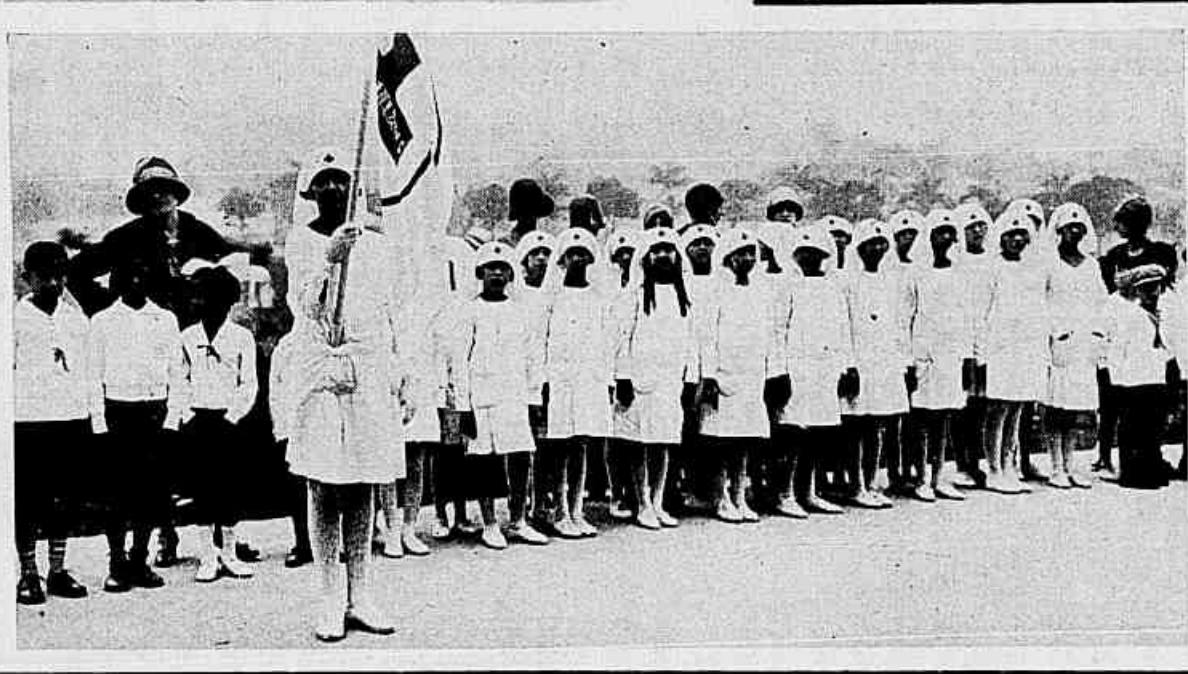
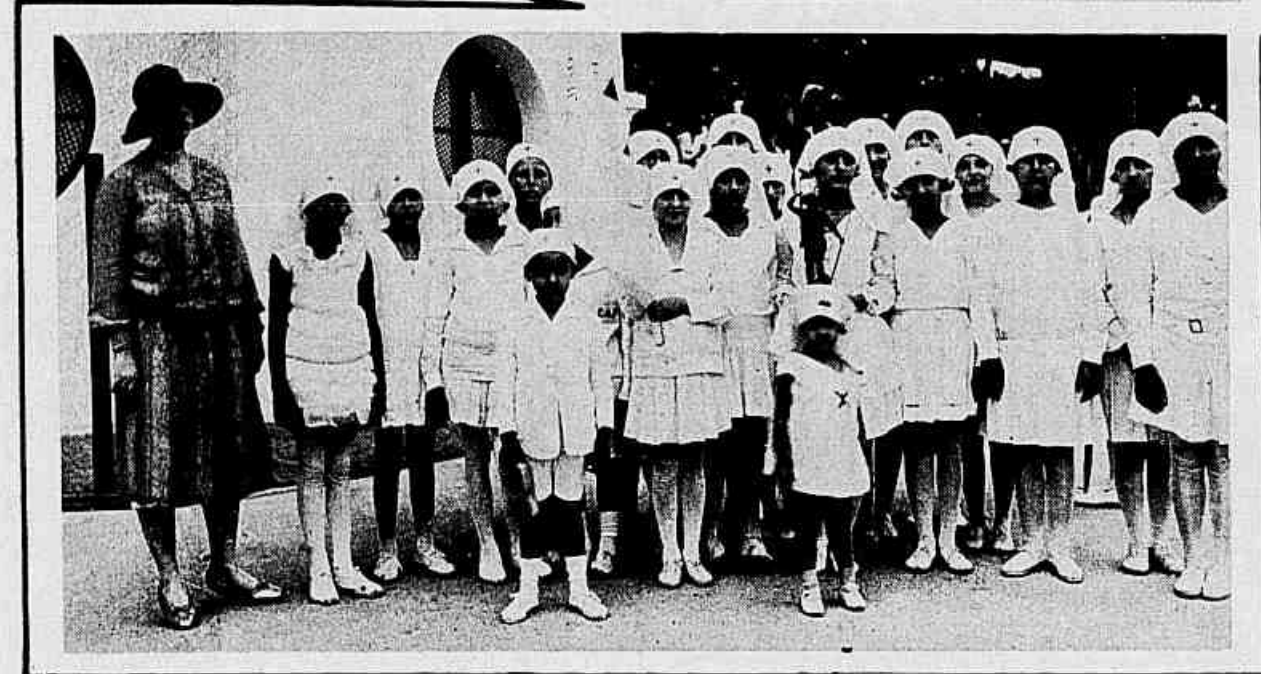
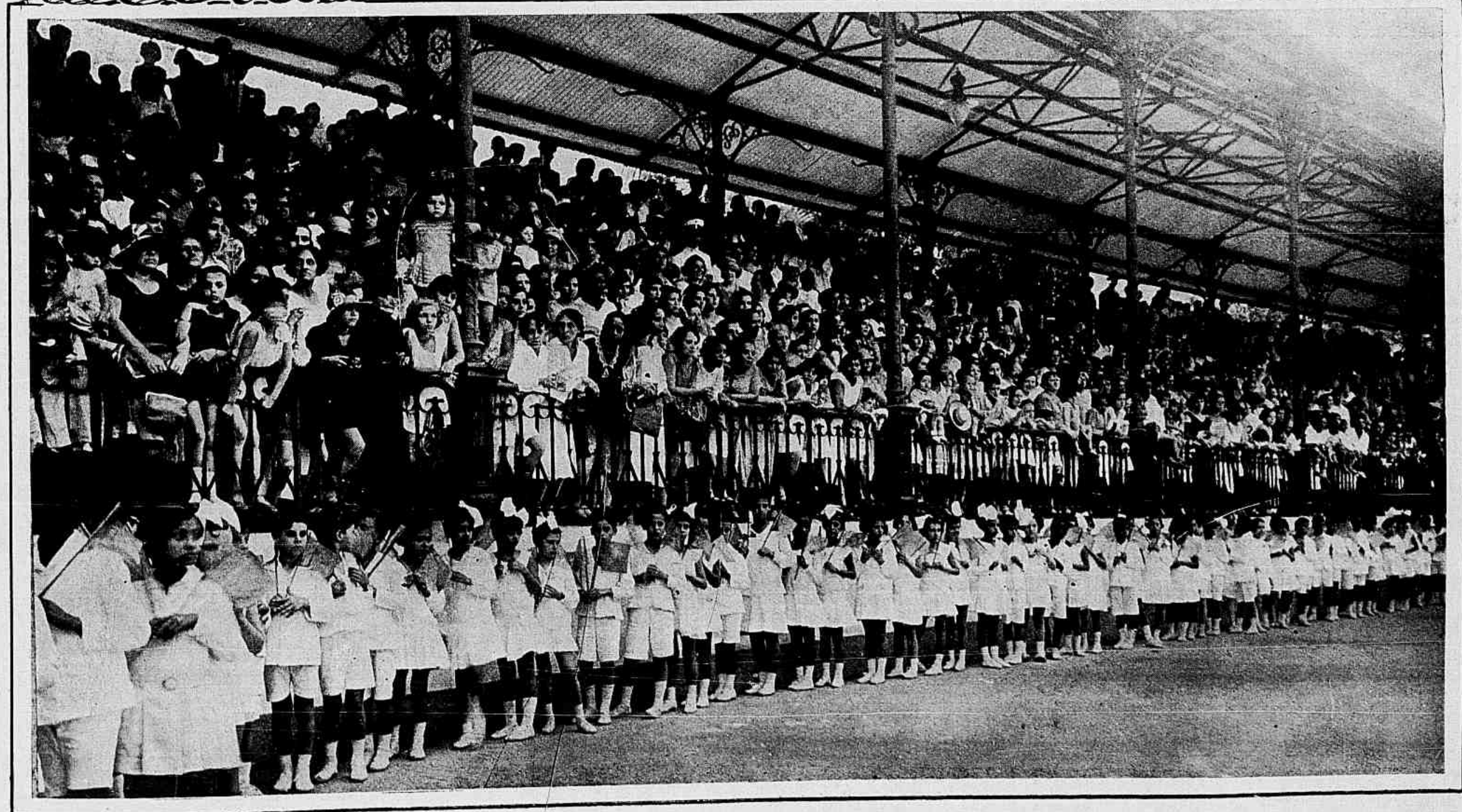
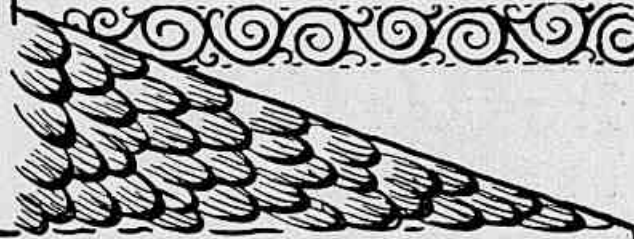
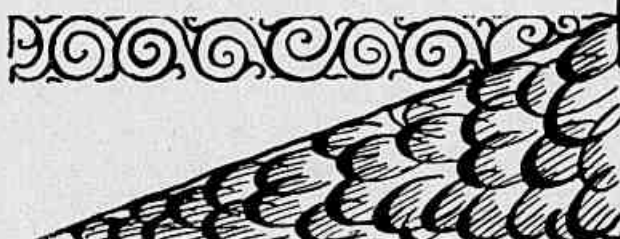
Um mercador que passava com seus ajudantes, corretores e escravos, ao ver os cestos do pescador repletos de lindos peixes, comprou-os todos por uma bôa quantia.

Só então Sandji — o pescador comprehendeu a significação do seu sonho e o verdadeiro sentido das palavras do velho sacerdote.

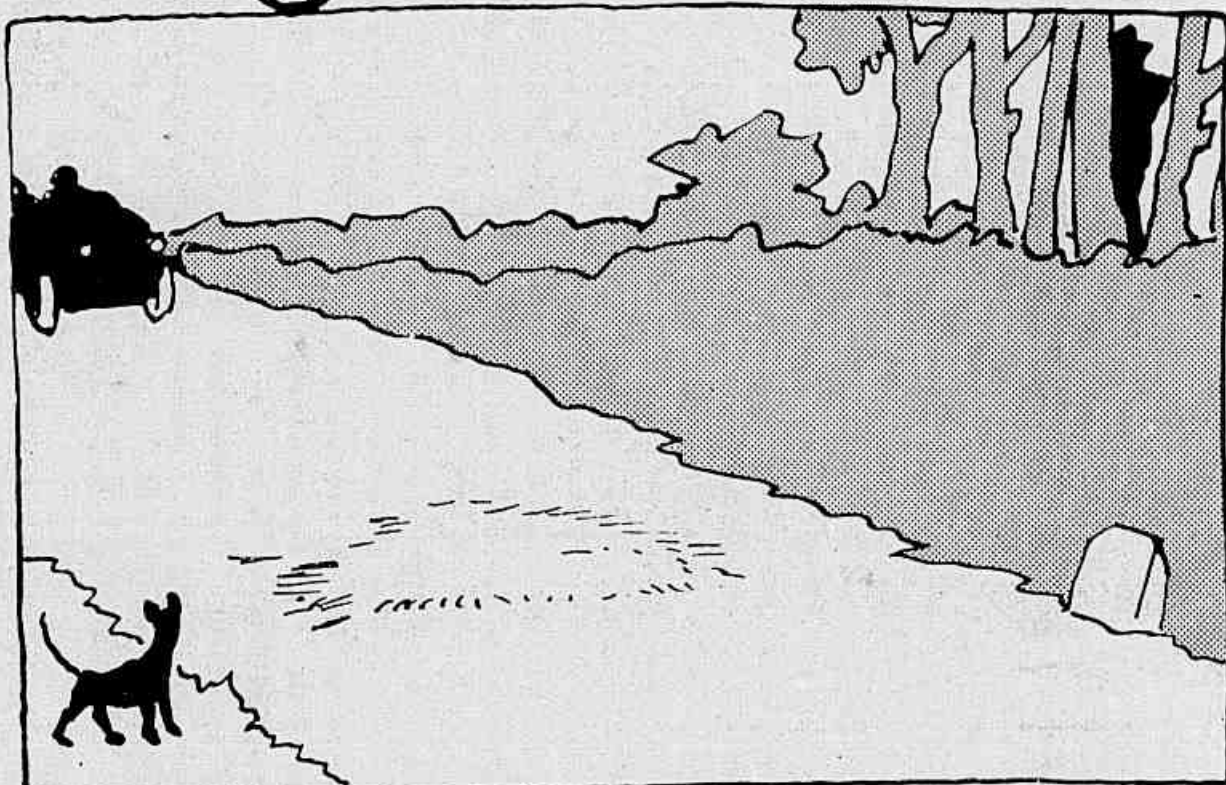
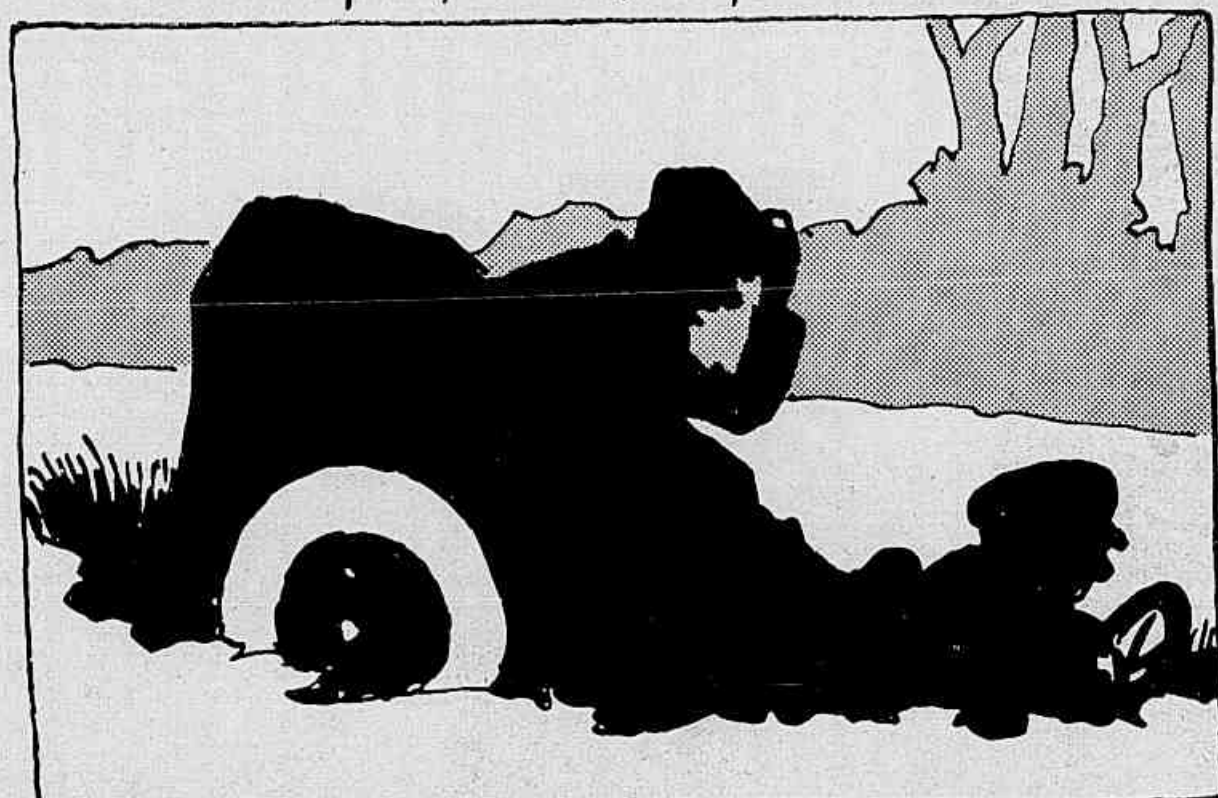
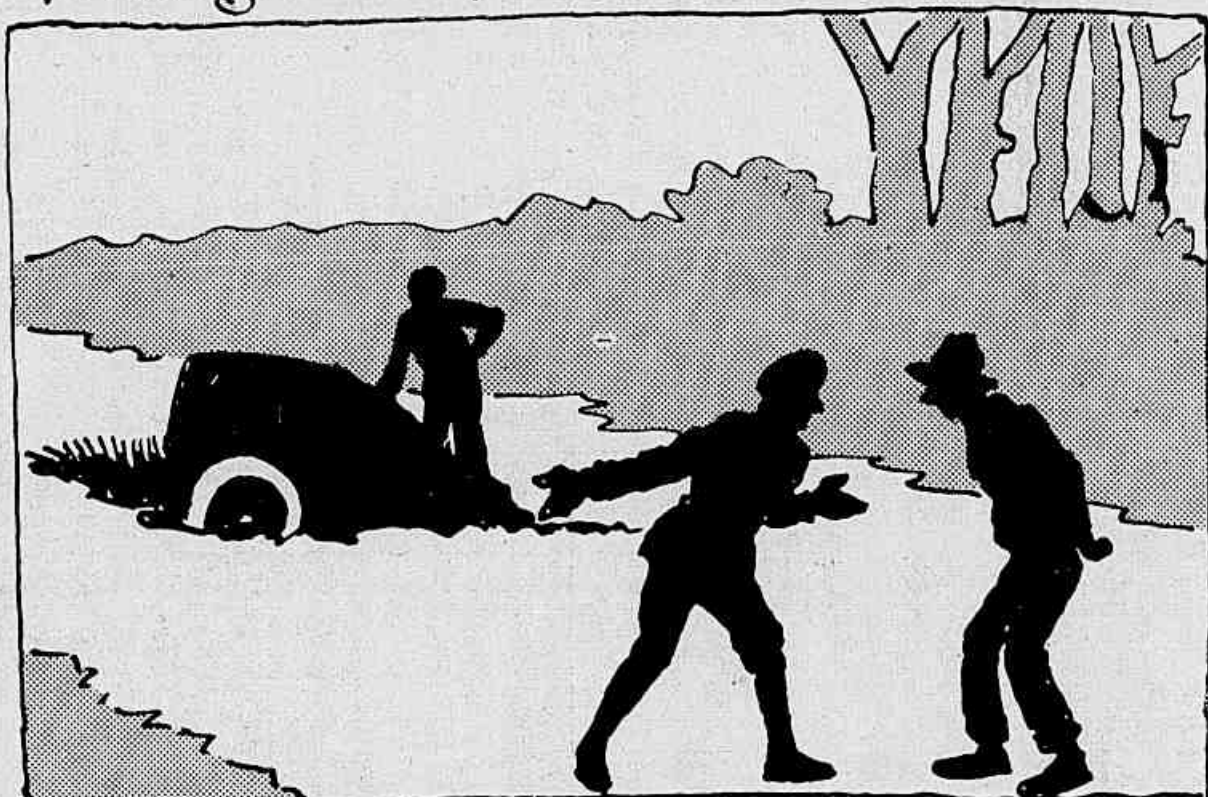
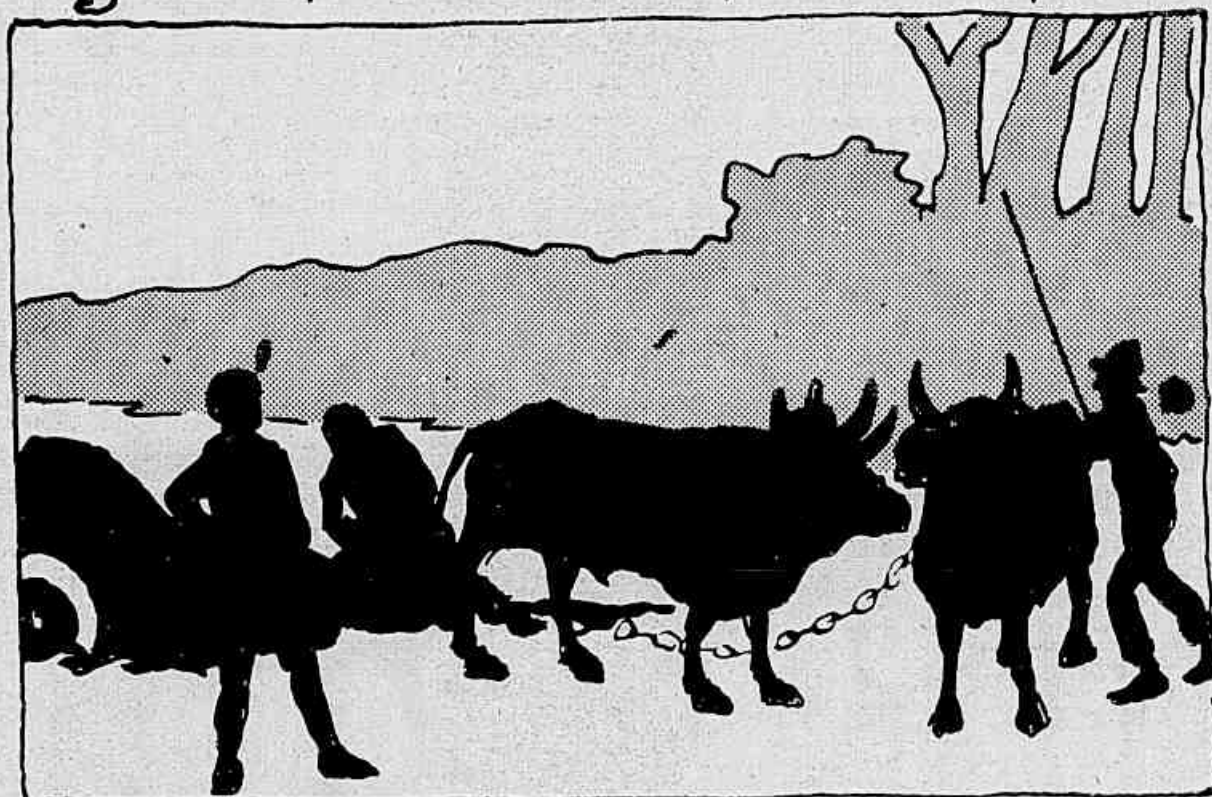
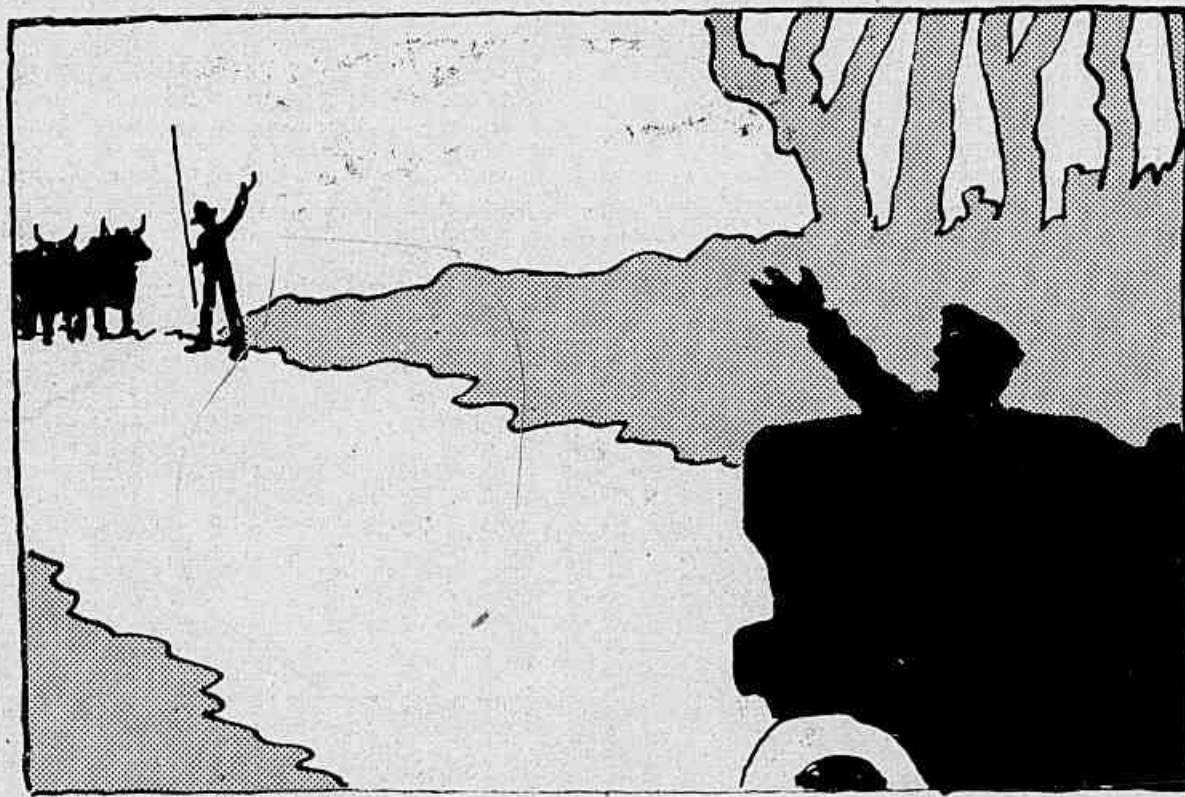
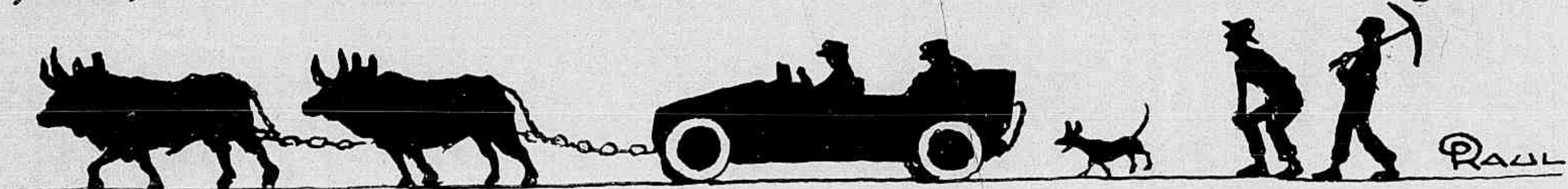
O rio era afinal o cantaro encantado. Do fundo do rio tirava elle os peixes, que se transformavam nas ambicionadas moedas de ouro.

Reparae bem — ó meninos da minha terra! — reparae bem. O trabalho, honesto e bem orientado, é um cantaro encantado, no fundo do qual ha sempre moeda de ouro para o homem intelligente e activo que a quizer ir buscar.

MALBA TAHAN

A FESTA DO SORRISO

O concurso de hygiene da boca rematou com a linda parada infantil que, levada a effeito no Campo de S. Christovam, constituiu a «Festa do Sorriso. O pavilhão do Campo foi pequeno para conter as mães de familia que foram assistir ao desfile, em que tomaram parte a Banda de musica do Instituto João Alfredo; Collegio Pio Americano; Collegio Pio Americano (secção feminina); Banda da Policia Militar, tropas de escoteiros da Metropolitana; Bandeira Nacional com guarda de honra das creanças do Jardim da Infancia; Pelotão de hygiene da Escola de Applicação; Escola de Applicação, com 300 creanças; Banda marcial e tropas de escoteiros; Escola Affonso Penna, com 200 creanças; Collegio Nossa Senhora das Victorias, com 40 meninas; Escolas Amazonas, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Argentina, Bolivia, Guatemala, Manoel da Nobrega, Sergipe e outras.

Na Estrada de rodagem.

A LUTA PELA VIDA

-A gente cava um buraco grande no meio da estrada, esconde os bois no matto proximo, tapa a bocca do buraco com galhos e terra e vae para o matto pertinho esperar a passagem do primeiro automovel...

A caranguejóla cae e se afunda no buraco, de onde não pode sahir sósinha. A gente aparece como quem não quer nada, vê o estrago e diz que um visinho póde alugar uma junta de bois, por preço razoavel, para tirar o carro do buraco.

O negocio e' aceito naturalmente; a gente recebe o cobre, traz os bois, prepara a scena, arranca o carro do buraco e o freguez vae se embora satisfeito. A gente tapa de novo a bocca do buraco, esconde os bois e espera outro freguez---

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

:: A MODA ::

Dizem os jornaes de modas que se faz actualmente toda uma série de vestidos para a noite.

ULTIMOS MODELOS

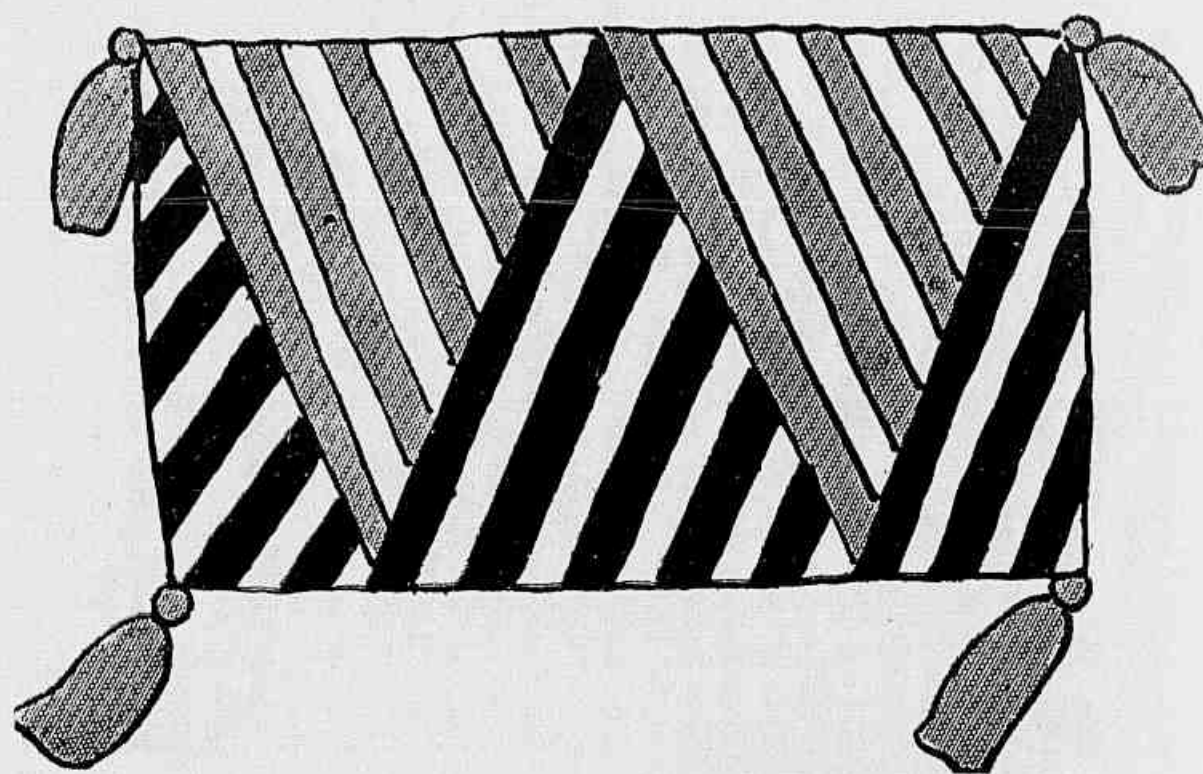
1 — Vestido de crêpe *georgette* rosa claro, todo bordado de contas de cristal rosa e strass, modelo Agnès. 2 — Modelo Molyneux de mousseline lamé de ouro. A saia toda formada por panneaux terminados por festões. 3 — Modelo Lenief, vestido de crêpe-setim azul turqueza; a guarnição é formada por uma applicação do mesmo tecido feita do lado baço. Collar e pulseiras de turquezas.

Cada circumstancia, dizem elles, permitte adoptar uma toilette especial e de uma nota differente. E' esta permissã que não poderá ser aproveitada por muitas mulheres. Os orçamentos não são assim tão elasticos que se possa ainda sobrecarregal-os com despezas superfluas. Acreditamos antes que, a não ser uma meia duzia de privilegiadas que podem dar-se o luxo de ter um numero illimitado de toilettes, procura-se antes evitar êsses vestidos muito ricos e vistosos, que são usados muito raramente, ficando fóra da moda quasi sem terem sido usados. O melhor é, quando não se póde renovar muitas vezes essas toilettes que são raramente usadas, escolher para ellas feitios simples que não chamem muito a attenção. Para ellas devem ser preferidos o setim, a mousseline-chiffon, o crêpe *georgette*, o tchina-crêpe, facilmente transformaveis, ao chamalote, ao tafetá e ao lamé, que chamam mais a attenção, e adoptar de preferencia o branco, o preto, os tons claros, fugindo aos coloridos brilhantes. Os vestidos perlés, apezar de o serem muito menos, ainda são usados, e o vestido de renda, ciré ou não, tão facil de ser reformado, inda é o vestido mais pratico. Quatro vestidos decotados são sufficientes para uma estação, mesmo que a pessoa frequente bastante a sociedade, porque muitos vestidos que se fazem para a tarde podem ser aproveitados para a noite quando a reunião não pede grande decote. Em geral (trata-se de qualquer genero de toilette) os vestidos teem bastante roda em baixo, emquanto pelo contrario são muito ajustados nas cadeiras. Os babados sobrepostos em "gregas", os babados franzidos ou enforme são vistos sobretudo á tarde. O godet, guarnece igualmente os vestidos de dia e da noite. Estreitos panneaux terminados em

A tez do rosto se transforma facilmente clara ou morena

(Da Revista "Woman Beautiful")

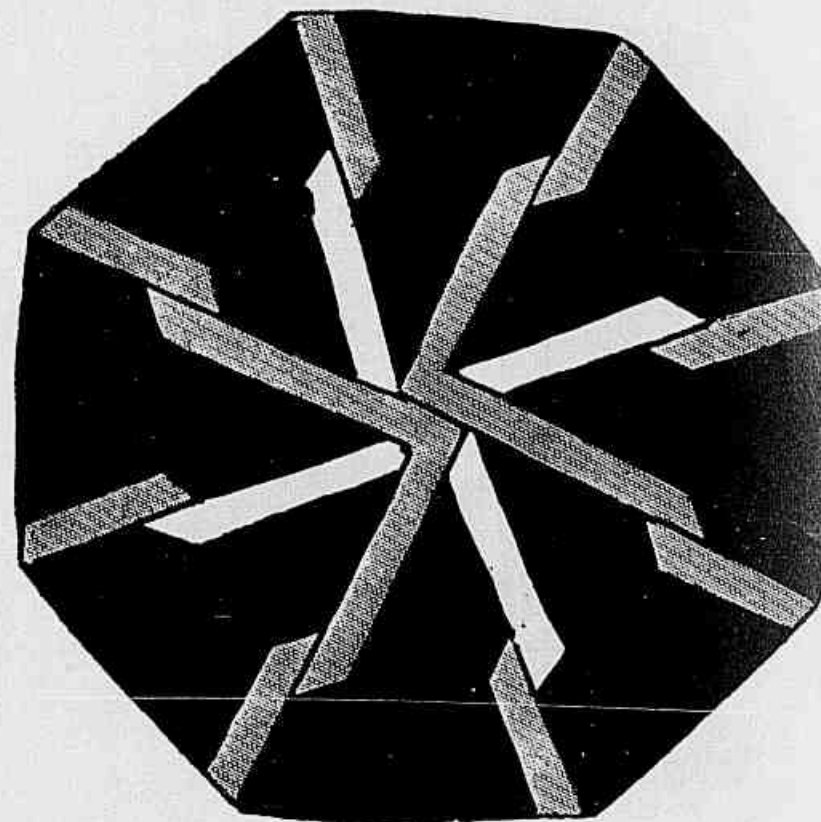
A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente, muito cedo, porque é muito fina e delicada — diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale a rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

Almofadas para automoveis

As almofadas para os automoveis teem que ser feitas de tecidos solidos e de cores que não desbotem facilmente com a acção da poeira e da luz do sol.

E' portanto o drap, o granité, o reps que devem ser escolhidos, não podendo ellas ser de couro, que são as mais praticas e as mais elegantes para esse fim.

A primeira é de reps ou drap azul gendarme, guarnecida com tranças de seda preta e verde, ou então cinzenta e vermelha.

A outra é de linho beige, listada com tranças de lã ou de algodão verde num sentido e preto no outro, ou então azul escuro e vermelho.

Borlas da côr da uma das listas ou da almofada.

---

festão, unidos uns nos outros por triangulos enforme, dão ás saias aspecto de flôr, que na estação passada era só reservado para os vestidos de tulle. Emfim as echarpes, os drapés, os arredondados fantasistas das saias, os decotes em triangulo foram vistos, em quasi todas as collecções. Mesmo nos vestidos-toilette, são usados os lenços dobrados em ponta e amarrados no hombro esquerdo, substituindo a echarpe. Esse lenço é em geral feito com o proprio tecido do vestido, tendo em volta ou uma renda franzida ou uma barra formada por dois ou tres tons de mousseline. Os lenços de mousseline preta teem a barra rosa ou qualquer tom delicado.

Record de divorcio

Os Americanos gostam dos records. Não lhes disputemos este, a que os jornaes de lá se referiram diversas vezes. E' o record do divorcio!

Este record tinha sido obtido no anno passado por uma jovem de Sioux-City. Talvez agora já tenha ella sido vencida por outra.

Tendo apenas a idade de vinte e um annos, e tendo casado a primeira vez com dezesete annos, já teve tempo para divorciar-se cinco vezes.

Mas essas experiencias infelizes não a desanimam.

Lindo modelo apresentado nas corridas em Paris.

:: :: MODA INFANTIL :: ::

1 — Vestido de crêpe da China azul marinha com desenhos brancos, abrindo sobre um plissado de crêpe *georgette* branco. Cinto de camurça branca. 2 — Vestido de crêpe da China verde jade, o terceiro babado termina com um laço Luiz XV. 3 — Vestidinho de crêpe da China côr de rosa com margaridas brancas, viezes de seda côr de rosa. 4 — Vestido de crêpe da China branco com pintinhas vermelhas, guarnecido com babados plissados e um bouquet de rosinhas vermelhas. 5 — Calcinha de velludo preto, casaco de faille branca, botões de madreperola. A golla e os punhos são terminados por plissés de crêpe *georgette*. 6 — Vestido de tafetá branco, bouquet de rosas amarellas no hombro. 7 — Vestidinho de voile azul; bordado singelo forma cercadura na saia e na golla.

Aprompta-se para unir-se a um sexto gentleman e espera, desta vez, contrahir "um bello e duravel casamento".

No caso em que se engane novamente, provavelmente continuará nas suas experiencias, podendo assim conseguir um bello numero de divorcios.

A condessa Aurelia

A famosa chiromante Condessa Aurelia, que leu as mais illustres mãos da Italia contemporanea e, exercendo essa arte... linear, ganhou uma verdadeira fortuna, deixou um testamento curioso... Nos termos do documento em questão, a chiromante afastou toda a especie de herdeiros e dalgum modo legou todos os seus bens... a si propria. Com effeito, a Condessa Aurelia deixou formalmente estabelecido que todos os seus bens fossem aplicados á execução e erecção dum monumento á gloria da chiromancia e especialmente della propria, chiromante.

Os parentes da defunta alliaram-se e atacaram o vaidoso testamento. E a justiça de Roma deu-lhes razão, considerando: que se devia impedir a consagração dum monumento á chiromancia e que era excessiva uma estatua de Aurelia na cidade que já tem a de Aureliano.

A COBRA QUE SE FEZ MULHER

No magnifico jardim do palacio Illusão vivia ha muitos annos uma cobra orgulhosa. Nos dias de sol, nas manhãs quentes e sensuaes em que o calor põe uma preguiça suave nos corpos, a vibora descia do seu throno altaneiro e com um deslisar voluptuoso e feminino espreguiçava-se e percorria os dominios do parque solitario. Gostava de se enroscar nos troncos fortes e pujantes das arvores e de meditar na sua situação de cobra. E, coisa esquisita, nunca o seu coraçãozito palpitou de amor ou sympathia por qualquer das serpentes que habitavam os jardins em redor. Repugnavam-lhe os contactos grosseiros dos seus eguaes. A ella, interessava-lhe apenas a vaidade dos seus meneios e a vastidão do seu parque. Era ciosa das plantas, da terra e até do sol que a aquecia, aquecendo tambem todos os outros animaes. E a cobra, enrolada no tronco forte duma enorme palmeira, sonhava e fazia projectos de grandeza : ser venerada como uma deusa pelos outros animaes e poder ser a *Unica*, a vibora milagrosa de qualquer templo pagão.

Uma noite, em que as ambições a agitavam mais nervosamente, foi ter proximo do palacio e deixou-se ficar quieta e muda na contemplação dum vulto que passava perto. E, pela primeira vez, a cobra sentiu qualquer coisa de suave inundar-lhe o coração. Com os pequeninos olhos deslumbrados, a vibora admirou o bello adolescente que, ao luar, contemplava as estrellas do céu infinito. E ouviu-o murmurar rimas, dizer versos de amor, com uma voz tão doce, tão linda que até um rouxinol que cantava perto quedou absorto e commovido. E a vibora desde então não ambicionou ser deusa, nem ser sagrada. Quiz ser mulher, tornar-se a amada do bello poeta adolescente.

Mezes e annos foi quasi humana na amargura dolorosa do seu amor impossivel. Abandonou os seus passeios ao sol, para possuir a suavidade do jardim solitario. E um projecto louco foi invadindo o seu coração de amorosa desconhecida. Fazer-se matar pelo seu idolo, morrer no doce enlevo dum sacrificio cruel e agradavel.

Dispoz-se então a enrolar-se no corpo do seu poeta e a aceitar a morte que não tardaria. Mas, quando ia fazel-o, a voz do deus dos parques e jardins perguntou-lhe :

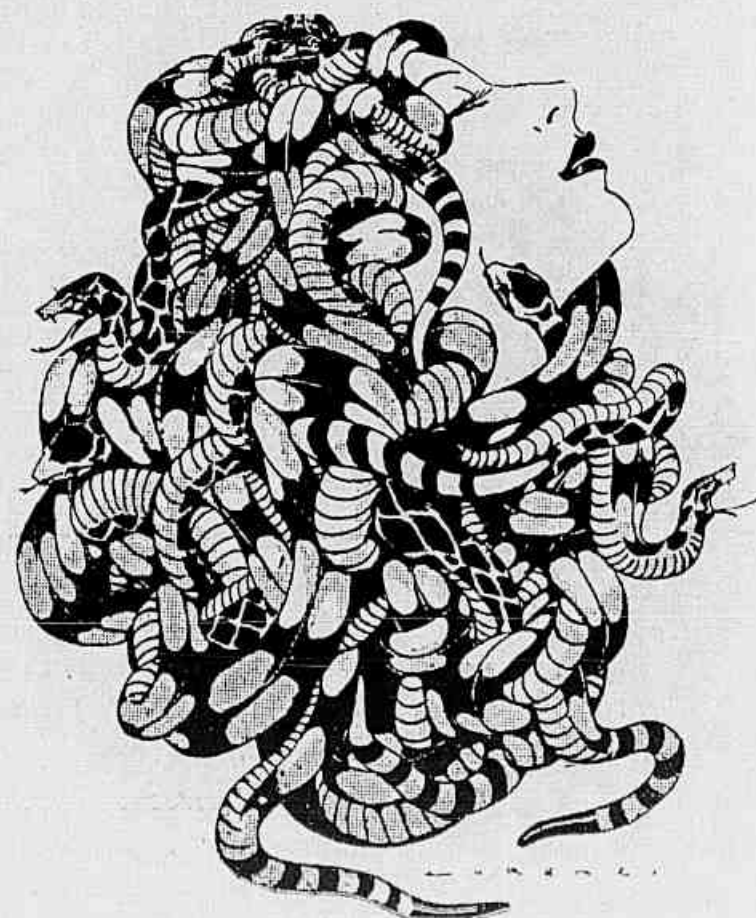
— Por que fazes essa loucura?

— Porque amo!

— Posso ajudar-te talvez. Que ambicionas mais : o poder ou o amor?

— O amor!

— O amor? Pois bem : serás mulher e serás amada.

E a vibora transformou-se numa mulher formosa. Da antiga serpente possuia só os meneios sensuaes e extranhos, e um fluido inexplicavel nos olhos. Foi mulher e foi amada. Não foi deusa de nenhum templo pagão, mas tornou-se immortal pelos versos do poeta apaixonado. Mas tudo acaba na vida, até o amor. A mulher vibora começou a sentir uma extranha saudade da solidão do seu parque e do encanto das arvores fortes e altivas. Sentiu uma voluptuosidade esquisita em deslisar as mãos tremulas e brancas pelas folhas frescas das arvores. Aborreceu as

[r]osas e amou as plantas humildes e rasteiras que [a] ella se assemelhavam no rastejamento pela [t]erra. E todo o seu corpo adquiriu, de novo, uma [m]olleza, uma ondulação serpentina que accendia

o desejo nos homens e uma certa inveja nas cobras velhas do jardim.

Riu-se das rimas do poeta e commoveu-se com o silvo duma vibora enorme que habitava o extremo do jardim formoso. Pouco a pouco, a ansia da traição enraizou-se no seu peito e desejou um amor extranho e doentio, um amor raro e desconhecido das mulheres.

E, mais uma vez, quiz variar, implorando do deus dos parques e jardins uma nova graça:

— Deixa-me voltar a ser cobra, poderoso senhor!

— Que nova ambição alimentas?

— A que tive, antes de ser mulher. Quero ser grande, quero ser sagrada...

— Pateta! E que maior immortalidade existe do que a dos versos magnificos dum poeta?

— Sou uma mulher-vibora, senhor. Como todas as viboras-mulheres ambiciono sempre o que não tenho, amo o que não possuo, sou uma insaciada do inédito. Não me interessam mais as rimas, os homens são vulgares e tornam-se duma grande banalidade quando amam. São egoistas e ferozes, e o ciume transforma-os nuns cardos sem encanto. Quero ser de novo cobra, meu senhor!

O deus dos parques reflectiu um momento. E depois, com um sorrizinho manhoso, um d'esses sorrizinhos que todos os homens possuem no archivo da sua alma, respondeu:

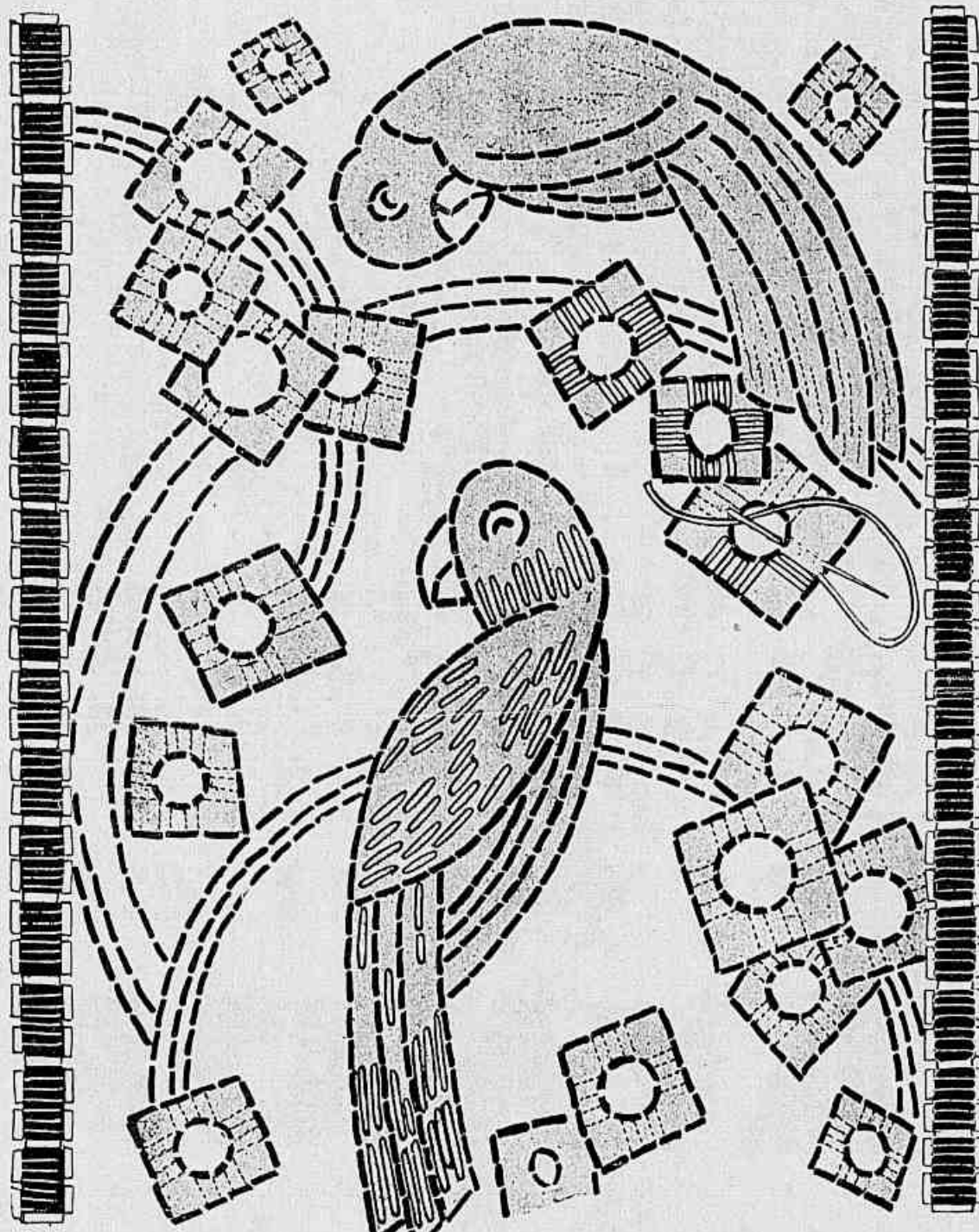
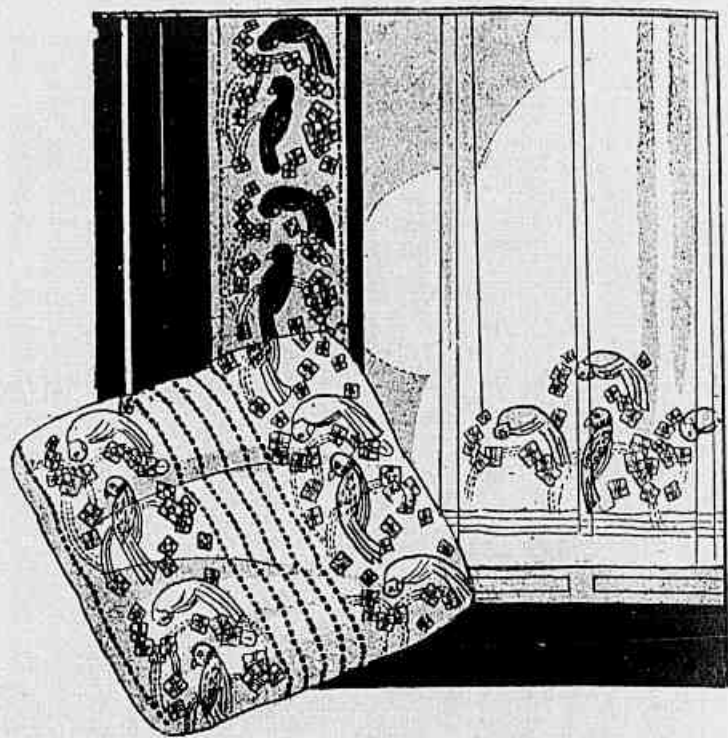
— Minha filha, não te transformo. Se voltasses a ser cobra, serias menos perigosa. E eu quero que exista uma nova especie de mulheres. A vibora-mulher.

E foi desde esse dia que passaram a existir no mundo tantas mulheres-serpentes: é que a ambição da cobra-mulher infiltrou-se na alma de quasi todas as damas e fê-las ambiciosas e inconstantes.

Beatriz Delgado

Guarnição original para hall ou sala de jantar

As cortinas de linho crú de tecido frouxo terão duas barras do mesmo tecido: uma azul vivo e outra verde, tambem de um tom vivo. Os papagaios serão bordados sobre o linho crú com linhas brilhantes verde, azul e um pouco de vermelho; os desenhos que os acompanham serão feitos com linha preta e os contornos e o centro com linha vermelha e azul.

Esse trabalho tambem póde ser feito com applicação e bordado por cima da applicação.

O store de linon crême terá os papagaios bordados com linha do mesmo tom ou então serão empregados os mesmos tons do bordado da cortina.

O mesmo se dá com a almofada.

Como os tons que damos nem sempre podem convir, porque se deve ter em conta a tonalidade geral da peça para escolher as côres do bordado, eis algumas indicações. Um bordado vieux rouge e ouro, ou côr de laranja e verde, ou preto e ouro convem para uma sala moderna; verde e ouro e azul e ouro, para acompanhar uma mobilia imperio; cinzento e vermelho escuro, ou cinzento e azul, beige e azul, mauve e ouro para o estylo Luiz XV ou Luiz XVI. Para as mobilias rusticas pódem ser empregados todos os tons vivos.

Bem entendido, não é para aconselhar a guarnição de papagaios que a damos; se a sala a decorar é de um estylo puro, mas se é apenas uma imitação, podem pôl-a sem susto, comtanto que sejam bem combinadas as tonalidades.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

QUAES OS ACCESSORIOS DE QUE SE COMPUNHA A MESA DOS NOSSOS ANTEPASSADOS

Os Gaulezes contentavam-se com uma pelle de animal estendida no chão, sobre a qual collocavam, em vasilhas de prata ou de aço, as carnes preparadas por elles. Seus dentes e uma pequena faca que traziam sempre no cinto eram os unicos instrumentos usados. Para beber, empregavam os chifres dos animaes selvagens. Depois, as suas relações com os Gregos e os Romanos fizeram com que adoptassem certos habitos communs a esses dois povos. Comeram em mesa e não tardaram em cobril-a com uma toalha. Os guardanapos foram só usados ahi pelo fim do seculo XVI. Até essa época limpavam as mãos na propria toalha. Aos chifres succederam as taças feitas de diversos metaes, depois os copos de vidro, que no seculo XVI foram admiravelmente trabalhados. A gente do povo usava os copos de cobre ou de madeira. As colheres e os garfos de dois dentes datam sómente do seculo XIV. As facas de pontas arredondadas e os dedos tinham servido até então para levar os alimentos á bôca. Foi no seculo XVI que as grandes mudanças tiveram logar nos accessorios da mesa e do mobiliario da sala de jantar. A louça substituiu a prata, o ferro e o estanho. Os aparadores compunham-se de dois corpos sobrepostos,

Vestido de crêpe de Chine crême com pastilhas vermelhas e pretas, guarnecido com crêpe crême.

Vestido de crêpe de Chine branco com desenhos verdes; a saia é formada por babados em forma.

Vestido de mousseline de seda branco com desenhos azul marinha. Golla e plissados de organdi branco, cinto de camurça branca.
Vestido de crêpe de Chine, fundo branco com desenhos pretos e azues, plastron com jabot plisado de organdi branco.

com diversas prateleiras o de cima, variando de feitio ou de riqueza conforme as posses dos seus donos.

MENU DE ALMOÇO

CAMARÕES AU GRATIN
SALADA DE ALFACE
FRANGO COM DOCE DE MAÇÃ
ZARZIS
(bifes enrolados)
CENOURAS COM BATATAS ENSOPADAS
CRÊME DE CAFÉ
PIROSKIS

CAMARÕES AU GRATIN

Põe-se para cozerem os camarões, na agua fervendo, com um bouquet de cheiros, uma folha de louro e sal. Deixa-se depois esfriar e tira-se então as cascas e cabeças. As cabeças depois de tirados os olhos são socadas, misturada a massa com um pouco de agua quente e depois coada por um passador ou peneira. Depois faz-se um môlho com um copo de leite, uma colher de manteiga e a maizena necessaria para engrossal-o; mistura-se o liquido que se obteve com as cabeças, os camarões picados e alguns champignons tambem picados.

Despeja-se dentro de um prato que vá ao forno e cobre-se com uma camada de queijo ralado ou de farinha de rosca. Vae ao forno para tostar.

FRANGO COM DOCE DE MAÇÃ

Arruma-se sobre uma folha de papel branco, forte e bastante grande, tiras de toucinho, rodellas de limão, fatias de cebolas e de cenouras, temperando-se com sal, pimenta e uns cravos da India; colloca-se por cima de tudo isso o frango, embrulha-se bem e amarra-se solidamente, para que não sáia nada de dentro, e põe-se para assar no forno.

A' parte descascam-se algumas maçãs, 10 ou 12 conforme o tamanho. Põe se para cozerem, depois de tirados os centros e as

Sobre um fourreau de voile de seda azul vivo, é collocado um babado terminado por uma barra de seda azul escuro. A roda do babado é reduzida por finas preguinhas. O lenço dos hombros é feito com o mesmo voile e tendo a mesma barra do babado.

Vestido de crêpe de Chine pervenche; os babados da saia como do corpo terminam em coquillé.

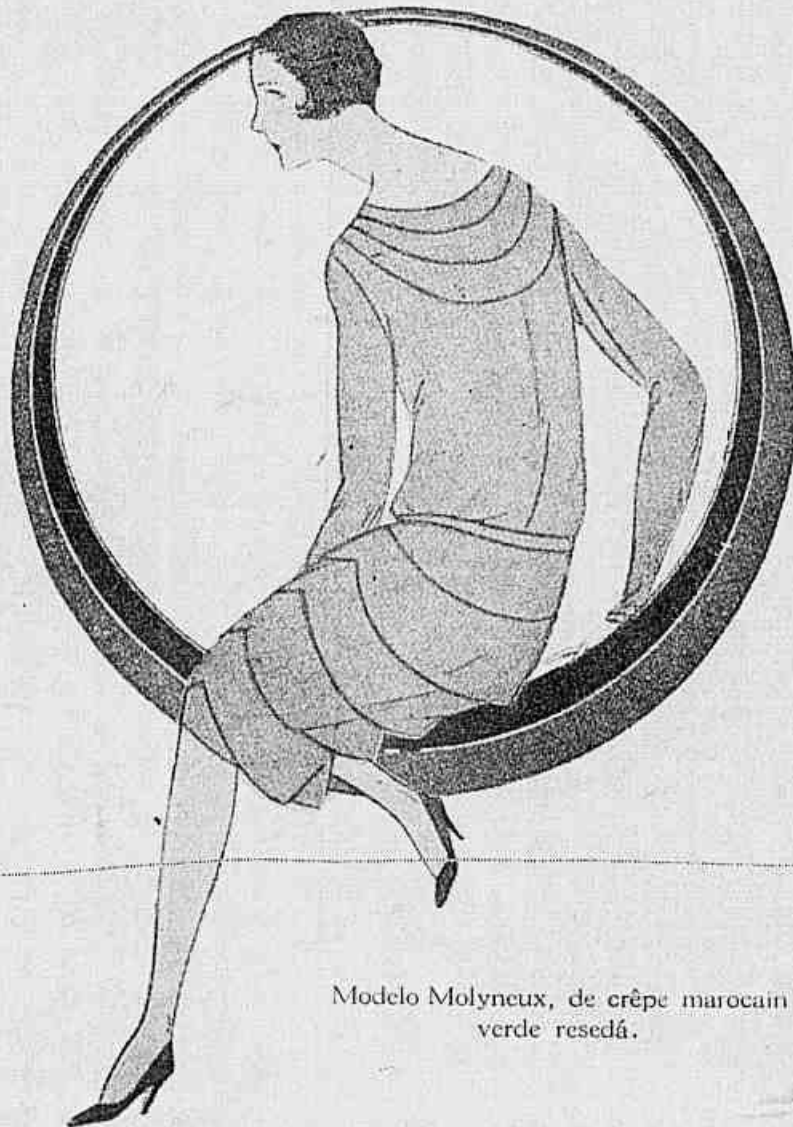
sementes, com 150 grs. de assucar, um pedaço de casca de limão e o sumo de duas laranjas. Quando o frango já está bem assado, separal-o de todos os seus temperos e servil-o sobre a compota.

ZARZIS

(bifes enrolados)

Cortar bifes bem finos e de tamanho regular. A' parte faz-se um recheio com carne de vacca, presunto, miolo de pão embebido no leite, um ovo batido, salsa bem picada, sal e pimenta. Pôr uma camada dessa massa sobre cada bife e depois enrolal-o e amarral-o com um barbante. Quando estiverem todos amarrados, collocal-os dentro de uma panella juntamente com uma cebola, na qual se espetcu um cravo da India, um galho de salsa, uma folha de louro, dois copos de caldo e um de vinho branco. Cobre-se a panella e deixa-se cozinhar em fogo brando. Vinte minutos antes de servir, faz-se um môlho com uma colher de manteiga, duas colheres (das de sobremesa) de maizena e um copo de caldo. Tiram-se os zarzis e cortam-se os barbantes antes de arrumal-os no prato. O môlho onde cozinharam é côado e reunido ao que foi feito depois, dando-se uma fervura juntos; despeja-se por cima dos zarzis.

CREME DE CAFE'

Mistura-se com meio litro de leite uma chicara, das de chá, de tintura de café, depois de fervido o leite; em seguida quando o leite já não estiver muito quente mistura-se com tres ovos que foram ligeiramente batidos com tres colheres de assucar ou mais se fôr necessario. Junta-se uma colherinha de maizena, unta-se uma fôrma com manteiga e despeja-se dentro o crême que vae cozinhar em banho-maria. Serve-se frio.

Modelo Molyneux, de crêpe marocain verde resedá.

VESTIDOS SINGELOS PARA A NOITE

N.º 1 — Vestido de voile de seda rose-praline, tendo como unica guarnição prégas.

N.º 2 — Vestido de crêpe *georgette* bleu-*hussard*. Os babados da saia assim como o lenço que guarnece os hombros são terminados por um festão feito com fita azul muito escuro.

N.º 3 — Juvenil é este vestido de crêpe de Chine parme. O corpo é todo trabalhado de nervures e a saia é formada por babados enviezados.

N.º 4 — De crêpe de Chine fushia, este vestido singelo não tem outra guarnição que as suas tres ordens de babados franzidos.

N.º 5 — Muito original este vestido de voile de seda rosa azaléa, guarnecido só de um lado com strass de diversos tamanhos.

N.º 6 — Vestido de crêpe *georgette* citron, guarnecido com fitas de lamé de prata.

PIROSKIS

Misturam-se 250 grs. de queijo (fromage á la crême) com 90 grs. de miolo de pão e dois ovos inteiros, assucar que adoce, uma pitada de sal, 30 grs. de passas de Corintho e a farinha de trigo que fôr necessaria para que a massa fique de bôa consistencia. Formam-se com essa massa bolas que se achatam depois, devendo ficar com 8 centimetros de diametro pouco mais ou menos.

São fritas na manteiga ou na gordura e devem ser servidas quentes.

Preceitos de hygiene

A SYNCOPE

Bem entendido que não se trata aqui senão da syncope banal que attinge a pessoa na idade adulta. Uma pessoa incommodada pelo calor de uma sala, muito apertada no meio da multidão, cáe "sem sentidos". A crise geralmente passa, e o doente volta a si; mas tambem póde ter más consequencias: em alguns casos, um gesto util de uma pessoa presente póde salvar uma vida humana.

Por essa razão é necessario todos saberem o que devem fazer para soccorrer, num caso desses, o seu proximo. Inutil augmentar o numero dos assustados que rodeiam o pobre desacordado e que agem ao acaso de uma inspiração muitas vezes desastrosa.

A primeira coisa, em presença de um individuo desacordado, é procurar guardar o sangue frio e agir com rapidez porque os minutos são longos nesses casos especiaes.

Examinar o doente. Se está pallido, de uma pallidez de cera, a testa coberta de transpiração, as extremidades geladas, a primeira indicação é facilitar o fluxo do sangue ao cerebro e supprimir tudo que possa atrapalhar a circulação. Isso é o mais urgente. Não percam tempo em transportar o doente para longe, salvo nos casos de insolação, em que se deve pôl-o á sombra; deita-se o doente com a cabeça baixa. Prestar bem attenção a isto: a cabeça baixa. Tem-se sempre a tendencia de sental-o. Em seguida afastar os curiosos para que o doente tenha bastante ar. Desabotoem as roupas. Molhe-se um lenço em agua fria e bata-se com elle devagarinho no rosto. Friccionem fortemente os membros. Nove vezes em dez, esses soccorros de urgencia serão sufficientes e ver-se-ha depressa voltar o rosado ás faces do desacordado.

Mas nem sempre a pessoa que perde os sentidos

Vestido de crêpe de Chine mauve. Sobre um fourreau os babados terminados por viezes do mesmo tecido partem todos da grande flôr collocada ao lado.

fica pallida. A's vezes, pelo contrario, fica vermelha, congestionada. Então está-se diante de um caso muito mais grave, ha ainda menos tempo a perder. Deitar o doente com a cabeça muito *alta*: desta vez o caso não é devido a anemia cerebral, é um fluxo exagerado de sangue. E' preciso fazel-o circular. Alguns casos são tão graves que é preciso que uma pessoa das presentes tenha a coragem de fazer uma sangria. Toma-se então uma tesoura ou um canivete e dá-se um pequeno golpe no lobulo da orelha. Isso chega para fazer sahir um pouco de sangue e dar tempo para o medico chegar. Não se arrisca grande coisa e póde-se salvar uma vida humana. Póde-se substituir a sangria com sanguesugas, mas é preciso para isso ter perto uma pharmacia.

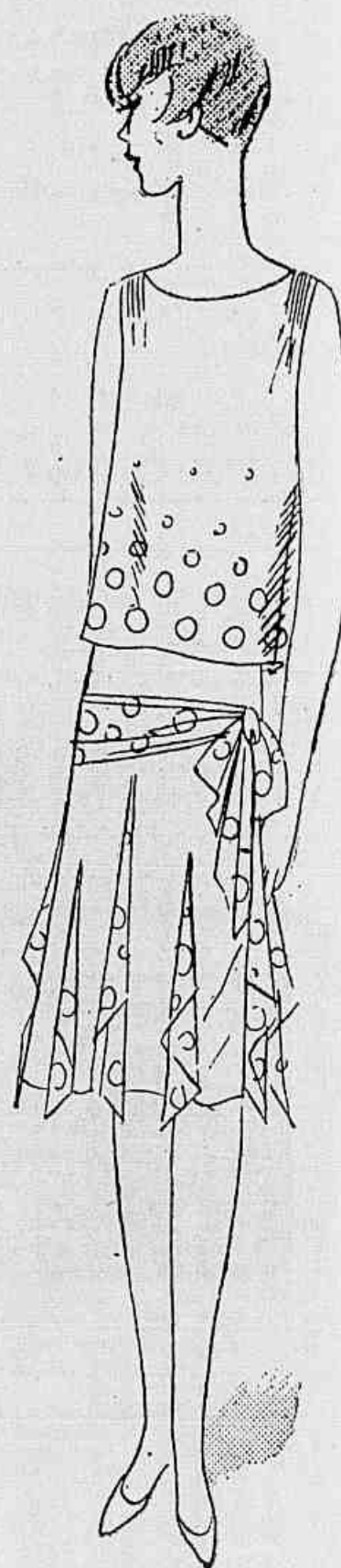
Deve-se friccionar as pernas e braços do doente, assim como pôr sinapismos nos pés e pernas.

Um outro conselho: não dar nunca de beber ao doente que ainda não voltou completamente a si. E' expol-o a engulir errado, o que iria complicar ainda mais a situação.

Toda syncope tem sua importancia: muitas vezes é o prenuncio de uma infecção grave; por essa razão não deve ser desprezada e o doente deve ser examinado pelo medico.

CONSELHOS SOCIAES

O SOCIALISMO

E' com certeza muito interessante para a humanidade observar e estudar a experiencia na qual se metteu a Russia. Como certos medicos experimentam nelles proprios os venenos

Interessante vestido de crêpe-setim capucine, bolero, faixa e triangulos entre os panneaux de saia de mousseline de seda do mesmo tom, bordados com circulos de seda preta.

que poderão suavizar os males dos seus semelhantes, a Russia poz em experiencia as doutrinas de Karl Marx e de outros socialistas celebres. Mas é verdade que a maior parte do povo que serve para a experiencia não reclamou de todo essa honra e não foi consultado a tal respeito. Sabemos por ter ouvido dizer que os chefes russos não se cansam de repetir que todo o mal que está sobre a terra é devido ao systema capitalista. Para fazer voltar a idade de ouro, bastaria eliminar os capitalistas e pôr todos os negocios entre as mãos do povo.

A Russia olha os Estados-Unidos como um dos seus inimigos mais perigosos, porque a grande Federação americana está fundada sobre o capitalismo.

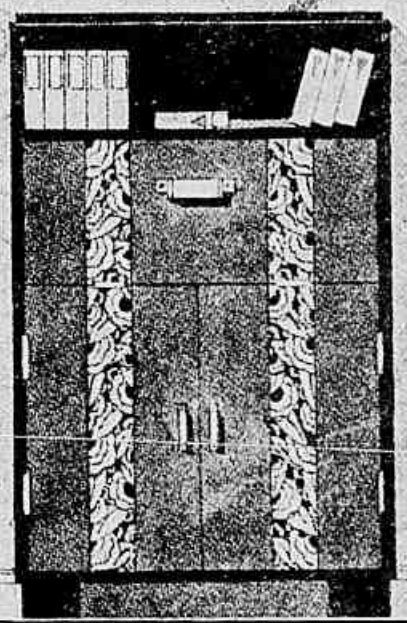
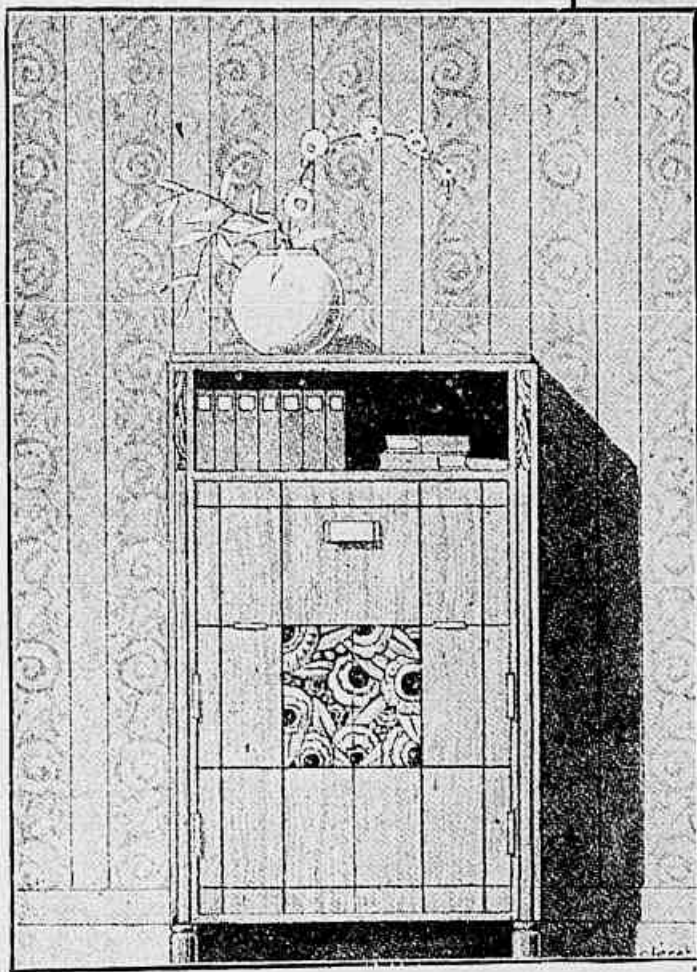
E' difficil, theoricamente, predizer os resultados que terá a pratica de uma ou de outra dessas duas doutrinas. Parece que uma ou outra possa ter bom exito ou malograr na sua applicação.

Mas, na pratica, os resultados são... brilhantes.

Ultimamente, o ministro das Finanças da Inglaterra, dirigindo-se a uma assembléa de banqueiros, fez entre estes dois paizes — Russia e Estados-Unidos — uma extraordinaria comparação. "Observem, disse elle, o contraste que apresentam esses dois paizes. São ambos vastos e contam mais de cem milhões de habitantes, ambos possuindo um poderoso continente contendo todas as formas de riquezas nacionaes, assim como recursos naturaes inexgottaveis. Um retrogadando sob a terrivel tortura de si mesmo, que se inflige com a illusão communista; o outro elevando-se anno a anno, dando a todas as classes da sociedade uma prosperidade sem precedentes nem parallelo".

Em theoria, evidentemente, o systema russo póde apresentar excellentes argumentos. Mas na realidade, observando-se os resultados, estes pronunciam-se em favor do capitalismo.

Moveis interessantes para bibliotheca ou para hall

Estes moveis podem ser executados por qualquer marceneiro, envernizados ou laqueados, do tom que combinar com o aposento para o qual são destinados. Como guarnição terão apenas uns quadrados ou tiras de cretonne de fantasia ou de papel imitando cretonne, dando em geral melhor resultado este ultimo. Mas tambem póde ser substituido o cretone por pintura a oleo, o que dará aos moveis muito mais valor.

ÁS SENHORAS E SENHORITAS

As manchas, as sardas, os cravos e as espinhas do vosso rosto de ha muito veem dando que pensar. Experimentaram, estou certo, os melhores, mais caros e mais preferidos crêmes indicados para esse fim; no entanto o vosso rosto ou continúa na mesma ou obteve um resultado passageiro.

E' que na maioria das vezes taes manifestações não dependem da pelle simplesmente, onde o crême ou pomada poderia produzir resultado; a causa está justamente no sangue que está reclamando um eliminador de suas impurezas, um depurativo de todas as materias que o viciam. Uma vez eliminadas do sangue taes substancias vereis então desapparecer, como por encanto, todas as manchas, sardas, cravos, espinhas, pannos etc. Notareis uma differença apreciavel no vosso peso, a vossa côr tornar-se-á rosada, desapparecendo por completo essa pallidez constante de vosso rosto. Direis logo — como consegui cousa similhante, como purificar meu sangue? Para que não percaes tempo em estar indagando, creio prestar-lhes um beneficio adeantando-lhes que deveis fazer uso de um vidro de Elixir de Inhame Goulart, tomando uma colher depois de cada refeição. Só este saboroso medicamento será capaz de lhes dar o resultado acima referido. Direis ainda — onde encontrarei tal especialidade? Afim de conseguirdes ficar livre desses flagellos da belleza, ainda adeanto-lhe que em qualquer pharmacia ou drogaria o encontrarão. Com um vidro se consegue muitas vezes resultados admiraveis, no entanto ha casos que dependem de um tratamento mais demorado, não sendo sacrificio, dado não só o preço commodo como se consegue engordar consideravelvelmente em poucos dias. E' de sabor muito agradavel.

Porque a prosperidade americana não é somente de uma meia duzia de familias ou de alguns grandes homens de negocios. Estende-se em toda parte e a todas as classes. Os operarios dos Est. Unidos trabalham em circumstancias mais favoraveis e vivem mais confortavelmente que as pessoas da sociedade de outr'ora.

O dinheiro accumula-se quasi milagrosamente nas caixas economicas. Enormes emprezas são possuidas por pequenos accionistas. E inventores emprehendedores como Henry Ford, que trabalharam para melhorar as condições da vida do povo, conseguem mais que aquelles que fabricam, para os ricos, coisas de luxo.

Em summa, apezar de tudo que possam dizer as theorias, os Estados Unidos são — dos dois — o paiz onde é muito melhor viver. O governo russo faz reinar uma tyrania de ferro. Nos Esta dos-Unidos, a liberdade é lei. Diariamente, os jornaes estão cheios de censuras contra o governo e as instituições existentes. A não ser que esses artigos preguem a acção directa e a violencia, os seus autores não são absolutamente incommodados. Em outras palavras, os Estados Unidos, capitalistas, são um paiz no qual cada um póde viver ao seu modo e dizer o que quer, levando uma vida agradavel. Emquanto que na Russia, communista, cada um tem que estar vigilante sobre seus mais simples gestos e palavras, contentando-se em viver o mais modestamente e apertadamente possivel.

—

Pensamentos

A sorte é uma especie de victoria perpetua sobre a fatalidade, sobre os acontecimentos, sobre os homens, sobre as coisas.

*

Não posso conceber que não se ame o ente que nos ama, por esta unica razão que nos ama.

*

Nas confidencias mais intimas, ha sempre qualquer coisa que não se diz.

*

O coração nas suas affeições, como a humanidade nas suas ideias, extende-se sem cessar em circulos mais largos.

*

Não se organiza seu destino, aguenta-se.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.º andar. — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*

UM CONSELHO POR SEMANA

O uso e mais ainda — é claro — o abuso de balas e doces são prejudiciaes aos dentes, principalmente das creanças.

*

Ferreira de Oliveira Menezes (Minas Geraes) — Antes de leval-a ao dentista poderá mandar radiographar a região indicada em sua carta.

Vieira Rodrigues (Minas Geraes) — O leite de magnesia é aconselhado pelos dentistas como um anti-acido.

As pessoas portadoras de acidez buccal poderão fazer uso, com grandes resultados, do leite de magnesia.

Carlos de Noronha Simões (Pernambuco) — Deve mandar extrahir.

Salustiano de Moraes (Pernambuco) — A sua carta chegou ás minhas mãos com grande atrazo. Pode fazer uso do medicamento de que me fala, porém com parcimonia. Não é a quantidade que adianta, e sim a qualidade.

Bento de Figueiredo (Rio G. do Sul) — Já li. Não ha razão para tanto cuidado. O caso não tem a importancia que pretendem dar-lhe.

Cesario (Pernambuco) — Antes das refeições, uma colher das de chá.

Berto de Gonçalves (Rio G. do Sul) — Não é muito commum.

Xisto Soares (Rio G. do Sul) — As revistas italianas teem tratado do assumpto com muito carinho.

S. I. A. O. (Rio G. do Sul) — Tem tido actualmente bôa acceitação. A formula foi modificada, reduzindo o autor da preparação a percentagem de formol.

Zanio Airo (Rio G. do Sul) — Não deve usar.

O pó dentifricio com pedra pomes tem o grande inconveniente de limpar os dentes gastando o esmalte. Além disso, accumula-se no rebordo gengival, irritando-o.

F. I. F. I. (Amazonas) — Não vejo razão para temores. Toda a enfermidade tem a sua marcha normal. Não desanime e procure fazer o que o seu dentista está aconselhando.

G. H. I. T. O. (Rio G. do Norte) — Embrocação nas gengivas com tincturas de iodo e aconito — partes iguaes — 5,0

ALEXANDRINO AGRA.

Experiencia interessante sobre a resistencia physica

Um scientista allemão acaba de realizar uma serie de observações muito interessantes a respeito do esforço muscular. Verificou que os individuos submettidos a constantes e energicos exercicios, sem o necessario repouso, chegavam ao ponto de apresentar todo o organismo combalido, em consequencia do excessivo dispendio de phosphoro e calcio.

Na Escola de Exercicios Physicos da Policia Prussiana foram divididos os alumnos em duas turmas: a uma turma administrou as tablettes chocolatadas de phosphoro e calcio, denominadas Candiolina Bayer, e a outra turma, para servir de comparação, não foi dado medicamento algum.

Ambas tinham que se submetter á prova de levantar um peso de 35 kilos o maior numero de vezes possivel. Ao fim de 14 dias o "grupo Candiolina" levantava 13,4 vezes o peso referido, emquanto que o outro grupo só levantava 12,2 vezes. Passadas quatro semanas esta differença augmentou, chegando a ser de 16,1 para 13,1.

O dr. Kupsch, assim se chama o scientista, concluio aconselhando o uso deste, delicioso "medicamento-alimento" a todos os *sportmen* durante o periodo de treino, bem como a todas as crianças e pessôas adultas enfraquecidas ou estafadas por excesso de trabalho physico ou intellectual.

PENSAMENTOS

Que miseria não seria a vida se não fosse ennobrecida pelo dever e illuminada até no seu desespero por um grande ideal e por uma magnifica esperança impessoal!

JAURÉS

*

Não é uma vantagem ter a resposta prompta, se ella não é sensata; a perfeição de um relogio não consiste em andar depressa, mas sim em regular bem.

VAUVERARGUES

Quando se ama, não são os dias máus que ficam no coração são os bons.

HECTOR MALO.

*

A mais nobre vingança é o delicioso perdão.

MABIRE

DILATAÇÃO DO ESTOMAGO

A dilatação do estomago é muitas vezes provocada por um excesso de acidez do succo gastrico. A acidez accumula-se no estomago e occasiona a fermentação dos alimentos, o que dá como resultado essa dilatação tão desagradavel e muitas vezes dolorosa. Para se evitar a dilatação tome-se meia colher de café de Magnesia Bisurada depois das refeições ou quando se fizer sentir essa necessidade. A Magnesia Bisurada neutralisa a acidez e impede a formação de gases. Evita ella as azias, os pezadumes, as eructações acidas, as indigestões etc. etc. e assegura uma digestão sã e normal.